

FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA



F A C U L D A D E
Dinâmica
FORMANDO PESSOAS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
PPC

FARMÁCIA

BACHARELADO

Revisado e Atualizado

PONTE NOVA – MG
OUTUBRO 2019

MANTENEDORA: SOCIEDADE EDUCACIONAL SUPERIOR DE PONTE NOVA S/C LTDA.

CNPJ/MF: 05.126.777/0001-10

MANTIDA: FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA

TIPO DE PROCESSO:RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO – CURSO DE GRADUAÇÃO

Ato de Reconhecimento: Portaria SERES-MEC nº 39, de 14/02/2013 (DOU de 15/02/2013)

Ato de Renovação de Reconhecimento: Portaria SERES-MEC nº 1344, de 15/12/2017 (DOU de 18/12/2017)

Curso objeto de Verificação	Habilitação	Modalidade	Nº de vagas solicitadas e turno
FARMÁCIA	BACHARELADO	PRESENCIAL	60 VAGAS ANUAIS

Conceito do Curso (CC)	ENADE	Índice Geral de Curso (ICG)
4	3	3

Nº DO PROCESSO (E-MEC): 201816764

CÓDIGO DO CURSO: 118990

ENDEREÇO DE OFERTA DO CURSO:

Rua G, nº 205, Lote 11, Bairro Paraíso, Ponte Nova – MG, CEP: 35430-302.

COORDENADOR DO CURSO: JULIANA HIPÓLITO PESSOTTI

NOME E INSTITUIÇÃO DO(S) CONSULTOR(ES) DESIGNADO(S) PARA A VERIFICAÇÃO:

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA
FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA

CAPÍTULO I	7
INFORMAÇÕES PRELIMINARES	7
I. ENTIDADE MANTENEDORA.....	7
II. ENTIDADE MANTIDA E NOME DA IES	7
III. BASE LEGAL, ENDEREÇO E ATOS LEGAIS	7
<i>Base Legal</i>	7
<i>Endereço</i>	8
<i>Atos Legais</i>	8
IV. PERFIL E MISSÃO DA FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA	8
<i>Perfil</i>	8
<i>Missão</i>	8
<i>Visão</i>	8
<i>Princípios e Valores</i>	9
<i>Estrutura Organizacional</i>	9
V. DADOS SOCIOECONÔMICOS REGIONAIS E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	10
VI. BREVE HISTÓRICO DA FADIP.....	12
VII. NOME DO CURSO.....	14
VIII. MODALIDADE DE OFERTA	14
IX. POLÍTICAS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE MODALIDADES A DISTÂNCIA (EAD).....	14
X. POLOS DE OFERTA DO CURSO	15
XI. ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	15
XII. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO, IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO PPC.....	15
XIII. ATOS LEGAIS DO CURSO	15
XIV. CONDIÇÕES DA AUTORIZAÇÃO DO CURSO	15
XV. CONCEITOS ANTERIORES.....	15
XVI. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	16
XVII. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA CURSOS DE LICENCIATURA.....	16
XVIII. NÚMERO DE VAGAS.....	16
XIX. CONCEITO DE CURSO	16
XX. ENADE	16
XXI. PROTOCOLO DE COMPROMISSO	16
XXII. OBSERVAÇÕES EM RELAÇÃO AO DESPACHO SANEADOR	16
XXIII. OUTROS TERMOS E PROTOCOLOS	17
XXIV. TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	17
XXV. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	17
XXVI. INTEGRALIZAÇÃO	17
XXVII. PERFIL DO COORDENADOR DO CURSO	17

XXVIII.	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	18
XXIX.	ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE	18
XXX.	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	18
XXXI.	TUTORES A DISTÂNCIA	18
XXXII.	TUTORES PRESENCIAIS	18
XXXIII.	TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO	19
XXXIV.	DISCIPLINAS OFERTADAS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	19
XXXV.	UNIDADE CURRICULAR DE LIBRAS	19
XXXVI.	CONVÊNIOS.....	19
XXXVII.	COMPARTILHAMENTO DA REDE DO SUS.....	19
XXXVIII.	QUANTITATIVO ANUAL DO CORPO DISCENTE	20
XXXIX.	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	20
CAPÍTULO II.....		21
DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....		21
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA		21
1.1.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	21
1.2.	OBJETIVOS DO CURSO	24
1.3.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	27
1.4.	ESTRUTURA CURRICULAR	29
1.5.	CONTEÚDOS CURRICULARES	32
1.6.	METODOLOGIA	37
1.7.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	40
1.8.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA ...	43
1.9.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	44
1.10.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	45
1.11.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	49
1.12.	APOIO AO DISCENTE	51
1.13.	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	54
1.14.	ATIVIDADES DE TUTORIA.....	57
1.15.	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	58
1.16.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	59
1.17.	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	62
1.18.	MATERIAL DIDÁTICO.....	63
1.19.	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	64
1.20.	NÚMERO DE VAGAS.....	67
1.21.	INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO.....	69
1.22.	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS).....	70
1.23.	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE	72

1.24. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS	75
CAPITULO III	76
DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL	76
2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL	76
2.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	76
2.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.	78
2.3. ATUAÇÃO DO COORDENADOR	79
2.4. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO	82
2.5. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	84
2.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	87
2.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	89
2.8. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	92
2.9. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	93
2.10. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.	95
2.11. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	96
2.12. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	97
2.13. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	98
2.14. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	99
2.15. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS – QUANDO FOR O CASO – E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA	100
2.16. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	101
CAPÍTULO IV.....	102
DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA	102
3. INFRAESTRUTURA.....	102
3.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	102
3.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	104
3.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES	105
3.4. SALAS DE AULA	106
3.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	108
3.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	110
3.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	112
3.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	113
3.9. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	115
3.10. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE.....	118
3.11. LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	121
3.12. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS	123

3.13. BIOTÉRIOS	125
3.14. PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).....	126
3.15. NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BÁSICAS E ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ATIVIDADES JURÍDICAS REAIS.....	127
3.16. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	128
3.17. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)	129
APÊNDICES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA.....	130
APÊNDICE A: MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FARMÁCIA.....	131
APÊNDICE B: EMENTÁRIO DO CURSO DE FARMÁCIA	137

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA
Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga

CAPÍTULO I

INFORMAÇÕES PRELIMINARES

I. Entidade Mantenedora

SESP – Sociedade Educacional Superior de Ponte Nova

CNPJ/MF: 05.126.777/0001/10

II. Entidade Mantida e Nome da IES

Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga – FADIP

Organização Acadêmica: Faculdade

Categoria Administrativa: Privada – Particular em Sentido Estrito

Direção Geral: José Cláudio Maciel de Oliveira

Direção Acadêmica: Prof. Leilson Soares Viana

Procuradora e Pesquisadora Institucional: Maria das Graças Lopes

III. Base Legal, Endereço e Atos Legais

Base Legal

A Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP) é mantida pela pessoa jurídica SESP – Sociedade Educacional Superior de Ponte Nova Ltda., instituída aos 25 dias do mês de junho de 2002, conforme Contrato Social registrado no livro no A-11, fls. nº 081, nº de ordem 861, protocolado em 26 de junho de 2002, sob o nº 9609, do Cartório Mauro Ribeiro de Registro de Protestos, Títulos e Documentos e Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Ponte Nova, Estado de Minas Gerais, sendo sua última alteração contratual datada de 25 de agosto de 2014 e registrada na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob o nº 5394393, em 17 de outubro 2014.

Atualmente a SESP tem como objeto social a exploração e a manutenção de escolas de ensino superior, pós-graduação, cursos de extensão e atividades de pesquisa e extensão equivalentes; a exploração e a manutenção da atividade de educação profissional de nível técnico e geral.

Endereço

Rua G, nº 205, Bairro Paraíso, Ponte Nova – MG, CEP: 35430-302

Telefone: (31) 3817-2010

Atos Legais

Credenciamento Institucional: Portaria MEC nº 1.363 de 18/07/2006.

Recredenciamento Institucional: Portaria SERES-MEC nº 279 de 18 de abril de 2016.

IV. Perfil e Missão da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga

Perfil

A FADIP assume o perfil de uma Instituição de Educação Superior moderna, cuja produção de conhecimento acompanhe criticamente as transformações da sociedade. Busca representar uma Faculdade Referencial, cuja excelência no desenvolvimento científico, tecnológico, artístico, cultural e da formação profissional contribua para a solução das questões que a sociedade enfrenta. Procura, ainda, ser capaz de traduzir a constante atualização do conhecimento em prol da formação dos egressos.

De uma forma geral, a Faculdade Dinâmica visa promover o alto desempenho de seus egressos, por meio da articulação ensino-pesquisa-extensão, em seus mais diversos níveis, tendo em vista o comprometimento com a realidade social do meio em que está inserida.

Especificamente, pretende-se:

- ✓ Preparar e formar profissionais de nível superior para o exercício de atividades especializadas;
- ✓ Realizar pesquisas nos vários campos de conhecimento, estendendo seus benefícios à comunidade;
- ✓ Estabelecer relações de parceria, em forma de convênios, em prol da comunidade acadêmica e da melhoria da qualidade de vida da comunidade local;
- ✓ Promover a divulgação e a difusão de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade;
- ✓ Ampliar e investir na expansão e melhoria da infraestrutura da instituição.

Missão

Formar pessoas e transformar a sociedade por meio da educação.

Visão

Ser uma instituição sustentável, de referência na formação de pessoas, reconhecida e consolidada nacionalmente pela sua responsabilidade com a educação de excelência.

Princípios e Valores

Respeito à Vida e à Diversidade;

Promoção da Inclusão e da Justiça Social;

Ética e Humanização como pilares das nossas ações;

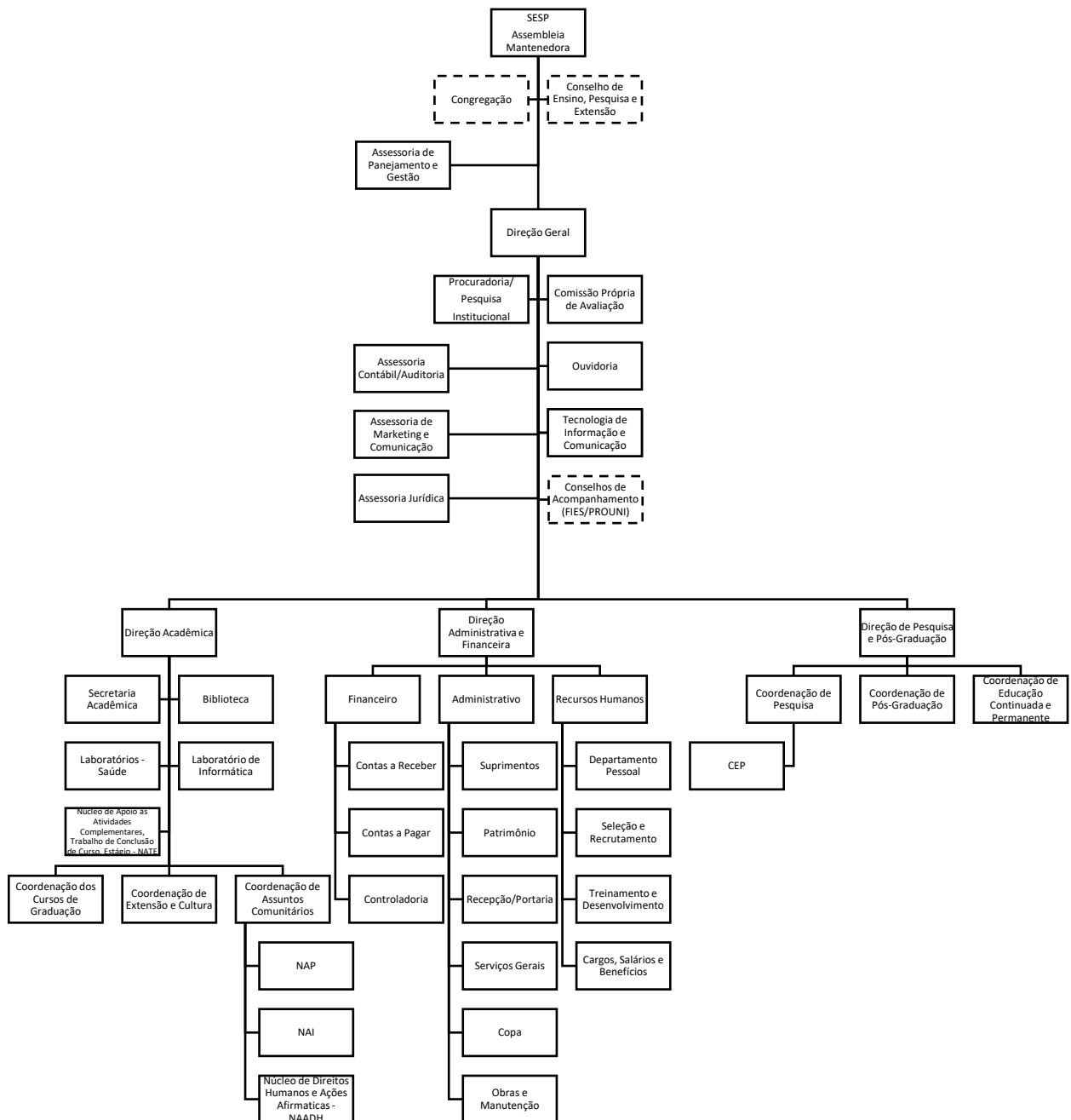
Busca constante pela Inovação;

Foco na Sustentabilidade ambiental, social e econômica;

Valorização de quem promove a educação e a cultura;

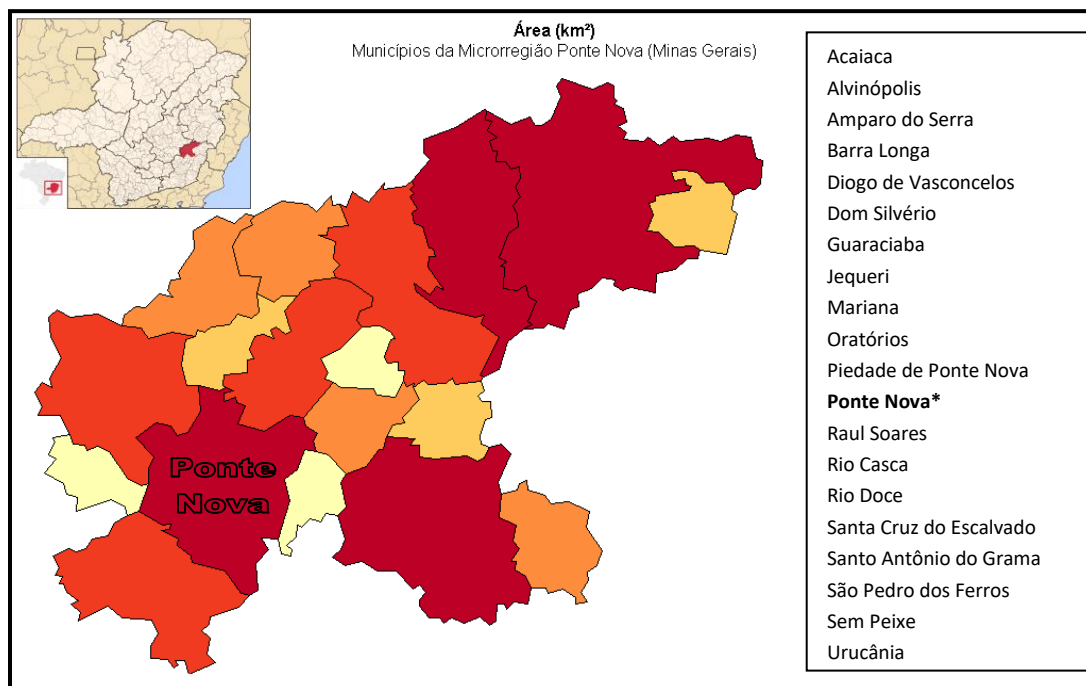
Compromisso em Formar Pessoas.

Estrutura Organizacional



V. Dados Socioeconômicos Regionais e Contextualização do Curso

Como polo da microrregião do Vale Piranga, a cidade de Ponte Nova está no centro de um grupo de mais de 20 municípios que abrange uma área 4.874,814 Km².



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

A região de Ponte Nova concentra uma população de mais de 250 mil habitantes, segundo dados do último Censo do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A tabela a seguir apresenta os dados mais recentes fornecidos pelo IBGE, na última Estimativa Anual da População Residente no Brasil e Unidades da Federação, com data de referência de 1º. julho de 2017.

	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO
1	Acaiaca	4.065
2	Alvinópolis	15.599
3	Amparo do Serra	4.924
4	Barra Longa	5.624
5	Diogo de Vasconcelos	3.913
6	Dom Silvério	5.351
7	Guaraciaba	10.542
8	Jequeri	12.859
9	Mariana	59.857
10	Oratórios	4710
11	Piedade de Ponte Nova	4.213
12	Ponte Nova	60.361
13	Raul Soares	24.368
14	Rio Casca	14.130
15	Rio Doce	2.623
16	Santa Cruz do Escalvado	4.960

17	Santo Antônio do Grama	4.071
18	São Pedro dos Ferros	8.181
19	Sem Peixe	2.776
20	Urucânia	10.589
TOTAL		263.716

Fonte: IBGE, divulgado em 30/08/2017

Comprometida com a qualidade da educação, a Faculdade Dinâmica tem-se constituído ao longo desses anos, atendendo uma demanda local e regional (*alunos do município sede e municípios limítrofes a uma distância aproximada de 80 Km*), com importante participação no ambiente socioeconômico e cultural desses municípios. Para o cumprimento de sua missão, a Faculdade Dinâmica vem se empenhando na interação faculdade e sociedade.

Nesse sentido, a Faculdade está integrada à realidade de uma cidade que experimenta inédito incremento nos diversos setores sociais, econômicos e culturais. Foi concebida para perseguir as mais exigentes metas de excelência, para oferecer desde o início, ao estudante, uma formação profissional coerente com os fundamentos educacionais atualizados.

A instituição consolida as aspirações de uma equipe de educadores e de uma comunidade que acreditam no disseminar da educação como recurso fundamental para a promoção das pessoas, em sua formação integral e no desenvolvimento de uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária, em evidente soma de esforços nas vertentes da atividade socioeconômica e cultural.

Soma-se a isso, a preocupação com um processo ensino-aprendizagem de qualidade pelo oferecimento de cursos estruturados de forma autônoma e criativa, visando à formação de profissionais bem preparados intelectualmente e aptos ao exercício, com responsabilidade e compromisso social.

Ponte Nova é também município sede da Superintendência Regional de Saúde, a qual executa serviços de Auditoria, Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Assistência Farmacêutica, além prestar assessoria técnica aos municípios da macrorregião. Desde a sua inauguração, em agosto de 2015, a Farmácia Integrada de Ponte Nova beneficia milhares de cidadãos, garantindo um abastecimento regular, o uso racional de medicamentos e a humanização do atendimento. A Unidade, ligada ao Sistema Único de Saúde (SUS), disponibiliza mais de 180 tipos de medicamentos –de forma gratuita– para doenças como: hipertensão, diabetes, asma e colesterol alto. Com o funcionamento da Farmácia Integrada houve a centralização da dispensação dos medicamentos do município. Tal medida resultou em diversos benefícios, como o aumento do número de pacientes atendidos e mais eficiência na compra de medicamentos. Para atender a população, a Farmácia conta com profissionais farmacêuticos, auxiliares de farmácia, auxiliar administrativo e auxiliar de serviços gerais.

O município de Ponte Nova conta com dois Núcleos de Ampliação à Saúde da Família (NASF), cuja equipe é integrada por um profissional farmacêutico com a inclusão deste profissional na Atenção Primária, oferecendo ao paciente um maior acesso aos medicamentos com segurança, eficácia e resolubilidade da atenção. A Assistência Farmacêutica assegura o

acesso da população à farmacoterapia de qualidade, contribui para o uso racional de medicamentos e oferece serviços farmacêuticos aos usuários e à comunidade.

O Curso de Farmácia da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga foi autorizado pela Portaria MEC nº 174, de 06 de fevereiro de 2009, publicada no DOU de 10 de fevereiro de 2009, reconhecido pela Portaria MEC nº. 139 de 14 de fevereiro de 2013, publicada no DOU de 15 de fevereiro de 2013, e teve a renovação de seu reconhecimento através da Portaria SERES-MEC nº 1344, de 15 de dezembro de 2017, publicada no DOU de 18 de dezembro de 2017.

O curso visa proporcionar conhecimentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos para formação de Farmacêuticos críticos, competentes e capazes de interagir socialmente, trabalhar com o medicamento no aspecto social, científico e tecnológico, com ética e comprometimento com a política de saúde, sintonizado com as particularidades das demandas regionais, onde a assistência farmacêutica crítica e efetiva, em todos os níveis das diversas ações de saúde individuais e coletivas ainda encontra-se em fase de implantação. Vale ressaltar ainda que, para que tais objetivos sejam concretizados, a FADIP tem viabilizado convênios com entidades públicas e privadas a fim de propiciar Estágio Supervisionado a seus acadêmicos.

A região necessita de farmacêuticos que sejam reconhecidos como profissionais da saúde pró-ativos, capazes de planejar e executar ações que respondam às necessidades sociais, em consonância com o perfil epidemiológico local e, como profissionais-cidadãos, que atuem em conformidade com a Política Nacional de Humanização, contribuindo para a garantia da equidade no acesso a um sistema público de saúde eficaz e de qualidade, aptos a desempenharem as atribuições em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Farmácia.

Considerando-se a diversidade e complexidade das ações e serviços de Saúde na região de Ponte Nova e sendo a Assistência Farmacêutica transversal a todas essas ações e serviços, justifica-se a oferta do Curso de Farmácia na Faculdade Dinâmica para suprimento da demanda regional por estes profissionais. Além disto, os textos legais em vigor demonstram maior valorização das atividades farmacêuticas e, cada vez mais, a obrigatoriedade do exercício profissional em mais instituições e unidades de saúde, ampliando a necessidade de formação e de fixação de novos profissionais com comprometimento com o bem estar populacional.

Assim, o Curso de Farmácia traz benefícios para a comunidade na qual se insere em termos de atendimento às demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental; bem como para a sociedade da microrregião de Ponte Nova, uma vez que significa acesso ao ensino superior e a possibilidade de melhores condições de vida, bem como a formação profissional em áreas e setores que exigem especial atenção na região.

VI. Breve Histórico da FADIP

A Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga-FADIP, localizada no município de Ponte Nova - Minas Gerais é uma instituição de ensino superior (IES) particular, credenciada pela

Portaria nº. 1336, de 18.07.2006, publicada no Diário Oficial da União em 19.07. 2006, e registrada no Ministério da Educação (MEC) sob o nº 2636. O primeiro Recredenciamento da IES foi autorizado pela Portaria SERES-MEC nº 279, de 18.04.2016. Em 12.03.2019, foi protocolado o segundo Recredenciamento da IES, sob o número 201904724.

Atualmente, a Faculdade Dinâmica atua no ensino de graduação e na pós-graduação, na pesquisa e na extensão, na modalidade presencial, nas áreas de Ciências Humanas (Administração, Ciências Contábeis, Direito, Psicologia) e Saúde (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição). O Programa de Pós-Graduação possui como área de concentração o Ensino e se direciona às ciências da saúde e do ambiente, este último, entendido numa perspectiva ampla (político, econômico, social, cultural).

A FADIP possui, atualmente, em funcionamento 09 (nove) cursos de graduação, na área de Bacharelado, todos em regime presencial e semestral: Direito, Farmácia, Enfermagem, Administração, Ciências Contábeis, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia. O funcionamento dos cursos ocorre no período noturno, exceto para o Curso de Medicina que ocorre nos turnos matutino e vespertino.

1. Curso Bacharelado em Direito, teve início das atividades em 06.11.2006, com 120 (cento e vinte) vagas anuais autorizadas. O curso foi autorizado pela Portaria nº. 1336, de 18.07.2006. O credenciamento da Instituição e a autorização do curso de Direito ocorreram simultaneamente. O curso foi Reconhecido pela Portaria nº. 39, de 19.04.2012 e teve sua primeira Renovação de Reconhecimento por meio da Portaria nº 575, de 30.09.2016 e a segunda Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº. 268, de 03.04.2017.
2. Curso de Bacharelado em Farmácia teve início em 04.03.2009 e conta com 60 (sessenta) vagas anuais autorizadas. O curso foi autorizado pela Portaria nº. 174 de 06.02.2009. Reconhecido pela Portaria nº. 39, de 14.02.2013. Teve sua primeira Renovação de Reconhecimento autorizada pela Portaria 1344 de 15.12.2017. Atualmente, encontra-se em processo da segunda Renovação de Reconhecimento, protocolado em 12.08.2018, sob o nº 201816764.
3. Curso Bacharelado em Enfermagem teve início em 07.02.2011 e conta com 60 (sessenta) vagas anuais autorizadas. O curso foi autorizado pela Portaria nº. 139, de 13.01.2011. Reconhecido pela Portaria nº 465, de 09.09.2016. Atualmente, encontra-se na fase Renovação de Reconhecimento, protocolado em 12.08.2018, sob o nº 201816763.
4. Curso Bacharelado em Administração teve seu início de funcionamento em 04.02.2013, com 60 (sessenta) vagas anuais autorizadas. O curso foi autorizado pela Portaria nº. 169, de 13.09.2012. Reconhecido pela Portaria nº. 250, de 30.06.2016.
5. Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis teve seu início de atividades em 30.07.2013, e conta com 80 (oitenta) vagas anuais autorizadas. O curso foi autorizado pela Portaria nº 246, de 31.05.2013 e foi Reconhecido pela Portaria nº. 766 de 21.07.2017.

6. Curso de Bacharelado em Fisioterapia teve seu funcionamento iniciado em 02.02.2015, com 80 (oitenta) vagas anuais autorizadas. O curso foi autorizado pela Portaria 602 de 29.10.2014 e Reconhecido pela Portaria 293 de 18.06.2019.
7. Curso de Bacharelado em Medicina teve seu início de funcionamento em 03.08.2015, com 61 (sessenta e uma) vagas anuais autorizadas. O curso foi autorizado pela Portaria 302 de 15.04.2015. O processo de Reconhecimento do Curso foi protocolado em 02.02.2019 sob o número 201901047.
8. Curso de Bacharelado de Nutrição com início de funcionamento em 05.02.2018, com 60 (sessenta) vagas anuais autorizadas. Sua autorização se deu pela Portaria 1031 de 29.09.2017.
9. Curso de Bacharelado de Psicologia com início de funcionamento em 04.02.2019, com 60 (sessenta) vagas anuais autorizadas e teve sua autorização pela Portaria 570 de 22.08.2018.

Possui ainda um Programa de Pós-Graduação, com oferecimento do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente e Cursos de Especialização em Teorias e Métodos de Ensino em Educação e Preceptoria na Área da Saúde, todos com funcionamento aos finais de semana, totalizando três cursos de pós-graduação (01 stricto sensu; 02 lato sensu).

Em 2017, o curso de pós-graduação stricto sensu, Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, foi recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com início das atividades no segundo semestre de 2017.

Ainda em 2018 iniciou-se a oferta de dois cursos de pós-graduação lato sensu, a saber: 1) Teorias e Métodos de Ensino em Educação; 2) Preceptoria na Área da Saúde.

Atualmente, a Faculdade Dinâmica possui, cerca de 90 (noventa) docentes e aproximadamente 905 (novecentos e cinco) discentes.

VII. Nome do Curso

Curso de Bacharelado em Farmácia.

VIII. Modalidade de Oferta

Presencial.

IX. Políticas de Institucionalização de Modalidades a Distância (EAD)

Não se aplica para o processo em análise

X. Polos de Oferta do Curso

Não se aplica para o processo em análise

XI. Endereço de Funcionamento do Curso

O Curso de Farmácia funciona em Sede Própria da FADIP, na Rua G, nº205, Bairro Paraíso, Ponte Nova – MG, CEP: 35390-000.

XII. Processo de Construção, Implantação e Consolidação do PPC

O processo de construção, implantação e consolidação do PCC foi baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Farmácia, em conjunto com a realidade da profissão farmacêutica local e regional, para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde e para que o estudante tenha uma formação “centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade”.

XIII. Atos Legais do Curso

O Curso de Farmácia da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga foi autorizado pela Portaria MEC nº 174, de 06 de fevereiro de 2009, publicada no DOU de 10 de fevereiro de 2009, reconhecido pela Portaria MEC nº. 139 de 14 de fevereiro de 2013, publicada no DOU de 15 de fevereiro de 2013, e teve a renovação de seu reconhecimento através da Portaria SERES-MEC nº 1344, de 15 de dezembro de 2017, publicada no DOU de 18 de dezembro de 2017.

XIV. Condições da Autorização do Curso

A autorização do curso de Farmácia da FADIP aconteceu após visita in locu dos avaliadores do INEP e obteve conceito 4.

XV. Conceitos Anteriores

CC: 4(2017)

CPC: 3(2016)

ENADE: 3(2016)

XVI. Diretrizes Curriculares Nacionais

O Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia está em consonância com o que está postulado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Farmácia – Resolução CNE/CES nº 6 de 19 de outubro de 2017.

XVII. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica para Cursos de Licenciatura

Não se aplica para o processo em análise

XVIII. Número de Vagas

O Curso de Farmácia da FADIP conta com 60 vagas anuais autorizadas.

XIX. Conceito de Curso

CC: 4(2017)

CPC: 3(2016)

XX. ENADE

ENADE: 3(2016)

XXI. Protocolo de Compromisso

Não há protocolo de compromisso.

XXII. Observações em Relação ao Despacho Saneador

O Despacho Saneador foi parcialmente satisfatório, apontando as seguintes divergências:

Finalizadas as análises técnicas dos documentos apresentados pela Instituição interessada – Projeto Pedagógico do Curso e comprovação da disponibilidade do imóvel para a oferta do curso – conclui-se que o presente processo atende parcialmente às exigências de instrução processual estabelecidas para a fase de análise documental pelo Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e pela Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017, publicada em 22/12/2017, considerando as seguintes ressalvas, para as quais a IES e os envolvidos com as fases seguintes do fluxo processual devem atentar:

Verificar a divergência entre a carga horária constante no processo (4246 horas) e a informada no cadastro do curso (4146 horas).

A referida divergência já foi revista e corrigida não havendo mais nenhuma pendência decorrente do saneamento do processo, mantendo a carga horária correta 4246 horas/aula para o Curso de Farmácia.

XXIII. Outros Termos e Protocolos

Não houve para o Curso até o momento nenhum Protocolo de Compromisso, Termos de Saneamento de Deficiência (TSD), Medidas Cautelares e Termo de Supervisão e observância de diligências;

XXIV. Turno de Funcionamento do Curso

O Curso funciona no período noturno.

XXV. Carga Horária Total do Curso

A carga horária total do curso de Farmácia da FADIP é de 4246 horas.

XXVI. Integralização

O tempo mínimo de integralização do Curso é de 5 (cinco) anos, podendo, ainda, ser integralizado, nos termos do Regimento Interno da IES, em até 50% (cinquenta por cento) a mais do tempo mínimo, ou seja, 7,5 (sete e meio) anos.

XXVII. Perfil do Coordenador do Curso

A profissional responsável pela Coordenação do Curso de Farmácia da Faculdade Dinâmica - FADIP - é a Profa. Juliana Hipólito Pessotti que possui regime de trabalho parcial, com dedicação de 20 horas semanais para a gestão do curso. A Profa. Juliana graduou-se em Farmácia-Bioquímica pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, em 1998 e obteve seu título de “Mestre em Ciências” e “Doutora em Ciências” pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, no Rio de Janeiro em 2001 e 2007, respectivamente.

Quanto à experiência profissional, a Profa. Juliana atuou no mercado de trabalho das farmácias comunitárias durante 10 anos, adquirindo experiência nas atividades inerentes a Assistência e Atenção Farmacêutica, como atendimento ao público com acolhimento do paciente, avaliação de farmacoterapia e exames laboratoriais, dispensação de medicamentos, orientação ao uso racional de medicamentos, registro e arquivamento de informações, entre outras.

Atua na coordenação do curso de Farmácia desde 2009, perfazendo um total de 10 anos de atuação na IES.

XXVIII. Equipe Multidisciplinar

Não se aplica para o processo em análise

XXIX. Índice de Qualificação do Corpo Docente

O Curso de Farmácia da FADIP apresenta um Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) igual a **3,85 (três vírgula oitenta e cinco)**, calculado a partir de um total de 20 (vinte) docentes, sendo 9 (nove) Doutores, 10 (dez) Mestres e 1 (um) Especialista.

O IQCD da FADIP foi calculado a partir da fórmula abaixo demonstrada e apresentada na Nota Técnica nº 2 /2018/CGACGIES/DAES emitida pelo INEP visando corrigir a equação apresentada na Nota Técnica nº 16/2017/ CGACGIES/DAES.

<p>IQCD – Fórmula Base</p> $\text{IQCD} = \frac{(5D+3M+2E+G)}{(D+M+E+G)}$
--

<p>IQCD – CURSO DE FARMÁCIA FADIP</p> $\text{IQCD} = \frac{(5 \times 9 + 3 \times 10 + 2 \times 1 + 1 \times 0)}{(9 + 10 + 2 + 0)}$
--

XXX. Titulação do Corpo Docente

Dos vinte professores que integram o corpo docente do curso de Farmácia 45% são doutores, 50% são mestres e 5% são especialistas; o que garante 95% dos docentes do curso com titulação strictu sensu. A tabela a seguir apresenta a discriminação de todos os docentes do Curso de Farmácia da FADIP, contendo seu respectivo grau de titulação.

Titulação	Nº
Doutores	09
Mestres	10
Especialistas	01
Graduados	00
TOTAL	20

XXXI. Tutores a Distância

Não se aplica para o processo em análise.

XXXII. Tutores Presenciais

Não se aplica para o processo em análise.

XXXIII. Tempo médio de Permanência do Corpo Docente no Curso

O tempo médio de permanência do corpo docente no curso, considerando a soma do tempo de exercício no curso de todos os docentes e dividido pelo número total de docentes no curso, incluindo o tempo da Coordenadora do Curso é de **61,4 (sessenta e um vírgula quatro) meses**.

XXXIV. Disciplinas Ofertadas em Língua Estrangeira

O Curso de Farmácia da Faculdade Dinâmica não oferece disciplina em língua estrangeira em sua Matriz Curricular regular. Não obstante, a IES disponibiliza aos alunos da Faculdade, Curso de Inglês Instrumental, ofertado de forma voluntária aos interessados pelo aprendizado de uma segunda língua durante o Curso.

XXXV. Unidade Curricular de LIBRAS

A disciplina de LIBRAS, no Curso de Farmácia é ofertada de forma optativa na disciplina de Tópicos Especiais em Farmácia FAR-801.

XXXVI. Convênios

A FADIP tem viabilizado convênios com instituições de direito público e privado nos mais diversos setores farmacêuticos de Ponte Nova e da região, destacando-se a parceria com o Sistema Público Municipal e Regional de Saúde, colocando o estudante em contato direto com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), em diferentes cenários, possibilitando a vivência da prática profissional.

A lista de convênios celebrados com a FADIP está disponível no site da faculdade: www.faculdadedinamica.com.br

XXXVII. Compartilhamento da rede do SUS

O curso de Farmácia, por meio de convênio firmado com a Prefeitura Municipal e com a Secretaria de Saúde Municipal tem parceria com o sistema público de saúde onde os alunos são alocados em diferentes setores, proporcionando aos estudantes atividades inerentes à Farmácia Universitária, a saber: Unidades Básicas de Saúde, Farmácia para Todos, Vigilância em Saúde, Núcleo de Ampliação à Saúde da Família (NASF) e asilo municipal e, Ambulatório Acadêmico da FADIP – local de atendimento secundário, estruturado em parceria com a Secretaria de Saúde do Município.

XXXVIII. Quantitativo Anual do Corpo Docente

Os alunos ingressantes para o curso de Farmácia em 2017, 2018 e 2019, são respectivamente, 9, 9 e 8 alunos. O número de alunos concluintes para o curso de Farmácia em 2017, 2018 e 2019, são respectivamente, 5, 12 e 13 alunos. Foram matriculados no curso em 2017, 2018 e 2019, 64, 61 e 56 estudantes.

Matricularam-se nos estágios supervisionados e trabalho de conclusão de curso em 2017, 2018 e 2019, respectivamente 9, 15 e 18 alunos. Não houve matrícula de nenhum estrangeiro neste período. Para os projetos de extensão, em conformidade com o Trabalho Interdisciplinar extraclasse realizado em cada período, todos os estudantes são envolvidos, com proposta de um tema transversal estabelecendo-se a metodologia para o desenvolvimento desse trabalho, na comunidade. Através dos programas Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC), o número de alunos que participaram, foi 1 de PIBIC em 2017, 2 de PIBIC e 1 de PIVIC em 2018, além das outras modalidades de bolsas/financiamento disponibilizados pela IES.

Nos anos de 2017, 2018 e 2019, participaram do programa de financiamento FIES, respectivamente, 23, 22 e 20 estudantes. E em 2019, participaram do programa de financiamento próprio da FADIP, 2 estudantes, além de outras modalidades de bolsas/financiamento disponibilizados pela IES.

XXXIX. Acompanhamento de Egressos

Orgulhosos e honrados em poder formar profissionais comprometidos profissionalmente e socialmente, a FADIP se compromete em acompanhar os egressos da Instituição, com vistas ao estreitamento de uma relação contínua com benefícios para ambas as partes.

O estudante egresso, pela sua vivência na Instituição, tem muito a oferecer à FADIP, em termos de avaliação do ensino recebido e do mercado de trabalho, identificando dificuldades e desafios encontrados, possibilidades e potencialidades que o curso e o mercado oferecem e subsídios para novos redirecionamentos a fim de promover melhorias internas.

A intenção da FADIP é manter contato com os egressos de todos os cursos da Faculdade. O portal on-line da FADIP é uma importante ferramenta para auxiliar o egresso em sua caminhada profissional. Nesse sentido, o ex-aluno receberá informes sobre aperfeiçoamento profissional, concursos e ofertas de empregos.

Ademais, a Instituição oferecerá ações no sentido de promover a formação continuada dos profissionais formados. Para tal, já prevê a implantação de cursos de Pós-Graduação lato sensu em áreas diversificadas.

Os ex-alunos também poderão contribuir com o processo de formação dos estudantes em curso, por meio de palestras, seminários, oficinas, entre outros. A FADIP está sempre em contato com os egressos que podem continuar utilizando as diversas dependências da Instituição.

CAPÍTULO II

DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso

As Políticas Institucionais da Faculdade Dinâmica (FADIP), em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, aprovado para o período de 2019-2023, constituem documentos norteadores da Instituição, são conhecidas, discutidas, reformuladas constantemente e assumidas por todos.

Tais políticas receberam atenção especial na revisão da gestão das atividades que ocorreu no âmbito da reformulação do Plano de Gestão Estratégica (PGE) e vem sendo discutido desde 2017, envolvendo diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Assim, os anseios de professores e estudantes são considerados na reorientação das práticas acadêmicas e são percebidos por meio dos resultados da autoavaliação institucional, dos diálogos entre professores, estudantes, coordenadores de Curso e equipe de gestão.

A partir desse direcionamento as políticas de ensino, pesquisa e extensão da FADIP estão implantadas no âmbito do Curso de Farmácia que conduz o desenvolvimento de projetos e atividades, contemplando ações educativas integradas e interdisciplinares, com vistas à aprendizagem dos estudantes, em sintonia com o perfil do egresso.

1. A Política de Ensino da FADIP se pauta pelos seguintes fundamentos:

Organização da educação: o componente curricular respeita a legislação pertinente se adequando à realidade regional. Há constante atualização dos programas das disciplinas, além de forte atuação do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso nos aspectos relacionados ao Projeto Pedagógico de Curso, ao perfil do profissional e às demandas do mercado de trabalho;

Processo ensino-aprendizagem: o estudante é sujeito produtor de conhecimento e o professor é facilitador e mediador nesse processo. São utilizadas metodologias ativas de ensino, centradas na aprendizagem do estudante, com critérios coerentes de acompanhamento e de avaliação do processo ensino-aprendizagem;

Articulação entre teoria e prática: relação do saber e do fazer ao longo de todo o processo educativo, visando o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos;

Interdisciplinaridade: articulação dos conhecimentos oferecidos pelas disciplinas ao longo do semestre e ao longo de todo o curso;

Avaliação da aprendizagem: entendida como processo contínuo, portanto, processual, caracterizado pela dimensão formativa, pelo diagnóstico das dificuldades e potencialidades dos alunos, oferecendo subsídios para a necessária intervenção docente.

Entre as políticas institucionais, no âmbito do Curso, pode-se destacar:

Política de Formação Continuada de Professores e Programa Bem-estar Docente que incentiva a participação docente em ações de formação continuada, bem como propiciar o bem-estar físico, emocional, psicológico e profissional do corpo docente da IES.

A Política de Acessibilidade e Inclusão, implementada por meio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) que promove atendimento educacional especializado, visando a remoção de barreiras físicas, arquitetônicas, metodológicas, pedagógicas, virtuais, atitudinais e de comunicação por meio de atendimento educacional especializado de estudantes com deficiência (física, visual e auditiva), transtornos globais de desenvolvimento, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades, sugerindo procedimentos educacionais diferenciados para o processo ensino-aprendizagem.

Política de Apoio Psicopedagógico, implementada pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) que auxilia os discentes, em geral, no processo ensino-aprendizagem, bem como a realização do estudante como pessoa, através de orientação psicológica, pedagógica e social, desenvolvida por uma equipe multiprofissional, composta de psicólogos e pedagogos.

As Políticas de Direitos Humanos, Educação Ambiental e Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena são implementada pelo Núcleo de Ações Afirmativas e Direitos Humanos (NAADH) e por objetivo promover a mitigação dos direitos das minorias.

O Ensino no Curso de Farmácia é organizado a partir dos fundamentos das políticas de ensino da IES, considerando ainda as orientações institucionais acerca das políticas de atividades complementares, estágio e trabalho de conclusão de curso.

2. Política de Extensão

A política de extensão da FADIP está institucionalizada, por meio de regulamento próprio, possui uma Coordenação dedicada ao desenvolvimento de suas ações e está alinhada ao PDI e demais políticas institucionais da IES, destacando-se pela inovação e responsabilidade social.

No Curso de Farmácia, a Extensão busca atingir áreas distintas da formação, estimulando uma visão inovadora e crítica que capacite o exercício das funções farmacêuticas de forma humanizada, participativa, integrada com as políticas públicas de saúde, capaz de desenvolver programas técnicos, científicos e culturais.

A FADIP vem fortalecendo a sua responsabilidade social, estimulando ao máximo a questão da ação voluntária e da cidadania na comunidade acadêmica, por meio de Projetos e Campanhas de mobilização acerca de temas com relevância social. Vale destacar que todos os estudantes da IES, por meio do Trabalho Interdisciplinar Extraclasse, estão envolvidos com atividades de extensão. A Instituição participa, desde 2014, da Campanha de Responsabilidade Social promovida pela Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior (ABMES)

e, desde então, sempre foi agraciada com o Selo de Instituição Socialmente Responsável, o que demonstra tratar-se de ações exitosas.

3. Políticas de Pesquisa

A Direção de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG) da FADIP tem o objetivo de fomentar o processo de construção do conhecimento, por meio da definição e implementação de políticas de incentivo à pesquisa, a pós-graduação e a capacitação de recursos humanos, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional. Como ações exitosas, vale mencionar:

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC): visa inserir os graduandos na prática da pesquisa, por meio da orientação e acompanhamento de um professor. Oferece apoio em forma de bolsa ao discente, proporcionando ampla formação nas áreas de estudo e estímulos à produção e comunicação científica.

Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC): é destinado ao desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa, a partir do desenvolvimento de projetos de pesquisa por estudantes voluntários dos cursos de graduação da FADIP.

Programa de Apoio a Pesquisa (PROAPP): institucionaliza a política de indução e de financiamento à pesquisa, à inovação científica e tecnológica no âmbito da IES, em articulação com o tripé ensino-pesquisa-extensão e com as diretrizes curriculares dos cursos de graduação e de pós-graduação por ela ofertados.

A política de incentivo para participação em eventos acadêmicos oferece subsídios financeiros a estudantes e professores.

A Revista “Ciência Dinâmica” é um espaço para a divulgação do conhecimento científico. A IES possui ainda perfil editorial na Biblioteca Nacional.

Realização de eventos científicos: oportunidades para socialização das produções da comunidade acadêmica e diálogo sobre os conhecimentos produzidos.

O Curso de Farmácia possui estudantes e professores participantes dos projetos e atividades de pesquisa institucionais. Alinhado ao perfil do egresso, o curso de Farmácia da FADIP agrega outros projetos e atividades que visam contemplar ações educativas interdisciplinares.

1.2. Objetivos do curso

O Curso de Farmácia da FADIP reflete os objetivos preconizados nas DCN do Curso, na legislação educacional e nos documentos da Instituição. Visa proporcionar conhecimentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos para formação de Farmacêuticos críticos, competentes e capazes de interagir socialmente, preparando-os para trabalhar com o medicamento no aspecto social, científico e tecnológico, pautados na ética e comprometidos com as políticas de saúde e com as particularidades das demandas regionais, onde a assistência farmacêutica crítica e efetiva, em todos os níveis das diversas ações de saúde individuais e coletivas vem se desenvolvendo.

Desta forma, a estrutura curricular está organizada de forma a propiciar a formação articulada entre os eixos de Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde, sincronizada com a formação humanista, crítica, reflexiva e generalista do farmacêutico, ofertando cenários de prática diversificados, tanto nos laboratórios de ensino bem como na comunidade, através das atividades realizadas nas instituições de direito público e privado conveniadas.

A FADIP está localizada no município de Ponte Nova- MG, polo da microrregião do Vale Piranga, que possui atualmente 23 estabelecimentos de saúde com atendimento ambulatorial, os quais oferecem serviços médico em especialidades básicas; 28 estabelecimentos de saúde públicos no total e 25 estabelecimentos de saúde que prestam serviços ambulatoriais ao SUS. A rede municipal de saúde conta com 16 UBSF, das quais 11 atuam na ESF, a qual é composta por 13 equipes multiprofissionais responsáveis pela cobertura de 78% da área total do município.

O município conta com dois Núcleos Ampliados da Saúde da Família (NASF), estando um profissional farmacêutico inserido nas equipes, atuando de maneira integrada para dar suporte (clínico, sanitário e pedagógico) aos profissionais das equipes de Saúde da Família e de Atenção Básica, garantindo a longitudinalidade do cuidado e a prestação de serviços diretos à população, oferecendo ao paciente um maior acesso aos medicamentos com segurança, eficácia e resolubilidade da atenção.

A Assistência Farmacêutica assegura o acesso da população à farmacoterapia de qualidade, além de contribuir para o uso racional de medicamentos e oferecer serviços farmacêuticos aos usuários e à comunidade como um todo. É ainda, essencial para a gestão do cuidado e para a gestão dos recursos em saúde. Nesse âmbito, a Farmácia para Todos, representada por dois profissionais farmacêuticos, desempenha um papel fundamental, inclusive em parceira com o Consultório Farmacêutico da FADIP.

Considerando os estabelecimentos privados, o município conta com 43 farmácias, das quais 4 são de manipulação, 7 laboratórios de análises clínicas, entre outras empresas voltadas à assistência farmacêutica com vínculo obrigatório a esse profissional.

A região necessita de farmacêuticos que sejam reconhecidos como profissionais da saúde pró-ativos, capazes de planejar e executar ações de forma inter e transdisciplinar, que

respondam às necessidades sociais, em consonância com o perfil epidemiológico local e como profissionais-cidadãos, que atuem em conformidade com a Política Nacional de Humanização e as Políticas de Promoção da Equidade, contribuindo para a garantia do acesso dos sujeitos a um sistema público de saúde eficaz e de qualidade. O PPC atende plenamente ao perfil profissional pretendido na região.

No que se refere ao cenário do ensino superior, o município conta com apenas 2 instituições de ensino presenciais: a Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC) e a FADIP. A FADIP oferece os cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia. No âmbito da pós-graduação oferece em nível *latu sensu* Especialização em Preceptoria na Área de Saúde (gratuito para os profissionais da rede de atenção à saúde) e em nível *stricto sensu* o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente.

Dados da Superintendência Regional de Ensino de PN apontam que os 29 municípios abarcados pela 33ª SRE/MG possuem 69 escolas de ensino médio, sendo 1 escola federal, 53 estaduais, 02 municipais e 13 particulares, o que gera um grande número de estudantes, possíveis ingressantes no ensino superior.

Assim, a IES oferece oportunidade de continuação dos estudos a um quantitativo significativo de pessoas, o que reflete a sua importância para a formação de jovens e adultos do município, bem como provenientes de cidades vizinhas que visualizam na IES a concretização do desejo do ensino superior, considerando o fato de que as instituições públicas não atendem plenamente a demanda por este nível de formação no contexto brasileiro.

O alcance do objetivo geral do curso dar-se-á por intermédio dos seguintes objetivos específicos:

Desenvolver habilidades capazes de promover a eficiência no trabalho, relativa às ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tendo como alvo o bem-estar do indivíduo e da comunidade;

Ampliar as capacidades de comunicação do estudante e sua interação com a realidade local, dotando-o de habilidades e aptidões para assumir posições de liderança;

Estimular a pesquisa, privilegiando a interdisciplinaridade, para a ampliação de perspectivas e abordagens dentro das necessidades da área de saúde;

Estimular o aprender a aprender com a utilização de metodologias ativas de ensino aprendizagem;

Proporcionar condições e ações que estimulem a responsabilidade social, a ética, o pensamento crítico, o conhecimento do perfil epidemiológico com foco nos determinantes socioambientais de saúde, na heterogeneidade dos grupos sociais e das necessidades de saúde de seu meio;

Proporcionar uma sólida fundamentação humanística, técnica e científica, tendo em vista o exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas,

toxicológicas e alimentos, pautado em princípios éticos, e na compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio, de modo que sua atuação seja para a transformação da realidade em benefício da sociedade;

Propiciar o conhecimento da Política Nacional de Saúde e de Assistência Farmacêutica e a compreensão das necessidades locoregionais em saúde, para o planejamento e a programação de ações, visando a atenção integral do paciente, com ênfase no SUS.

Oferecer aos discentes conhecimento teórico e prático, cientificamente estabelecido, garantindo o exercício profissional adequado em todos os níveis de atenção à saúde;

Capacitar os egressos para inserção na sociedade e no mercado de trabalho de forma competente, transformadora e capaz de propor e acompanhar as inovações no campo dos conhecimentos em Farmácia;

Capacitar o discente a ser um profissional voltado ao desenvolvimento científico e apto a identificar os problemas de saúde, no âmbito da Farmácia, a adquirir conhecimento por iniciativa própria, bem como garantir educação continuada;

Realizar atividades de educação em saúde e educação popular respeitando o contexto sociocultural para o empoderamento e autocuidado de seus problemas de saúde.

O curso de Farmácia da FADIP desenvolve seus conteúdos de forma possibilitando a formação de farmacêuticos com conhecimentos nas diversas áreas de atuação profissional, capazes de desenvolver uma prática assistencial de acordo com as necessidades da população, bem como de adaptar-se às demandas do mercado de trabalho. Além disso, nossos estudantes são preparados e estimulados ao longo de todo o curso para participarem da construção de políticas e elaboração de estratégias coerentes com os princípios do SUS enfatizando a integralidade e participação social, refletindo os objetivos preconizados nas DCNs, na legislação educacional e nos documentos da Instituição, a exemplo das Práticas Integrativas e Complementares em saúde, as quais vem sendo enfatizadas nas práticas clínicas em nossa região, tanto em instituições públicas quanto privadas.

1.3. Perfil profissional do egresso

O perfil profissional desejado do egresso do Curso de Farmácia da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga-FADIP está coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Remetendo às DCNs (Resolução CNE/CES nº 6/2017), o caput do artigo 3º diz que "o Curso de Graduação em Farmácia tem, como perfil do formando egresso/profissional, o Farmacêutico, profissional da área da Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade". Em seu parágrafo único, o artigo 3º estabelece que "a formação deve ser pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviço e de produtos para a saúde".

O Farmacêutico egresso do Curso de Farmácia-FADIP deve ser um profissional que alie a compreensão dos fundamentos teóricos da ciência à visão global atualizada da sociedade e à preocupação com o meio-ambiente; que assume um perfil de inserção cidadã, humanista e generalista, com capacidade de análise e reflexão crítica sobre a realidade, e ainda com o domínio das competências cognitivas e práticas da área escolhida. Dessa forma, a ênfase é na construção do aluno-cidadão, considerando os aspectos profissionais e humanos, de forma que favoreça sua inserção no mercado de trabalho e sociedade.

Para viabilizar a formação (humanista, crítica, reflexiva e generalista) do egresso, o PPC e o currículo do curso têm se voltado para as ações dos seguintes aspectos centrais:

- oferecer sólida formação, fundamentada em princípios éticos e científicos, tendo em vista o exercício de atividades nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, com provisão de atenção contínua, integral, responsável e humanizada, no âmbito da Assistência Farmacêutica, Farmacovigilância, Vigilância Sanitária, Regulação, em consonância com a Política Nacional de Medicamentos e as Políticas Nacionais de Saúde, voltadas para o paciente/família/comunidade;

- oferecer conhecimentos referentes aos fármacos, aos medicamentos e à assistência farmacêutica, de forma integrada, com formação em análises clínicas, toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade;

- capacitar para avaliação crítica e humanística da sociedade, nos seus aspectos bio-psico-sociais, para trabalhar, participar e agir como profissional promotor de integração sistêmica entre ações e serviços de saúde, em diferentes níveis de complexidade, e

- formar profissional proativo, conhecedor do perfil epidemiológico da região, comunicativo, educador e líder, buscando sempre estar inserido nas discussões e ações que

envolvam assistência farmacêutica como parte essencial para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde, sendo capaz de atuar tanto na parte assistencial como na administrativa.

A formação profissional dos egressos envolve a articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes acerca dos seguintes eixos, a saber: 1) "Cuidado em Saúde", o qual se define por um conjunto de ações e serviços para o indivíduo, família e comunidade, visando à melhoria da qualidade de vida, pautada no acolhimento do indivíduo, no acompanhamento farmacoterapêutico, na realização e avaliação de exames clínico-laboratoriais, na promoção e educação em saúde; 2) "Tecnologia e Inovação em Saúde", o qual se define pelo conjunto de conhecimentos empregados na pesquisa, no desenvolvimento, na produção, de bens e serviços, no âmbito da Tecnologia e na solução de problemas tecnológicos que tenham repercussão positiva na saúde individual e coletiva, no âmbito da Inovação, ambos relativos à garantia da qualidade de produtos, processos e serviços farmacêuticos; e, 3) "Gestão em Saúde", o qual se define por processos de caráter técnico, político e social para integrar recursos e ações para produção de resultados, pautado na identificação e registro das necessidades de saúde, na elaboração, implementação e acompanhamento de planos de intervenção e na promoção do desenvolvimento de pessoas e equipes.

Para atingir esse nível de preparação, o futuro profissional de Farmácia deverá receber uma sólida formação que propicie a aquisição de conhecimentos relativos às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ética e Bioética; Ciências Exatas; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Farmacêuticas. Em seu processo de formação o estudante/formando é o foco do processo ensino-aprendizagem, e o professor o facilitador/mediador deste processo, conduzindo o estudante/egresso de maneira que consiga captar e colocar em prática os conhecimentos recebidos, obtendo com isso a desenvoltura necessária para atuação nos ambientes de trabalho.

Entendendo a formação profissional como um contínuo de construção de competências e habilidades, e considerando a necessidade de atualização constante, o egresso deve ter como princípio a educação continuada, enquanto um processo permanente de estudo que garantirá sua atuação na sociedade, de forma competente e responsável.

Assim, observa-se que o perfil profissional do egresso do Curso de Farmácia da FADIP expressa às competências do egresso, em conformidade com as DCNs e articula com necessidades locais e regionais, sendo ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, com o oferecimento de conteúdos elencados nas disciplinas de Tópicos Especiais e na disciplina de Estágio Supervisionado Especificidades Loco-regionais.

1.4. Estrutura curricular

A organização do curso de Farmácia é definida em regime seriado semestral abordando desde o início do curso temas inerentes às atividades profissionais, estruturados entre os três eixos de formação do profissional farmacêutico a saber: Cuidado em saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde. Todos os esforços são realizados para que, ao longo do curso, o aluno vivencie e adquira habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão farmacêutica de forma humanista, crítica, reflexiva e generalista.

Seguindo a linha preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs (Resolução CNE/CES n. 6/2017), o currículo do curso apresenta sintonia e coerência nos componentes curriculares, organizados e dispostos com base nos campos interligados das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Farmacêuticas. A carga horária do curso está distribuída em 50% para o eixo Cuidado em Saúde, 40% para o eixo Tecnologia e Inovação em Saúde e 10% no eixo Gestão em Saúde, excetuando o estágio e as atividades complementares. As disciplinas estão distribuídas entre os eixos de formação e unidades das ciências de acordo com as porcentagens definidas nas DCNs, sendo que 50% de todas as disciplinas estão relacionadas às Ciências Farmacêuticas.

Além das disciplinas contidas nos eixos acima, a estrutura curricular do curso de Farmácia oferece a disciplina Tópicos Especiais, ao longo do curso, com o objetivo de preencher possíveis lacunas ou abordagem de temas emergentes que, por ventura, venham necessitar de maior atenção e estudo por parte do corpo discente para o desenvolvimento das competências e das habilidades necessárias, bem como atender às demandas localizadas mais latentes. Tal organização da matriz permite contextualizar novos conhecimentos necessários à complementação e à atualização profissional, possibilitando uma flexibilização curricular, tornando-a mais dinâmica e coerente com as mudanças, inovações e demandas da área farmacêutica. As disciplinas das unidades de ensino FAR-600 e FAR-900, Estágios Supervisionados e Atividades Complementares, respectivamente, também permitem flexibilidade curricular contribuindo para a formação global do estudante.

A organização da matriz curricular somada à acessibilidade metodológica, à interdisciplinaridade e às possibilidades de articulação da teoria com a prática permitem contextualizar novos conhecimentos necessários à complementação e à atualização profissional, possibilitando uma flexibilização curricular e uma formação mais dinâmica e coerente com as mudanças, inovações e demandas, não apenas do mercado de trabalho, mas da sociedade como um todo.

Em atendimento ao disposto no Decreto no 5.626/2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, artigo 18, sendo também parte de uma política interna de inclusão social, a unidade de Ensino de Libras pode ser cursada como Tópicos Especiais.

Além de transmitir conhecimento e habilidades, faz-se necessário avaliar as habilidades e a aplicabilidade do conhecimento no contexto clínico, além de inferir competências.

O ensino deve ir além da transmissão do conhecimento e habilidades, sendo crucial inferir competências e avaliar se as habilidades e a aplicação do conhecimento estão sendo realmente efetivos no cenário prático. Nesse sentido, o curso de Farmácia prepara profissionais para além das ciências farmacêuticas, carregados de habilidades e competências voltadas para as políticas profissionais, e que os tornam aptos para atuarem nas diferentes dimensões do sistema único de saúde, bem como nas outras esferas que cercam a saúde do indivíduo e o bem da coletividade. A estrutura curricular do curso de Farmácia da FADIP insere o aluno nessas vivências desde o 1º período, por meio das visitas técnicas e inicia, no 3º período, o Estágio Supervisionado, onde o aluno tem a oportunidade de vivenciar a interdisciplinaridade, a importância do conhecimento teórico para a vida profissional e acima de tudo a articulação dos conhecimentos em todo seu percurso de formação.

Ainda na ação de construção de conhecimento, na unidade de Atividades Complementares, o curso de Farmácia da FADIP proporciona aos seus alunos palestras gerais ou específicas, seminários, oficinas, fóruns de discussão, semanas acadêmicas, apresentação de trabalhos e temas desenvolvidos pelos discentes, visitas técnicas, bem como discussão de casos e eventos atuais e o impacto dos mesmos na sociedade. Também ocorrem outras atividades de extensão e de iniciação científica, a fim de atender as demandas latentes da sociedade e do mercado de trabalho, para propiciar uma visão sistêmica da atuação profissional.

Visando a interdisciplinaridade, para maior integração de conhecimentos e desenvolvimento das habilidades do profissional, o curso de Farmácia da FADIP tem como uma de suas atividades acadêmicas a elaboração semestral de um Trabalho Interdisciplinar Extraclasse. Em cada período é proposto um tema transversal estabelecendo-se a metodologia para o desenvolvimento desse trabalho. Dessa forma, os discentes podem perceber de forma prática a relação entre as unidades de ensino.

Além disso, os docentes são orientados a sempre evidenciar em suas aulas a relação entre as unidades de ensino específicas das disciplinas que lecionam e as demais disciplinas do curso. Isso permitirá ao aluno compreender, de forma global, a importância de cada parte do conhecimento produzido em diferentes disciplinas e sua relação com a integralidade da atuação da Farmácia como ciência e profissão. A experiência extra docência dos professores Farmacêuticos contribui ricamente para que o dia-a-dia profissional seja compartilhado no universo da sala de aula promovendo discussões reais da prática diária. Teoria e prática se articulam pela dinâmica metodológica com os processos de Trabalho Interdisciplinar Extraclasse, que propicia a iniciação científica dos alunos e as atividades de extensão que buscam a diversidade de conhecimento no campo de estudo do aluno, visando a sua interação com o meio social. Os estágios supervisionados, os espaços de prática nos Laboratórios e a Farmácia Universitária também atuam nesta dimensão.

A estrutura curricular do curso de Farmácia da FADIP contempla as unidades de ensino essenciais para atender às necessidades do mercado de trabalho. Existe o cuidado e atenção em oferecer ao aluno uma formação coerente com a realidade nacional, regional e local, tendo em vista as unidades de ensino e suas respectivas cargas horárias, permitindo ao aluno atuar em qualquer parte do território nacional devido à formação generalista.

O currículo do Curso de Farmácia da Faculdade Dinâmica - FADIP tem uma carga horária total de 4.246 (quatro mil, duzentas e quarenta e seis) horas, incluindo 850 (oitocentos e cinquenta) horas de Estágios Supervisionados, 72 (setenta e duas) horas de Trabalho de Conclusão de Curso, 72 (setenta e duas) horas de Tópicos Especiais em Farmácia e 120 (cento e vinte) horas de Atividades Complementares.

Assim, tanto a estrutura curricular quanto as atividades de pesquisa e extensão, implementadas no curso Farmácia, contemplam de forma excelente aspectos de flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade de carga horária total e articulação da teoria com a prática.

1.5. Conteúdos curriculares

As unidades de ensino da estrutura curricular do Curso de Farmácia da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga-FADIP foram organizadas de acordo com a Resolução CNE/CES nº 6/2017, considerando os três eixos de formação do profissional farmacêutico, de forma que cada um deles recebeu um código, a saber: FAR-1000, Eixo Cuidado em Saúde; FAR-2000, Eixo Tecnologia e Inovação em Saúde; FAR-3000, Eixo Gestão em Saúde. Como forma de identificar cada unidade de ensino atrelada a um eixo estruturante, estas também foram sequenciadas por códigos: FAR-100 – Unidade de Ensino da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; FAR-200 – Unidade de Ensino da área das Ciências Exatas; FAR-300 – Unidade de Ensino da área das Ciências Biológicas; FAR-400 – Unidade de Ensino da área das Ciências da Saúde; FAR-500 – Unidade de Ensino da área das Ciências Farmacêuticas; FAR-600 - Estágios Supervisionados; FAR-700 – Trabalho de Conclusão de Curso; FAR-800 – Tópicos Especiais; FAR-900 – Atividades Complementares.

As disciplinas estão elencadas nos eixos de formação de forma inter e transdisciplinar, associando conhecimentos teóricos e práticos. No que se refere ao Eixo Cuidado em Saúde, estão organizadas as disciplinas voltadas para a formação de competências que capacitam o farmacêutico para atuar em serviços ofertados ao paciente, família, comunidade, por meio da promoção, proteção e recuperação da saúde. As competências são treinadas e avaliadas desde o primeiro período do curso em cenários de prática simulados, nos laboratórios de habilidades e, em cenários reais de prática, junto aos serviços de saúde conveniados à instituição. Para o eixo de Tecnologia e Inovação em Saúde as disciplinas estão organizadas de forma a proporcionar conhecimentos científicos, empíricos ou intuitivos para serem empregados na pesquisa, desenvolvimento, produção, qualidade e provisão de bens e serviços, bem como a resolução de problemas, a título do que propõe e realiza nas disciplinas de estágio supervisionado e no Programa de Educação Aplicada (PEA) com ênfase em experiências exitosas na produção de diversos produtos oferecidos ao público acadêmico da instituição, inteiramente elaborados nos laboratórios do curso. O estágio supervisionado e o PEA contextualizam estes conhecimentos e proporcionam a sua aplicabilidade na comunidade acadêmica, em que o curso está inserido. O eixo Gestão em Saúde tem as disciplinas organizadas para o desenvolvimento de competências para a atuação do profissional no processo técnico, político e social que envolve os serviços de saúde e sua organização, bem como na gestão de pessoas e equipes, além do conhecimento da legislação vigente relacionada.

Considerando estudos e análises do Núcleo Docente Estruturante do Curso sobre alguns dispositivos legais (Lei nº 9394/96, com redação dada pela Lei nº 10.693/2003, Lei nº 11.645/2008 e Resolução nº. 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004 que tratam da Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Decreto. nº. 5.626/2005 que dispõe sobre a Disciplina de Libras; Lei nº. 9.795/1999 e Decreto nº. 4.281/2002 que abordam as Políticas de Educação Ambiental e as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012), foram feitas

adequações na matriz curricular e deliberadas ações para atender os respectivos dispositivos legais, da seguinte forma:

1) Inclusão da temática “Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na ementa das disciplinas: Socioantropologia, Introdução à Farmácia, Ética e Relações Humanas, Planejamento e Gestão Aplicados a Farmácia, Tópicos Especiais;

2) Inclusão da Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 que Instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental e Decreto nº 4.281/2002, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a referida lei, na ementa das disciplinas: Introdução a Farmácia, Físico-química Aplicada à Farmácia, Epidemiologia e Saúde Coletiva, Operações Unitárias em Indústria, Toxicologia, Tópicos Especiais.

3) A disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS na estrutura curricular do Curso de Farmácia é oferecida como Tópicos Especiais.

4) Direitos Humanos: o conteúdo será cursado especificamente nas unidades de ensino Socioantropologia, Ética e Relações Humanas, Introdução à Farmácia, Tópicos Especiais.

Contemplamos nas disciplinas oferecidas na matriz curricular do curso, áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores, fundamentais à formação profissional e acadêmica, observando o equilíbrio entre teoria e prática, favorecendo a flexibilização curricular, de forma que se atenda os interesses mais específicos e atualizados. As disciplinas de Tópicos Especiais, oferecidas ao longo do curso, e as disciplinas de Estágio Supervisionado, oferecidas a partir do terceiro período do curso, permitem a vivência em todas as áreas de atuação do farmacêutico e suas necessidades, diferenciando o curso dentro da sua área profissional e induzindo o aluno a um contato constante com o conhecimento atual.

Definidos a relevância e a atualidade dos conteúdos curriculares em concordância e coerência dos objetivos do curso com o perfil dos egressos e estabelecidas as inter-relações dos conteúdos das unidades de ensino, compôs-se o plano curricular pleno, a matriz curricular do curso, incluindo Atividades Complementares e Estágios Supervisionados, plenamente definidos e articulados com o processo global de formação, expressando uma política de ação institucional, claramente perceptível para a comunidade interna e externa da FADIP.

A partir da matriz curricular do curso de bacharelado em Farmácia da FADIP, elaborou-se o correspondente ementário que explicita, a cada período, as competências e habilidades relativas ao conjunto de unidades de ensino a cada período, bem como os objetivos de cada unidade de ensino, apresentados na mesma ordem adotada na matriz curricular, indicando as linhas mestras dos conteúdos que são desenvolvidos em cada módulo, unidade de ensino ou atividade, além da bibliografia básica, complementar e adicional.

A disciplina de Tópicos Especiais proporciona uma flexibilidade na matriz induzindo o contato do discente com conteúdo recente e relevante para complementação da formação profissional, possibilitando o oferecimento de conteúdos inovadores, como aqueles inseridos na ementa das disciplinas: Cosmetologia, Prescrição Farmacêutica no Manejo de Problemas de

Saúde Autolimitados, Monitoramento de Exames Laboratoriais Aplicados à Farmácia Clínica, Meio Ambiente e Saúde, Rastreabilidade e Controle de Microorganismos Patogênicos, dentre outras.

Assim, os conteúdos curriculares implantados possibilitam o desenvolvimento do perfil profissional do egresso levando em consideração as exigências normativas supracitadas, adequação da bibliografia com material atualizado, adequação de carga horária e acessibilidade metodológica.

Seguindo a linha preconizada pela Resolução CNE/CES CNE/CES n. 6, de 19 de outubro de 2017, os eixos de formação contemplados na matriz curricular do Curso de Farmácia da Faculdade Dinâmica, foram organizados da seguinte forma:

FAR-1000 – Eixo Cuidado em Saúde

FAR-2000 – Eixo Tecnologia e Inovação em Saúde

FAR-3000 – Eixo Gestão em Saúde

FAR-100 – Unidade de Ensino da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

FAR-200 – Unidade de Ensino da área de Exatas

FAR-300 – Unidade de Ensino da área de Biológicas

FAR-400 – Unidade de Ensino da área de Ciências da Saúde

FAR-500 – Unidade de Ensino da área de Ciências Farmacêuticas

FAR-600 - Estágios Supervisionados

FAR-700 – Trabalho de Conclusão de Curso

FAR-800 – Tópicos Especiais

FAR-900 – Atividades Complementares

FAR1000 – Eixo Cuidado em Saúde

FAR-1101 Socioantropologia

FAR-1301 Biologia Celular

FAR-1302 Anatomia Humana

FAR-1303 Histologia e Embriologia

FAR-1304 Genética

FAR-1305 Fisiologia

FAR-1306	Microbiologia
FAR-1307	Parasitologia
FAR-1308	Imunologia
FAR-1309	Bioquímica
FAR-1310	Patologia
FAR-1404	Espiritualidade, Ciência e Saúde
FAR-1501	Introdução à Farmácia
FAR-1502	Farmacologia I
FAR-1503	Farmacologia II
FAR-1504	Farmacobotânica
FAR-1505	Microbiologia Clínica
FAR-1506	Parasitologia Clínica
FAR-1507	Bioquímica Clínica
FAR-1509	Farmácia Clínica
FAR-1510	Hematologia
FAR-1511	Imunologia Clínica
FAR-1514	Semiologia Farmacêutica
FAR-1515	Citologia Clínica
FAR-1519	Fitoterapia

FAR2000 – Eixo Tecnologia e Inovação em Saúde

FAR-2102	Metodologia da Pesquisa
FAR-2201	Química Geral e Inorgânica
FAR-2202	Química Orgânica I
FAR-2203	Físico-Química Aplicada à Farmácia
FAR-2204	Matemática
FAR-2205	Química Orgânica II
FAR-2206	Química Analítica I
FAR-2207	Biofísica
FAR-2208	Química Analítica II

FAR-2311	Biologia Molecular
FAR-2512	Farmacotécnica I
FAR-2513	Farmacognosia
FAR-2516	Farmacotécnica II
FAR-2517	Química Farmacêutica
FAR-2518	Operações Unitárias em Indústria
FAR-2520	Homeopatia
FAR-2521	Tecnologia Farmacêutica
FAR-2522	Tecnologia de Alimentos
FAR-2523	Bromatologia
FAR-2524	Controle de Qualidade Físico-Químico
FAR-2525	Controle de Qualidade Microbiológico
FAR-2526	Toxicologia

FAR3000 – Eixo Gestão em Saúde

FAR-3103	Ética e Relações Humanas
FAR-3401	Epidemiologia e Saúde Coletiva
FAR-3402	Legislação Farmacêutica
FAR-3403	Planejamento e Gestão Aplicados à Farmácia
FAR-3405	Políticas Públicas de Saúde
FAR-3508	Assistência Farmacêutica
FAR-3527	Farmácia Hospitalar

1.6. Metodologia

As metodologias utilizadas no curso de Farmácia/FADIP têm como principais objetivos: estar em consonância com o PPC, PPI e PDI; ser adequada ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares; garantir a construção da formação profissional e do perfil do acadêmico de Farmácia de maneira reflexiva, analítica, processual e articulada; facilitar o processo de construção das competências e habilidades preconizadas nas DCNs do curso; sustentar a vivência interdisciplinar, o trabalho em equipe, compreendendo e valorizando os benefícios dessa prática na atividade profissional; facilitar a construção do Trabalho de Conclusão de Curso e incentivar o cumprimento das Atividades Complementares; valorizar a educação continuada, incorporando as contribuições científicas e tecnológicas, com competência para explorar parte do imenso potencial na democratização do conhecimento; propiciar aos discentes a possibilidade de saber ler a realidade criticamente, mantendo-se sempre informado, interpretando o mundo com autonomia, sendo capaz de produzir pensamentos e ações novos para um mundo em constante mudança; atuar profissionalmente, com sólido e aprofundado conhecimento de sua área específica de saber e de ação profissional, pautado nos ideais de justiça, democracia e de solidariedade; e, favorecer a acessibilidade metodológica e a autonomia do discente.

As metodologias ativas de ensino do curso de Farmácia da FADIP são dirigidas para atender a concepção e o desenvolvimento do conteúdo do curso, fundamentada na aprendizagem do estudante, com critérios coerentes de acompanhamento e de avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Os docentes são estimulados a fazer uso da criatividade e a utilizar métodos e técnicas participativas em suas atividades, de tal forma que os alunos do curso possam aprender a aprender, a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. De um modo geral, a metodologia a ser utilizada pelos docentes, no sentido de favorecer o processo de ensino-aprendizagem é focada no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e moral dos alunos.

Quanto à sala de aula, os procedimentos didático-metodológicos são diversificados, envolvendo, além das aulas expositivas, dialogadas, explicativas e avaliativas, estratégias de ensino baseadas nas metodologias ativas as quais envolvem a participação efetiva dos alunos, podendo dialogar com os docentes e demais discentes a fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Estratégias como a aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas (PBL), problematização, elaboração de portfólio, sala de aula invertida, exame clínico objetivo estruturado (OSCE), dentre outras estratégias de ensino, favorecem a aprendizagem focada na prática profissional, por isso é sempre enfatizada a importância de utilizá-las.

A metodologia do curso busca propiciar ao discente a possibilidade da construção do conhecimento de forma participativa e colaborativa junto à equipe docente, nos diversos contextos de sala de aula, favorecendo experiências e leituras críticas da realidade, mantendo-se sempre informado, interpretando o mundo com autonomia, sendo capaz de produzir pensamentos e ações novas para um mundo em constante mudança.

O discente é sempre convidado a ter consciência de sua participação e colaboração, de maneira criativa e ativa, na construção de uma sociedade mais justa, com desenvolvimento sustentável, posicionando-se de forma crítica em relação às demandas da sociedade na relação com a Farmácia enquanto ciência e profissão, trabalhando de modo coletivo, em equipe multidisciplinar, compreendendo e valorizando os benefícios dessas práticas na atividade profissional.

No desenvolvimento do curso o discente tem sido levado a investir, de forma sistemática, na sua formação, incorporando as contribuições científicas e tecnológicas, com competência para explorar parte desse imenso potencial na democratização do conhecimento. Desta forma, a metodologia ativa do curso objetiva levar o discente ao conhecimento prático da profissão, no qual desenvolverá competências, habilidades e atitudes frente ao cenário de trabalho, levando sempre o discente a respeitar e valorizar a diversidade das experiências humanas, compreendendo, valorizando e trabalhando para a inclusão cidadã, condição essencial para a prática da vida democrática.

Pela atuação dos professores acontece o incentivo aos alunos para a aquisição de conceitos científicos e de desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas, dois elementos interligados e indissociáveis. Também fazem parte do processo metodológico: estímulo à atividade de pesquisa por meio de iniciação científica; a realização de trabalhos interdisciplinares extraclasse; as atividades de extensão; as práticas assistidas no contexto das visitas técnicas; atividades complementares; o trabalho de conclusão de curso; e os estágios supervisionados.

O incentivo à leitura, à redação e ao raciocínio para a análise e interpretação das questões sociais perpassarão todos os períodos. Os alunos são sensibilizados, constantemente, para desenvolver atividades na sala de aula, nos laboratórios, mantendo-se vínculos diretos com a prática em ambientes da área de conhecimento escolhida.

O processo de aprendizagem, estabelece que o acadêmico necessita desenvolver uma visão holística, crítica e comprometida com os princípios éticos; saber apresentar trabalhos e discutir ideias em público; ter capacidade de participar de debates contemporâneos; ser capaz de se posicionar em contextos de controvérsias, de inovações e de mudanças de paradigmas.

Dado o amplo espectro de possibilidades metodológicas, procura-se integrar cada vez mais as diferentes áreas do conhecimento em todas as etapas do curso de graduação, destacando-se como eixo articulador, a interdisciplinaridade e a transversalidade, sendo preciso percebê-las enquanto processo de integração recíproca entre as várias unidades de ensino oferecidas ao longo do curso e com os campos afins do conhecimento, para o desenvolvimento do espírito científico e a formação de pessoas autônomas, criativas e cidadãs.

O docente tem à disposição recursos audiovisuais diversificados, o centro de metodologias ativas, laboratórios de informática, multidisciplinares e de habilidades, com acesso disponibilizado aos discentes para incentivá-los a fazer uso das tecnologias de informação, de comunicação e prática, como elementos imprescindíveis à eficiência e à dinâmica.

A estrutura curricular está organizada, de tal maneira que permite a inserção do aluno em contextos reais da prática, em complexidade crescente durante a graduação, utilizando vários cenários de aprendizagem, através da integração ensino-serviço-comunidade, com contínuo acompanhamento e com vistas a permitir uma formação humanista, crítica, reflexiva e generalista, capacitando o discente a atuar nas diferentes carreiras da profissão Farmacêutica em todo território nacional.

As atividades práticas possibilitam ao estudante lidar com a realidade e dela retirar elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens. Os conhecimentos são elaborados considerando a rede de determinantes contextuais, as implicações pessoais e as interações entre os diferentes sujeitos que aprendem e ensinam. Tomamos a prática como objeto de reflexão e produção de conhecimento, entendendo-a não como mero exemplo da aplicação teórica, mas como núcleo da produção e difusão das teorias científicas.

Desta forma, a questão da metodologia definida para desenvolver as atividades do curso de Farmácia da FADIP está comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico, com a formação de pessoas autônomas e cidadãs, incluindo os aspectos referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal durante o curso.

1.7. Estágio curricular supervisionado

A Política de Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Dinâmica- FADIP foi elaborada de acordo com a Resolução CNE/CES n. 6 de 19 de outubro de 2017, que instituiu as DCNs de Graduação em Farmácia e com a Lei nº 11788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes. Em relação aos documentos internos está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Projeto Pedagógico do Curso (PPC), Regimento Interno e Resoluções do Conselho de Ensino. A Política de Estágio Supervisionado do Curso de Farmácia possui regulamento próprio, aprovado pelo Conselho de Ensino, de conhecimento de todos os envolvidos, disponível para consulta na página eletrônica do Curso.

O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-ocupacional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão é realizada com base em planos de estágio elaborados pelas unidades de ensino e organizações que oferecem estágio, de maneira coletiva, visando constante atualização, considerando as demandas atuais do cenário de prática. A supervisão é de responsabilidade do coordenador de estágio, responsável pela organização documental entre os envolvidos no processo tais como estudantes e instituições conveniadas de direito público ou privado; professores regentes das disciplinas de estágio, os quais orientam e acompanham as atividades de estágio nos diversos cenários de prática; e preceptor, profissional do campo com formação superior e competência na área do estágio.

Neste contexto, cabe à Instituição de Educação Superior:

- coordenar e criar condições para o efetivo aprimoramento dos discentes nos estágios, como parte da sua formação profissional;

- ter o instrumental necessário para gerir e regulamentar todos os processos referentes à atividade de estágio, a saber: suporte administrativo, centralização das informações, administração, organização e controle dos relatórios e avaliações sobre estágios e viabilização do relacionamento com as empresas, mediante negociação de convênio, contrato e outras parcerias;

- investir em um relacionamento com o mercado regional, que permita aos discentes e docentes o engajamento em posições nas organizações públicas e privadas, de modo a potencializar o seu aprendizado.

O curso de Farmácia, em parceria com a Farmácia para Todos, o Núcleo de Ampliação à Saúde da Família (NASF) e a Vigilância em Saúde, por meio de convênio firmado, proporciona aos estudantes atividades inerentes à Farmácia Universitária. Os estudantes realizam estágio nas referidas áreas de atuação do farmacêutico em forma de rodízios, de maneira a atender uma relação de no máximo 10 alunos por docente ou preceptor, atendendo aos princípios éticos da formação e atuação profissional. Ao início do semestre, o coordenador de estágio, juntamente com os professores regentes das disciplinas, elabora um plano de ação

para atender a todos os estudantes de forma a não sobrecarregar o sistema de saúde e ao melhor aproveitamento acadêmico, de acordo com a disponibilidade de cada estudante.

Segundo o art. 8º das DCNs, a formação do Farmacêutico deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente, em campo de atuação profissional da área farmacêutica, correspondendo, no mínimo, a 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Farmácia.

O estágio supervisionado é parte integrante do currículo pleno do curso de Farmácia e deverá ser cumprido pelo aluno para a integralização da carga horária total exigida de 850 horas. São divididos em etapas a serem realizadas ao longo do curso de graduação, abrangendo cenários relacionados a: 1) fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica, perfazendo 60% da carga horária total do estágio, relacionados a Promoção a Saúde, Práticas Integrativas, Vigilância em Saúde, Medicamentos e Cosméticos e Cuidados Farmacêuticos na Atenção à Saúde; 2) análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento, perfazendo 30% da carga horária total do estágio e; 3) especificidades institucionais e regionais, perfazendo 10% da carga horária total do estágio.

O estudante realizará o estágio em instituições conveniadas à Faculdade Dinâmica e mediante assinatura de Termo de Compromisso e elaboração de Plano de Trabalho, respeitando-se todas as condições legais para o exercício da atividade. A FADIP possui convênio estabelecido com diferentes instituições de direito público e privado, destacando-se a parceria com o sistema público de saúde local, colocando o estudante em contato direto com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), em diferentes cenários, possibilitando a vivência da prática profissional.

Os estágios supervisionados do Curso de Farmácia-FADIP são desenvolvidos a partir do 3º período do Curso, nas disciplinas de estágio supervisionado, com atividades voltadas para a inclusão em vivências reais nos serviços de saúde pública e privada, propiciando a aplicação dos conhecimentos adquiridos de ordem técnica, científica e sócio-cultural e a integração da aprendizagem no ambiente de prática; além de cenários de prática simulados utilizando-se de metodologias ativas de aprendizagem no contexto profissional, e de atividades práticas nos laboratórios de habilidades do curso, como por exemplo, o Consultório Farmacêutico, no âmbito da Farmácia Universitária.

Cada disciplina de estágio (FAR 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609) possui um plano de atividades, supervisionadas e orientadas, que privilegiem a participação ativa do estudante, relacionadas com a promoção, prevenção e recuperação da saúde. O Estágio Supervisionado nas áreas de atuação farmacêutica se caracteriza com atividades e serviços inerentes a Farmácia Universitária, nas redes de saúde pública e privada, mediante convênios e parcerias, sempre levando em consideração a formação humanista, crítica e reflexiva, desenvolvendo habilidades de comunicação de forma eficaz com o paciente/família/comunidade e outros profissionais da área de saúde.

O processo avaliativo é fundamental para a melhoria contínua do estágio e ocorre através de questionários, onde os alunos avaliam o estágio como todo, se autoavaliam e são avaliados pelo professor e preceptor do estágio.

A avaliação de desempenho do estagiário é realizada de diferentes formas, variando de acordo com o cenário de prática, a saber: elaboração de portfólio, discussão e resolução de casos individualmente ou em grupo, apresentação de seminários, relatórios das atividades desenvolvidas em cada componente curricular. Os estudantes são avaliados também de acordo com o seu desempenho em atividades que empregam metodologias ativas, como a problematização e o exame clínico objetivo estruturado (OSCE), bem como a avaliação por escrito do preceptor e/ou professor da disciplina referente à conduta do estudante no campo de estágio, dentre outras.

Os professores e preceptores de estágio realizam a avaliação, considerando qualitativa e quantitativamente os seguintes critérios: Pontualidade, Demonstração de Interesse e proatividade, Postura e comunicação com o supervisor de estágio, Postura e comunicação com os funcionários do setor, Postura e comunicação com o usuário, Habilidade na resolução de problemas, Habilidade no desenvolvimento das atividades propostas, Capacidade de aprendizagem, Conhecimentos práticos e teóricos, Comprometimento e responsabilidade. Uma vez preenchida, datada e assinada, a ficha de avaliação é entregue ao Coordenador de Estágio.

É importante ressaltar que durante todo o período de estágio o estudante recebe feedbacks constantes, seja do professor, do preceptor ou ainda do coordenador de estágio, para que assim, possa desenvolver e melhorar as competências exigidas para a conclusão do curso de forma efetiva.

O estagiário deverá cumprir a carga horária total do estágio, estabelecida na matriz curricular para cada disciplina

O resultado é atribuído por meio de conceitos Satisfatório (S) e Insatisfatório (I). Considerado Insatisfatório (I), sujeita-se o aluno à repetição do estágio, até a obtenção da menção Satisfatório (S). Será considerado aprovado o estagiário que, em cada disciplina de Estágio Supervisionado, cumprir a carga horária total e obtiver critério suficiente em todos os itens de avaliação, alcançando aprovação estabelecida pelo Sistema Acadêmico da Faculdade Dinâmica.

O estágio supervisionado visa contribuir para a formação discente, no sentido de oferecer os elementos necessários para capacitar o aluno ao exercício profissional crítico, comprometido, competente e criativo.

1.8. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos ofertados na modalidade a distância e para cursos que ofertam disciplinas na modalidade a distância, nos termos da Portaria MEC nº 1.134, de 10/10/2016, o indicador **NÃO SE APLICA** ao presente processo.

1.9. Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos ofertados na modalidade a distância e para cursos que ofertam disciplinas na modalidade a distância, nos termos da Portaria MEC nº 1.134, de 10/10/2016, o indicador **NÃO SE APLICA** ao presente processo.

1.10. Atividades complementares

Previstas na orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação nas modalidades bacharelado ou licenciatura, as Atividades Complementares possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos por meio de estudos e práticas independentes, como programas de extensão e iniciação científica, estudos complementares, participação em congressos, simpósios e seminários, cursos realizados em outras áreas afins do seu curso e disciplinas de domínio conexo, para as quais a Instituição já possui sua política própria.

A unidade de ensino Atividades Complementares é componente curricular obrigatório de todos os cursos de graduação da FADIP, que deve permear as matrizes curriculares correspondentes, com carga horária mínima fixada na Matriz Curricular e no Projeto Pedagógico de cada Curso, em conformidade com as DCN.

Conforme as DCN para o Curso de Farmácia, em coerência com a Política Institucional da FADIP e o Projeto Pedagógico do Curso, as atividades complementares correspondem a 3% da carga horária total do curso e constitui componente curricular que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, relativas à formação geral e específica, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, gerais e específicos, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade.

Vale dizer que a referida Política foi revisada no ano de 2018, sendo que o atual Regulamento das Atividades Complementares demonstra uma reorganização das atividades e formas de aproveitamento, primando pela diversidade destas, na formação do estudante.

As informações relativas às atividades complementares, inclusive o Regulamento de Atividades Complementares da FADIP, estão disponíveis no site da Instituição, sendo que semestralmente é divulgado o calendário de atividades que serão executadas, bem como a diversidade de atividades e as formas de aproveitamento e de avaliação. Com base nessas informações, o aluno pode escolher, realizar e registrar as variadas Atividades Complementares exigidas para a integralização do seu curso de graduação, de maneira online, pelo Sistema Acadêmico. Os alunos são orientados no sentido de fazer um planejamento para o seu cumprimento, perfazendo atividades com limites de carga horária estabelecidos, nas diversas áreas:

a) Ensino;

- Iniciação à docência (monitoria)
- Participação em eventos e, ou atividades relacionadas aos conteúdos disciplinares, tais como: seminários, palestras assistidas ou proferidas, congressos, simpósios, cursos presenciais e a distância, jornada, aula magna, encontro, semana acadêmica, conferência, fóruns, dentre outros.
- Cursos a distância, com duração mínima de 10 horas.

- Aprovação e conclusão em disciplinas de domínios conexos, com duração mínima de 36 horas.

- Participação em grupo de estudos

b) Pesquisa;

- Publicação de resumo em eventos técnicos e, ou científicos;

- Publicação de artigo em anais de congresso técnico e, ou científicos;

- Publicação de artigo em periódicos técnicos e, ou científicos;

- Apresentação de Trabalho de Pesquisa;

- Projeto de pesquisa;

- Participação em grupo de pesquisa;

- Assistir a defesas de Monografias, de Dissertações ou Teses, do curso ou na área correlata ao curso.

c) Extensão

- Participação em projetos de extensão.

- Participação voluntária em ações sociais que promovam os Direitos Humanos, a Educação Ambiental, às Relações Étnico-Raciais, bem como as temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

- Participação em visita técnica

- Participação em eventos de extensão

- Participação em atividades culturais promovidas pela IES

- Participação em atividades esportivas promovidas pela IES

d) Administrativas e profissionalizantes

- Organização de eventos técnicos e, ou científicos

- Participação em Diretório Acadêmico ou Diretório Central do Estudante;

- Representação de turma ou em colegiados/período;

- Participação em Liga Acadêmica, com participação mínima de 1 (um) ano.

- Participação na Direção/Coordenação de Atlética, com participação mínima de 1 (um) ano

- Participação em cursos na área da computação e da informática;

- Participação em cursos de idiomas;

- Matéria publicada em jornal ou revista com conteúdo relacionado a área de habilitação;

- Matéria publicada em jornal ou revista com conteúdo de outra natureza;

- Estágio não obrigatório.

As Atividades Complementares somam 120 (cento e vinte) horas a serem integralizadas ao longo do curso. Todas as atividades possuem limite de carga horária, o que exige que o estudante transite em mais de um grupo para contemplá-las.

As atividades complementares têm por objetivo flexibilizar o currículo pleno de cada curso e contribuir para uma formação ética, humanista, intelectual e profissional do aluno da graduação, obedecendo aos limites do regulamento. Ao cumprir as Atividades Complementares, como uma exigência legal, o acadêmico forma, também, as bases para um sólido currículo pessoal e um forte diferencial no competitivo mercado de trabalho.

No plano didático-pedagógico a escolha e a validação das atividades complementares devem objetivar a flexibilização do currículo pleno e a contextualização do ensino e aprendizagem, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

O controle, regulação e gestão das Atividades Complementares é de responsabilidade do Núcleo de Apoio aos Cursos (NAC) da FADIP, que tem como atribuição avaliar certificados, atestados e declarações apresentados pelos alunos, utilizando-se de estratégias inovadoras e que fornecem resultados positivos. Após a validação das atividades por comissão designada pela coordenação do curso de Farmácia, para o reconhecimento/aproveitamento formal das atividades, o NAC emite a Certidão de Conclusão das Atividades Complementares, que é encaminhada à Secretaria Acadêmica para registro no histórico do aluno.

O curso de Farmácia da FADIP oferece aos estudantes, mecanismos para o cumprimento da carga horária das atividades complementares, bem como sua regulação gestão e aproveitamento. Um exemplo é o Programa de Educação Aplicada (PEA) que busca contextualizar o conteúdo teórico ministrado em sala de aula com atividades práticas desenvolvidas nos laboratórios de ensino ou por meio de projetos de extensão e pesquisa, elaborados pela coordenação de curso juntamente com os professores do corpo docente.

Seu objetivo principal é orientar a execução de trabalhos voluntários nos projetos de extensão e pesquisa, no sentido de fortalecer a política de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e incentivar a produção científica. Como objetivos secundários, o PEA desperta o interesse do estudante pela área de pesquisa; incentiva a produção de artigos científicos e a participação em eventos científicos da área farmacêutica; contribui para a escolha de tema para trabalho de conclusão de curso; estimula o pensamento crítico e reflexivo, e cria cenários reais de prática para estimular a resolução de problemas.

O PEA oferece aos alunos participantes ciclos de estudos, oficinas, palestras, mini cursos, entre outras atividades capazes de contribuir para a realização de trabalho científico. O PEA é considerado uma prática exitosa e inovadora, proporcionando a utilização de metodologias ativas de ensino aprendizagem, como proposta metodológica utilizando a aprendizagem baseada em projetos. Um procedimento de ensino organizado, com base em

problemas concretos presentes na realidade do aluno em busca de soluções práticas com propostas de intervenção na realidade. O Núcleo Docente Estruturante do curso de Farmácia pretende estender o PEA para a matriz curricular, em atendimento a Resolução CNE/CES n.7 de dezembro de 2018, que trata da Curricularização da Extensão, para a participação de todos os alunos do curso.

1.11. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso na Faculdade Dinâmica (FADIP) é componente curricular obrigatório de todos os cursos de graduação.

A Política de TCC está institucionalizada por meio de Regulamento próprio, disponível na página eletrônica da Faculdade, de conhecimento de todos os envolvidos nas atividades acadêmicas da Instituição. Além disso, todo início de período letivo, nas turmas de seus cursos de graduação que deverão desenvolver seus TCCs, são realizadas reuniões dos professores responsáveis pelas orientações dos TCCs com os alunos que deverão desenvolvê-los, visando o esclarecimento e a visibilidade desta política.

A elaboração do TCC, pré-requisito para a conclusão do curso, só ocorre sob orientação de um docente do Curso. A coordenação é feita pela Coordenação de Curso, com o apoio do Núcleo de Apoio aos Cursos (NAC).

Na FADIP, o TCC, que consiste em pesquisa orientada na área de conhecimento escolhida entre o aluno e seu orientador, tem como objetivos:

- desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa;
- desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação;
- despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;
- suscitar a discussão em torno das questões éticas atinentes ao desenvolvimento das pesquisas acadêmicas;
- estimular o diálogo com a sociedade, por intermédio da resolução de problemas existentes em seus diversos setores;
- estimular a construção do conhecimento coletivo;
- estimular a interdisciplinaridade; e
- estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social onde está inserido.

No curso de Farmácia, em atenção ao Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da FADIP, é oferecida a unidade curricular FAR-600, dividida em duas disciplinas, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II como momentos específicos para a construção do projeto, no 7º período do curso e para finalização e apresentação no 10º período do curso.

Na FADIP, no sentido de ampliar as possibilidades de elaboração e apresentação, o TCC é apresentado em forma escrita e oral, admitindo-se diferentes modalidades de construção do documento:

Algumas modalidades de apresentação escrita são as seguintes:

- Trabalho redigido em formato de artigo científico, seguindo normas suscitadas pela NBR 6022/2003 da ABNT, podendo se enquadrar como original (que apresenta temas ou abordagens originais) ou de revisão da literatura (que analisa e discute trabalhos já publicados), contendo, obrigatoriamente, o mínimo de 15 e o máximo de 25 páginas;

- Trabalho redigido em formato de monografia, seguindo as normas suscitadas pela NBR 14724/2011 da ABNT, sendo que deverá conter, obrigatoriamente, o mínimo de 25 páginas;

- Artigo original, fruto de pesquisa desenvolvida ao longo do curso, publicado em periódico acadêmico com registro de ISSN e classificado pela CAPES, cuja aceitação será avaliada por uma comissão indicada pela coordenação de cada curso de graduação; e

- Trabalho redigido em formato diferente daqueles anteriormente previstos, cuja aceitação será avaliada por uma comissão indicada pela coordenação de cada curso de graduação.

Para a elaboração do Trabalho, o estudante tem à disposição manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos acadêmicos.

As sessões de apresentação dos TCC's são públicas, havendo lista de participação para confirmação de presença. Todos os participantes, incluindo candidato, membros da banca e público presente, deverão se atentar às formalidades atinentes à sessão de apresentação. Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos dos trabalhos antes de suas apresentações. O orientador, presidente da banca, não poderá intervir na apresentação do aluno, nem auxiliá-lo durante à arguição.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados são disponibilizados no Repositório Institucional da Biblioteca da Faculdade Dinâmica, acessíveis pela internet.

1.12. Apoio ao discente

A Política Institucional de apoio ao discente da FADIP está centrada em dois pontos fundamentais: acolhimento e permanência/acompanhamento do corpo discente, sendo desenvolvida de forma integrada e articulada com os diversos setores que compõem a estrutura administrativa da IES, e composta por ações estruturantes e comprovadamente exitosas/inovadoras conforme descritas a seguir:

Programa de Acolhimento Discente:

Consiste em práticas de acompanhamento aos recém-chegados com as seguintes atividades: recepção de boas-vindas, com informações e orientações sobre assuntos de interesse dos alunos; evento festivo chamado de “coquetel de integração”, momento de integração entre veteranos e calouros, criando a ideia de pertencimento; visita guiada e monitorada às instalações da IES; palestra de apresentação dos setores da IES; apresentação da estrutura didático-pedagógica dos cursos, do sistema de avaliação institucional e dos procedimentos acadêmicos; apresentação do manual do calouro e guia do aluno; realização de oficinas pedagógicas, afim de levantar questões pertinentes à nova fase do estudante relacionados à gestão e organização do tempo no contexto acadêmico e atitudes para um melhor desempenho nas provas e apresentações de trabalhos acadêmicos, oficinas voltadas ao combate de atitudes agressivas, preconceituosas e de competitividade excessiva, visando o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis, oficinas para dar suporte aos estudantes que estão lidando com uma série de mudanças e exigências da vida universitária, tais como: ansiedade; a vida longe da família e dos amigos; o sentimento de saudade; a divisão da moradia com pessoas, ainda, desconhecidas; o cuidado de si e da vida financeira; dentre outras temáticas.

Programa de Permanência, Acompanhamento e Êxito:

Tem por objetivos aprimorar o processo de ensino e fornecer suporte aos discentes durante o seu percurso formativo, visando reduzir os índices de evasão, elevar os índices de aprovação nos cursos ofertados e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos alunos.

Para tanto, o programa está estruturado nas ações descritas a seguir:

Programa de Apoio Psicopedagógico: para auxiliar os discentes no processo ensino-aprendizagem, bem como a realização do estudante como pessoa, por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), oferece apoio aos seus discentes que se encontram em dificuldades educacionais, emocionais, relacionais, vocacionais, motoras, visuais, auditivas e outras, através de orientação psicológica, pedagógica e social. O serviço do NAP é desenvolvido por uma equipe multiprofissional.

Programa de nivelamento e monitoria: O nivelamento é desenvolvido presencialmente por professores da Instituição como uma oportunidade de adquirir conhecimentos esquecidos ou não aprendidos para o início ou continuação dos estudos, tais conhecimentos referem-se aos enfatizados no Ensino Médio e/ou em períodos anteriores da graduação. Na monitoria, o estudante tem a oportunidade de sanar suas dúvidas e dificuldades durante o desenvolvimento

da disciplina, com acompanhamento por estudante previamente selecionado por meio de edital, sendo exercida de forma remunerada ou não.

Grupos de Estudo: alunos com disponibilidade e interesse em ensinar são convidados a coordenar o grupo, ficando responsável em agendar os encontros, tirar dúvidas dos conteúdos ministrados pelos professores, resolver lista de exercícios, indicar leituras, dentre outras atividades.

Programas e Políticas de Apoio Financeiro: a IES participa de dois Programas do Governo Federal: PROUNI e FIES. As orientações são fornecidas pelo Setor Financeiro e por comissões próprias de controle e acompanhamento, dispostas a informar interessados e usuários sobre os benefícios. A política interna oferece ainda desconto para estudantes que tenham membros da mesma família estudando na IES, e o Programa Alternativo de Pagamento das Mensalidades Escolares (PAE) mediante parcelamento do valor das mensalidades de até 50% para pagamento após a conclusão do curso.

Política de Inclusão e Acessibilidade: para fomentar ações que garantam a inclusão o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI).

Atendimento das Pessoas com Necessidades Especiais: o NAI regulamentou o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que são recursos educacionais e estratégias de apoio e complementação colocados à disposição dos estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento (TGD), altas habilidades/superdotação e transtornos específicos da aprendizagem, de acordo com as necessidades educacionais especiais de cada aluno.

Acompanhamentos de Estágios Não Obrigatórios Remunerados: a IES possui convênios com várias empresas e instituições para realização de estágios não obrigatórios remunerados que estabelecem a cooperação recíproca entre os partícipes e estão sob a responsabilidade do NAC sendo entendidos como uma estratégia de profissionalização que complementa o processo ensino-aprendizagem.

Apoio e Incentivo à Organização dos Estudantes: a IES incentiva a gestão participativa, por meio do Diretório Central dos Estudantes, dos Diretórios Acadêmicos, dos Centros Acadêmicos e Ligas Acadêmicas. O corpo discente, tem representação com direito a voz e voto na Congregação, Conselho de Ensino, Colegiado de Curso e na Coordenação de Curso e CPA. Os desafios da qualidade e da equidade na educação serão superados com a sensibilidade e o compromisso de participação da comunidade acadêmica nas atividades educacionais, constituindo um ambiente acolhedor, que reconheça e valorize as diferenças e garanta o direito de aprender.

Acompanhamento dos Egressos: portal online para auxiliar o egresso em sua caminhada profissional, com informes sobre aperfeiçoamento profissional, concursos e ofertas de empregos. A IES também avalia, por meio de formulário próprio o grau de satisfação do egresso, bem como realiza um diagnóstico acerca de sua atuação profissional, a fim de perceber se está inserido ou não no mercado de trabalho.

Criação do Grupo de Estudo em Direitos Humanos: visa discutir as questões relacionadas à população negra, à população LGBTTI (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexos), às pessoas com deficiência, aos direitos das mulheres, dentre outros.

Estímulo ao Envolvimento Discente nas Questões Institucionais: através de encontros com a comunidade acadêmica em reuniões periódicas do colegiado.

Facilidade de Acesso aos Dados e Registros Acadêmicos: no sistema de registro acadêmico, disponível no site da IES, os estudantes podem acessar o histórico escolar, notas e faltas, documentos institucionais, entre outros.

Coordenação do Curso: para responder as dúvidas e orientar sobre as questões acadêmicas e metodológicas, sendo o ele direto de ligação entre o aluno e a IES. No curso de Farmácia, a Coordenação é exercida pela Professora Juliana Hipólito Pessotti e o Professor Dolhavan Jhonathan Costa Barsante atua como Assistente da Coordenação.

Coordenações de Estágio: no Curso de Farmácia é representada pela Professora Fernanda da Silva Boroni e professores regentes das disciplinas de estágio supervisionado, responsáveis pela intermediação, acompanhamento, registro, avaliação dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios.

Ouvidoria: criada para estabelecer ligação entre a comunidade acadêmica, comunidade externa, docentes e instâncias administrativas, visando aperfeiçoar o processo democrático de gestão; abrir canais de comunicação facilitando trocas de informações e exercício da participação responsável dos membros da Instituição.

Convênios internacionais: a FADIP tem estabelecido convênios internacionais que viabilizam a participação de estudantes em intercâmbios, tais como os convênios com os hospitais Dolan Park (Londres) e BelprimeClinic (Servia).

1.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei nº 10.681, de 14 de abril de 2004, foi fundamentado na necessidade de avaliar as Instituições de Educação Superior brasileiras, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade deste nível da educação, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais.

O SINAES previu a realização de avaliações institucionais em dois níveis: a avaliação interna ou autoavaliação, que é realizada pela Comissão Própria de Avaliação da Instituição, no caso, a CPA/FADIP, e a avaliação externa, que envolve processos de avaliação para credenciamento e credenciamento institucional; e autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação.

A Faculdade Dinâmica – FADIP considera a autoavaliação institucional e as avaliações externas como importantes instrumentos para a permanente reorientação, reorganização e consolidação da qualidade de seus projetos pedagógicos.

A Comissão Própria de Avaliação da FADIP (CPA-FADIP), ao realizar a autoavaliação institucional, identifica as potencialidades e as fragilidades da Instituição, que constituem subsídios que permitem a consolidação das potencialidades e a correção das fragilidades apontadas e as eventuais causas dos problemas, possibilitando ações específicas para manutenção dos procedimentos satisfatórios e a correção dos equivocados.

Assim, os dados coletados, organizados e analisados, advindos de resultados das avaliações dos cinco eixos previstos pela CONAES, geram insumos que favorecem a tomada de decisões para a melhoria interna, tanto do ponto de vista de infraestrutura e serviços, quanto do ponto de vista didático-pedagógico. A avaliação sensibiliza e incentiva uma significativa participação do Corpo Docente, Discente, Técnico-Administrativo e representantes da comunidade, fortalecendo a vinculação da Instituição com a Sociedade.

Os relatórios gerados por ocasião das avaliações vêm sendo utilizados pela FADIP como um dos instrumentos diagnósticos, críticos e norteadores de decisões e ações, provendo de informações os diversos segmentos envolvidos nas ações destinadas à superação das dificuldades e a busca constante do aprimoramento institucional.

Dessa forma, anualmente, as ações apontadas nos Relatórios da CPA-FADIP são incorporadas ao Plano de Gestão Institucional, por meio da Assessoria de Planejamento e Gestão que é a responsável pela implementação das ações que visam tanto solucionar as fragilidades institucionais apontadas pela autoavaliação como consolidar aquelas práticas anteriormente realizadas e apontadas como exitosas pela autoavaliação.

Nesta perspectiva, para sucesso do processo, a continuidade sistemática dos processos da Autoavaliação Institucional é essencial, uma vez que disponibilizam ferramentas para a tarefa de tomada de decisão.

Dessa forma, os resultados de autoavaliações e de avaliações externas na FADIP sempre estão presentes em todos os seus processos e, em decorrência, ações são implementadas nos âmbito acadêmico-administrativo, destacando-se que as conquistas advindas dos processos de avaliação interna estão demarcadas no ambiente institucional por meio do “Selo da CPA”, o que permite o conhecimento da ação por todos os membros da comunidade acadêmica da FADIP.

A FADIP, por meio de sua Direção Acadêmica e em conjunto com as Coordenações de Cursos, discute amplamente os resultados das avaliações externas e internas e seus os indicadores de qualidade, bem como estratégias de melhoria dos mesmos.

No que se refere ao Curso de Farmácia, o relatório de avaliação externa relativo ao processo de renovação de reconhecimento do Curso levou o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso a darem atenção especial aos seguintes elementos: promoção de atividades de cultura, de lazer, de convívio e interação social, divulgação das atividades de pesquisa, extensão no ambiente institucional e infraestrutura. Além disso, os relatórios advindos do processo de autoavaliação institucional, realizados semestralmente, fornecem subsídios para elaboração do relatório de autoavaliação do Curso que serve como instrumento de gestão e contínua busca de melhoria do Curso.

A partir desse relatório, os próprios cursos de graduação da Instituição, através do NDE, do Colegiado de Curso e da Coordenação, elaboraram, anualmente, um Relatório de Avaliação específico do curso, analisando e avaliando as características do cenário educacional no âmbito de cada Curso da FADIP. O Relatório de Avaliação Interna do Curso fornece insumos para a constante atenção aos aspectos de qualidade do mesmo, os quais devem ser sempre crescentes na Instituição.

Dessa forma, foram implementadas diversas melhorias para atender as necessidades do curso.

- Aquisição de novos equipamentos, vidrarias, reagentes, kits para as aulas práticas de análises clínicas e insumos específicos para distintas áreas de atuação do profissional em cenários de práticas simulados nos laboratórios. Elaboração de novos produtos na área de cosmética como creme, sabonete, álcool gel e outros, além disso, dentro do projeto “Dinâmica sustentável” vinculado ao PEA, várias ações foram concluídas como a otimização do sabão ecológico a base de óleo residual;

- Investimento na infraestrutura de sala de aula com troca das carteiras e instalação de data show; melhorias em ambientes de aprendizagem como a instalação de ar condicionados nos laboratórios multidisciplinares, implementação do laboratório de informática com aumento de computadores, salas multimídias e incremento da qualidade da rede Wi-fi disponível;

- Atualização do acervo da biblioteca e compras de novos exemplares com maior demanda, disponibilização dos referenciais bibliográficos de forma virtual e criação de espaços para fóruns de discussões;

- Criação do centro de metodologias ativas com recursos tecnológicos dinâmicos como a lousa digital e mesa interativa;

- Inserção de discentes nos Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) com trabalhos concluídos e apresentados em congresso nacional e também em Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC), ambos com objetivo de oferecer apoio ao discente e proporcionar formação na área de pesquisa, oferecendo estímulos à produção e comunicação científica.

-Incentivo financeiro para participação em congresso em nível nacional, para a apresentação de trabalhos;

- Realização de diversos eventos extra curriculares, como da semana da farmácia, meio ambiente, da saúde, dias da cidadania em municípios vizinhos, feiras de saúde, além de palestras e cursos explorando diferentes áreas da profissão farmacêutica onde várias palestras e mini-cursos foram ofertados para os discentes, egressos e profissionais da cidade e região, com apresentação de trabalhos e pôsteres referentes a produção científicas e de extensão, como oportunidade para socialização das produções da comunidade acadêmica e diálogo sobre os conhecimentos produzidos.

Observa-se, dessa maneira, que ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas, são sistematicamente implantadas na IES e nos seus cursos de graduação.

1.14. Atividades de tutoria

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos ofertados na modalidade a distância e para cursos que ofertam disciplinas na modalidade a distância, nos termos da Portaria MEC nº 1.134, de 10/10/2016, o indicador **NÃO SE APLICA** ao presente processo.

1.15. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos ofertados na modalidade a distância e para cursos que ofertam disciplinas na modalidade a distância, nos termos da Portaria MEC nº 1.134, de 10/10/2016, o indicador **NÃO SE APLICA** ao presente processo.

1.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

A Faculdade Dinâmica, por meio do seu Departamento de Tecnologia da Informação - DTI -, disponibiliza diversas ferramentas e recursos tecnológicos que possibilitam o pleno desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos seus cursos de graduação.

Para a execução de suas atividades, o DTI conta com profissionais especializados e capacitados que oferecem suporte tecnológico na área de tecnologia da informação a professores, aos funcionários técnico-administrativos e aos estudantes, no que se refere ao domínio e manuseio das TICs.

Os alunos têm acesso direto a equipamentos de informática da Faculdade, por meio do Laboratório de Informática, da Biblioteca e de espaços de prática específicos do Curso, com computadores conectados à internet. Os aparelhos móveis, de propriedade dos estudantes, também podem ser conectados à rede wireless da Instituição.

Todas as salas da Faculdade são equipadas com Datashow, sistema de som e acesso à internet.

Alunos e professores têm acesso ao Sistema Acadêmico online WebGiz para acompanhamento de sua vida acadêmica, a qualquer hora e lugar, para consultas e alimentação de notas, faltas, histórico escolar, plano de curso, solicitações e requerimentos diversos, comunicação via mensagem entre os operadores do sistema, permitindo uma interação rápida, eficaz e moderna em ambiente web, por meio do portal da FADIP.

Os ambientes de aprendizagem contemplam recursos multimídia, lousa interativa, além de outras ferramentas que permitem a efetiva interação entre todos os atores envolvidos no processo. Vale dizer que o processo coleta de dados da autoavaliação institucional (CPA) é realizado neste ambiente.

A Biblioteca é organizada e informatizada com o Sistema i10bibliotecas, software gerenciador do seu acervo, que permite o registro, empréstimo, catalogação e classificação das obras em ambiente web. O usuário da Biblioteca tem a possibilidade de acessar, reservar ou renovar empréstimos pelo Portal da FADIP. Além disso, o empréstimo no balcão de atendimento dispõe de leitora biométrica e de código de barras para agilizar o atendimento.

O usuário da Biblioteca FADIP dispõe, ainda, de uma Biblioteca Virtual no portal da Faculdade com acesso direto a diversas coleções de acervo eletrônico, disponíveis na internet. A Biblioteca online disponibiliza ferramentas como o Fórum de Discussão que possibilita a interação entre professores e estudantes, bem como um Repositório Institucional com que permite armazenar, preservar, organizar e disseminar amplamente os resultados de pesquisa da instituição.

A FADIP mantém investimentos periódicos para acesso à internet (banda larga e wireless), com assistência técnica (contratação de pessoal) e atualização de serviços online da

Secretaria (atestados, verificação de notas e faltas) e Biblioteca (consulta a acervo, reserva e renovação de empréstimos), agilizando os processos de informação e comunicação.

O Portal da FADIP disponibiliza, também, notícias sobre o meio acadêmico, com links para o FIES e PROUNI, editais de concursos internos, editais de atividades acadêmicas, dentre outras, promovendo ampla comunicação com a comunidade acadêmica.

Com intuito de dirimir eventuais dúvidas dos alunos e usuários, a FADIP disponibiliza atendimento por telefone, e-mail e sítio de Ouvidoria, no horário de 8:00 às 22:00 horas.

Atualmente, a IES está desenvolvendo um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA DINÂMICA) para disponibilizar recursos multimeios que possibilitem a oferta de conteúdos com qualidade a partir da integração de tecnologias e propostas pedagógicas com o foco na aprendizagem e com um mix de tecnologias que se adaptam ao ritmo de estudo do aluno, garantindo ainda, sua acessibilidade. Serão disponibilizados como parte desses recursos tecnológicos: vídeos, material didático multimídia, ferramentas que permitem efetiva interação entre todos os envolvidos no processo (fóruns, chats, atividades avaliativas, diários de bordo, glossários, pesquisas e questionários).

Diante a grande necessidade de expansão tecnológica em sala de aula, e demonstrando o seu engajamento neste sentido, a Faculdade conta com o Centro de Metodologias Ativas – CMA, equipado com lousa digital que reconhece a escrita eletrônica e permite a interação com imagens e vídeos projetados por um computador, além de contar com os óculos rift que proporciona ao usuário uma imersão à realidade virtual e garante uma experiência diferenciada e inovadora na busca do conhecimento.

A Faculdade pretende, ainda, dispor de middleware próprio SFI (Sistema FADIP de Informação), o qual será o responsável pela inscrição em cursos e eventos na Instituição, assim como visará a integração do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (AVA Moodle) ao Web Giz e ao Sistema i10 bibliotecas, promovendo o controle de todos os processos na Instituição. Com este sistema integrador, os dados serão obtidos automaticamente, proporcionando ganho de tempo, desempenho e confiabilidade.

O uso das tecnologias no processo educativo é uma realidade irreversível, que nos obriga a repensar o método de ensino-aprendizagem tradicional, ampliando as possibilidades de comunicação e aquisição de informações. Atualmente, existem inúmeros softwares e tecnologias que auxiliam e aumentam a qualidade das atividades desenvolvidas por profissionais da saúde, equipamentos para exames e avaliações, prontuário eletrônico, software para pesquisas, etc. A inclusão dessas tecnologias de informação e comunicação agrega maiores competências ao profissional, promovendo a construção do conhecimento de forma mais dinâmica e interativa, envolvendo o aluno no processo de ensino-aprendizagem.

No âmbito do Curso de Farmácia, as TICs estão implantadas e favorecem o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, assim como o processo de ensino-aprendizagem.

Os alunos são estimulados a utilizarem aplicativos diversos, como é o caso do atlas interativo de anatomia, disponível na sala de metodologias ativas para revisão e fixação do conteúdo de anatomia; o Kahoot, plataforma de aprendizado baseada em jogos representados por testes de múltipla escolha, utilizado como tecnologia educacional que pode ser acessado por meio de um navegador da web ou do aplicativo Kahoot e tem como objetivo fazer uma avaliação formativa do conteúdo abordado, por exemplo, por uma aula expositiva. Interage os alunos de forma que a competitividade auxilia na dedução de problemas e conceitos oferecidos de forma plena; e demais aplicativos que podem ser baixados pelos próprios alunos em seus aparelhos celulares de uso pessoal. Como exemplos de aplicativos em uso pode-se citar o MedSus, desenvolvido pelo Ministério da Saúde, que apresenta a lista de medicamentos indicados pelo SUS, disponíveis na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e o MedScape, uma base eletrônica de dados que se destaca pelo seu DrugInteraction Checker, sempre atualizado e de fácil acesso.

Dessa forma, no curso de Farmácia da FADIP, as TIC exercem um papel cada vez mais importante na comunicação e no aprendizado, favorecendo o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso. A utilização efetiva das TIC visa atender aos interesses dos aprendizes e da grande comunidade de ensino e aprendizagem, por meio da interação entre professores e estudantes, do acesso e utilização de recursos didáticos de maneira remota e com acessibilidade plena.

1.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos ofertados na modalidade a distância e para cursos que ofertam disciplinas na modalidade a distância, nos termos da Port. MEC nº 1.134, de 10/10/2016, o indicador **NÃO SE APLICA** ao presente processo.

1.18. Material didático

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos ofertados na modalidade a distância e para cursos que ofertam disciplinas na modalidade a distância, nos termos da Port. MEC nº 1.134, de 10/10/2016, o indicador **NÃO SE APLICA** ao presente processo.

1.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Na Faculdade Dinâmica, a avaliação constitui parte integrante do processo ensino-aprendizagem, de forma articulada ao Projeto Pedagógico de Curso e tem papel expressivo nas atividades educacionais, como um momento de conhecer a extensão das capacidades aprendidas em relação aos objetivos estabelecidos no planejamento. Assim, os procedimentos de acompanhamento e de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem atendem à concepção do curso definida no PPC.

Na FADIP, os resultados das avaliações são considerados para a reflexão de todos os atores envolvidos no processo, no sentido de averiguar a qualidade da aprendizagem, intervir, se necessário, para redimensionar a ação pedagógica, reformular procedimentos avaliativos adotados, e ajustar políticas e práticas curriculares, em relação ao todo (o grupo) e/ou em relação a um determinado aluno em particular e, para tal, a avaliação é realizada de forma dinâmica, contínua e cumulativa.

Há que se ressaltar a avaliação formativa, com função diagnóstica, tendo como propósitos o aprimoramento do processo de aprendizagem, o desempenho dos discentes nas atividades acadêmicas, e a identificação das deficiências, de modo a assegurar o alcance dos objetivos. Para cumprir a função integrativa da avaliação, valorizam-se os aspectos qualitativos, tendo como objetos de medida comportamentos cognitivos, afetivos e psicomotores e, ao final das etapas e semestre, os resultados são expressos de forma quantitativa. As avaliações estabelecidas visam o desenvolvimento e a autonomia do discente, de forma contínua e efetiva.

O Regimento Interno da FADIP, em seu capítulo IV – Da Avaliação do Rendimento Acadêmico – artigos 111 a 115 dispõe dos procedimentos de avaliação na IES, destacando os instrumentos, a distribuição das notas, o dispositivo de exame final e os resultados das avaliações das disciplinas.

Conforme Resolução do Conselho de Ensino, o sistema de avaliação na FADIP está organizado em três etapas, em cada semestre. Na primeira e segunda etapa são distribuídos 30 (trinta) pontos em cada e, na terceira etapa, são distribuídos 40 (quarenta) pontos, totalizando 100 (cem) pontos para cada unidade de ensino ao longo de um período letivo.

Assim, a avaliação do rendimento acadêmico, em cada unidade de ensino, é realizada por meio de seminários, estudos dirigidos, autoavaliações, trabalhos, provas/testes. São utilizadas ainda, diferentes metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas (PBL), elaboração de portfólio, sala de aula invertida, exame clínico objetivo estruturado (OSCE), dentre outras, aos quais se atribuem notas. Tais estratégias avaliativas são definidas no âmbito da autonomia dos professores, sendo necessária, pelo menos, a utilização de duas avaliações para cada etapa de avaliação.

Salienta-se no processo de avaliação, a elaboração de um trabalho interdisciplinar extraclasse e a realização da prova multidisciplinar, como atividades institucionais. O Trabalho

Interdisciplinar Extraclasse possui valor de 10 pontos e compõe as notas da segunda etapa e a Prova Multidisciplinar possui valor de 30 pontos e compõe as notas da terceira etapa de avaliação.

O Trabalho Interdisciplinar é elaborado por todas as turmas dos cursos de graduação da FADIP, sob orientação de professor da Instituição e consiste no planejamento e execução de uma atividade de extensão. A Prova Multidisciplinar reúne em uma única avaliação os conteúdos de todas as disciplinas ministradas ao longo do semestre.

A cada período, a nota final de uma unidade de ensino é representada por um número inteiro, compreendido entre 0 (zero) e 100 (cem) e a distribuição dos pontos dessa nota é feita de acordo com normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, ficando assegurada ao aluno a informação do resultado e vista de cada prova escrita, antes da realização da seguinte. As informações sistematizadas são disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, dentre eles, a discussão em sala de aula das avaliações realizadas.

Para a aprovação na unidade de ensino o aluno deve atender as exigências de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), obtendo, no conjunto das avaliações ao longo do semestre letivo, nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, sendo obrigatória sua presença às atividades acadêmicas para o cumprimento do plano curricular.

Ao encerrar o semestre letivo, o aluno com nota igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 60 (sessenta) numa unidade de ensino, tem direito a um exame final com valor 100 (cem) pontos. Será considerado aprovado na unidade de ensino, após o exame final, o estudante que obtiver média (entre a nota obtida no semestre e a obtida no exame final) igual ou superior a 60 (sessenta), e será considerado reprovado na disciplina o aluno que no conjunto das avaliações, ao longo do semestre letivo, obtiver média inferior a 60 (sessenta) e/ou comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas.

Importa salientar que, ações concretas são adotadas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas durante o semestre. Ao longo do período letivo, estudantes e professores contam com os serviços prestados pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) que auxilia tanto os estudantes no planejamento da rotina de estudos, oferece atividades de nivelamento e monitoria, como auxilia os professores no planejamento didático, na elaboração das avaliações, dentre outros, visando a melhoria da aprendizagem. O NAP identifica a partir do Sistema Acadêmico os estudantes que vem demonstrando rendimento aquém do esperado e estabelece diálogo com as Coordenações de Curso para traçar estratégias, a fim de suprir as deficiências identificadas.

No sentido de verificar a coerência entre os procedimentos de avaliação das unidades de ensino com a aprendizagem e a concepção do curso oferecido pela FADIP, a Coordenação de Curso orienta os professores quanto aos tipos de avaliação e tipos de questões a serem utilizados, sem com isto diminuir a liberdade e autoridade de decisão e julgamento do docente. A Faculdade está atenta à avaliação das provas elaboradas pelos docentes de seus cursos, no sentido de aperfeiçoar o processo pedagógico de elaboração desses instrumentos. Na FADIP há

valorização da autonomia do professor no processo de avaliação. No entanto, valoriza-se também os conhecimentos acerca da avaliação como instrumento pedagógico, por isso, este é um tema recorrente nas ações do Programa de Formação Continuada de Professores.

1.20. Número de vagas

O curso de Farmácia da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga - FADIP dispõe de 60 vagas anuais autorizadas, segundo a Portaria nº 479, de 12 de setembro de 2016, publicada no Diário Oficial da União em 13 de setembro de 2016.

Comprometida com a qualidade da educação, a Faculdade Dinâmica tem-se consolidado ao longo dos anos, atendendo uma demanda local e regional (alunos do município sede e municípios limítrofes a uma distância aproximada de 80 Km), com importante participação no ambiente socioeconômico e cultural desses municípios.

Como polo da microrregião do Vale Piranga, a cidade de Ponte Nova está no centro de um grupo de mais de 20 municípios que abrange uma área de 4.874,814 Km². Os municípios pertencentes a microrregião são: Acaiaca, Alvinópolis, Amparo do Serra, Barra Longa, Diogo de Vasconcelos, Dom Silvério, Guaraciaba, Jequeri, Mariana, Oratórios, Piedade de Ponte Nova, Ponte Nova*, Raul Soares, Rio Casca, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, Santo Antônio do Gramma, São Pedro dos Ferros, Sem Peixe e Urucânia. Assim, a região de Ponte Nova concentra uma população de mais de 250 mil habitantes, segundo dados do último Censo do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

No que se refere ao cenário do ensino superior, Ponte Nova situa-se próximo e entre dois centros universitários de grande importância em Minas Gerais: a Universidade Federal de Viçosa (distante 45 km) e a Universidade Federal de Ouro Preto (distante 81 km). No entanto, neste cenário, o município conta com duas instituições de educação superior presencial: a Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC) que oferece os cursos de Administração, Educação Física, Matemática, Pedagogia, Engenharia de Produção e Engenharia Civil e a FADIP, que oferece os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia.

Dados da Superintendência Regional de Ensino de Ponte Nova apontam que os 29 municípios sob sua jurisdição possuem 69 escolas de ensino médio, sendo 1 escola federal, 53 estaduais, 2 municipais e 13 particulares, que geram uma demanda contínua de estudantes para ingresso no ensino superior. Somente no município de Ponte Nova, o número de matrículas no ensino médio é de 1.685, sendo 1.324 matrículas na rede pública de ensino e 361 matrículas na rede particular.

Dessa forma, considerando o contexto propício e privilegiado de Ponte Nova, o Curso de Farmácia da FADIP, está em consonância com a realidade social da região e preocupa-se com a formação de farmacêuticos capazes de interagir com ética e compromisso na área da saúde. Salienta-se a formação sintonizada com as particularidades das demandas locoregionais, uma vez que a assistência farmacêutica, em seus diversos níveis de ações de saúde, ainda se encontra em fase de implantação. Assim, a FADIP comprometida com a qualidade da educação, vem atendendo, ao longo desses anos, uma demanda local e regional com importante participação no ambiente socioeconômico e cultural desses municípios.

As condições de oferecimento do Curso na FADIP sinalizam sua excelência em relação a proporção número de vagas (60) por docentes (20), assim, observa-se a adequação do corpo docente no que se refere ao atendimento discente, bem como são avaliadas de maneira positiva as condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa, conforme resultados apontados pela Comissão Própria de Avaliação.

1.21. Integração com as redes públicas de ensino

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos de licenciaturas, o mesmo **NÃO SE APLICA** ao presente processo.

1.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)

A Faculdade Dinâmica – FADIP, possui um número significativo de convênios estabelecidos com diferentes instituições de direito público e privado, em função da existência de oferta de cinco cursos na área da saúde, destacando-se a parceria com o Sistema Público Municipal e Regional de Saúde.

Ponte Nova está localizada na Macrorregião Leste do Sul composta por 53 municípios e uma população de 680 mil habitantes, esta macrorregião é subdividida em três microrregiões: Manhuaçu, Ponte Nova e Viçosa. Como polo da microrregião, o município está no centro de um grupo de cerca de 20 municípios que concentram uma população de mais de 200 mil habitantes (CENSO, 2014). Destaca-se, ainda, que o município é sede da Superintendência Regional de Saúde.

Os alunos são alocados em diferentes setores da Secretaria Municipal de Saúde, a saber: Unidades Básicas de Saúde, Farmácia para Todos, Vigilância em Saúde, Núcleo de Ampliação à Saúde da Família (NASF) e asilo municipal e, Ambulatório Acadêmico da FADIP – local de atendimento secundário, estruturado em parceria com a Secretaria de Saúde do Município. A rede municipal de saúde local possui treze unidades básicas de saúde e duas equipes de NASF. Nesse cenário, os alunos realizam visitas domiciliares onde é feito o acompanhamento farmacoterapêutico, avaliação, planejamento e intervenções farmacêuticas. Além disso, muitas vezes faz-se necessário o encaminhamento do paciente assistido a outros profissionais da saúde, o qual é acompanhado da elaboração e entrega de cartas de encaminhamento, contextualizando nesse processo a multidisciplinaridade e multiprofissionalidade. Os estágios acontecem em diferentes cenários da atenção primária, secundária e terciária, onde poderão vivenciar de forma intensa as atividades da prática profissional com nível de complexidade crescente.

A atividade de coordenação/supervisão/preceptoria é exigência da composição docente do curso de Farmácia, dessa forma, as atividades práticas são realizadas em conformidade com as normativas estipuladas sobre a obrigatoriedade de profissional habilitado ao acompanhamento e supervisão das atividades acadêmicas.

Quanto à relação alunos/docente, no processo de integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS, esta é de no máximo 10 alunos por docente, em alinhamento as DCN e aos princípios éticos da formação e atuação profissional, como já acontece nos outros cursos da área da saúde da FADIP.

A Faculdade Dinâmica, consciente da importância da construção conjunta de um SUS cada dia melhor, disponibiliza gratuitamente a formação para os profissionais da rede de atenção à saúde, por meio do Curso de Especialização em Preceptoria na Área da Saúde. A criação desse curso de pós-graduação lato sensu surgiu da percepção das necessidades de formação de profissionais que estejam envolvidos no processo de formação de estudantes do SUS, nos três níveis de atenção: primária, secundária e/ou terciária.

O Mestrado Profissional em Ensino de Ciência da Saúde e do Ambiente da FADIP oferece nos processos seletivos para ingresso de estudantes, duas bolsas para servidores públicos, sendo uma bolsa integral para servidor público municipal da saúde e outra parcial para servidor público municipal ou estadual.

Além disso, o curso de Farmácia disponibiliza aos farmacêuticos da rede pública e privada conveniadas, gratuidade em todos os cursos de extensão sob sua organização, além de oferecer palestras de formação para os profissionais da rede.

Caracterizando uma forma de integração com o sistema local e regional de saúde, o trabalho interdisciplinar contribui continuamente com a educação em saúde e mais recentemente desenvolvendo tecnologias assistivas de baixo custo que serão disponibilizadas para a população pela Prefeitura Municipal de Ponte Nova.

Dessa forma, a integração da Faculdade Dinâmica, assim como do curso de Farmácia com o sistema de saúde local e regional está formalizada por meio de convênios, conforme preconizados pelas DCN's para cursos de graduação de Farmácia e pelo PPC, viabilizando a formação discente em serviço e permitindo sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do sistema, com nível de complexidade crescente, promovendo o desenvolvimento de profissionais capazes de atuar integralmente e familiarizados com todos os processos logísticos, referência, contrarreferência e principais problemas de saúde local e regional.

1.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde

As atividades práticas de ensino e a integração teoria/prática se estabelecem para todos os cursos de saúde na articulação entre o mundo da aprendizagem e o mundo do trabalho. Os elementos da aprendizagem são as situações problema que surgem nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, bem como em trabalhos de pesquisa e desenvolvimento de serviços e produtos que devem ser enfrentados na prática profissional.

O Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Farmácia da FADIP tem como fundamentos legais a Lei Federal nº 11.788/2008 bem como as DCN. Tal documento está em conformidade com a legislação vigente, com o PPI, o PDI e o PPC; foi aprovado pelo Conselho de Ensino da FADIP e é de conhecimento de todos os envolvidos com a atividade.

É de responsabilidade docente adotar uma metodologia inovadora, levando em conta: os saberes prévios dos estudantes, sua realidade social, política, profissional e cultural, sendo essencial a proposição de novos modelos educativos que estudem os fenômenos complexos que predominam hoje, e atendam às necessidades humanas de forma dialógica e colaborativa.

As atividades práticas de ensino para a área da saúde no curso de Farmácia podem ser vivenciadas por meio de atividades realizadas nos laboratórios de habilidades e específicos, tal como o Consultório Farmacêutico; por meio de visitas técnicas em instituições de variados setores farmacêuticos; participação em atividades de práticas simuladas, como o OSCE, ou no estágio supervisionado; realizadas com instituições de direito público e privado conveniadas à FADIP. Os estudantes estão sob constante supervisão e avaliação, sendo orientados quanto aos aspectos éticos a serem adotados ao longo da profissão farmacêutica e preparados para tomarem decisões efetivas, embasadas no senso-crítico e capazes de resolver problemas de saúde do indivíduo/família/comunidade.

Vale destacar que parte das atividades práticas dos alunos do Curso de Farmácia é feita junto ao SUS a partir de convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Ponte Nova, em diferentes setores, tais como UBS, Farmácia para Todos, Vigilância em Saúde, Núcleo de Ampliação à Saúde da Família (NASF), asilo municipal, ambulatório acadêmico, entre outros.

Os alunos vivenciam a prática dos eixos de formação do profissional farmacêutico, de acordo com as premissas das DCN's, desenvolvendo uma visão multidisciplinar da relação existente entre a prática profissional, a estrutura das instituições de saúde e o processo social saúde/doença.

Através de uma parceria firmada com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) os estudantes realizam visitas domiciliares, sempre acompanhados de um professor, as quais iniciam-se com a anamnese farmacêutica, passando pelo registro dos medicamentos utilizados pelo paciente, aferição de pressão arterial e glicemia, e finalizada com o agendamento do retorno. Uma vez coletados os dados, os estudantes fazem um estudo detalhado dos problemas de saúde identificados, relacionando-os com os medicamentos em uso pelo paciente. Além de estudar o caso, faz parte da atividade do consultório farmacêutico propor intervenções, farmacológicas e/ou não-farmacológicas, capazes de contribuir para a melhoria da qualidade de

vida do paciente. Durante as visitas domiciliares, se houver necessidade, os estudantes coletam material biológico dos pacientes para realizar e interpretar exames laboratoriais de forma a realizar o monitoramento farmacoterapêutico. Desta forma promove-se a integração de diferentes carreiras a serem seguidas pelo profissional Farmacêutico. Com o intuito de mostrar aos estudantes os impactos positivos do trabalho em equipe na melhoria da saúde individual, são elaboradas cartas aos profissionais da saúde para os quais o paciente é encaminhado nas UBSs ou no Ambulatório Acadêmico da FADIP – local de atendimento secundário em parceria com a SMS, de forma a otimizar a melhoria da saúde e bem-estar do indivíduo que está sendo atendido. Neste documento, são inseridos dados relacionados aos medicamentos em uso, comorbidades, queixas, resultados de exames laboratoriais (quando existirem) bem como sugestões de mudanças na terapia prescrita e/ou na solicitação de exames (todas elas com embasamento científico) que possam contribuir para a resolução dos problemas apontados. Uma vez que o paciente recebeu a visita da equipe do Consultório Farmacêutico, este será acompanhado através de outras visitas, periodicamente. Para cada visita realizada os estudantes precisam elaborar um relatório, registrando de forma clara e objetiva todos os dados coletados, os problemas relacionados a medicamentos, demais problemas de saúde bem como propostas de intervenção. Tal relatório fica arquivado tanto no Consultório Farmacêutico quanto no prontuário do paciente, arquivado na UBS que o assiste. Por fim, deve-se pontuar que a captação de pacientes a serem atendidos pelo Consultório Farmacêutico se dá através do farmacêutico do NASF e do gestor da Farmácia para Todos, os quais detectam pacientes atendidos pelo SUS que apresentam diferentes comorbidades, fazem uso de diversos medicamentos e apresentam dificuldade em seguir a farmacoterapia da forma como foi prescrita.

Além das visitas domiciliares, os estudantes também acompanham os idosos residentes no Asilo Municipal de Ponte Nova, onde aprendem a avaliar os medicamentos em uso e sua correlação com os problemas de saúde apresentados. Também realiza-se o monitoramento laboratorial, sendo os estudantes responsáveis por todas as etapas do processo, desde a coleta do material biológico, a realização dos exames nos laboratórios de ensino da FADIP até a interpretação dos resultados, sempre sob supervisão de um professor qualificado. Através do contato direto dos estudantes com os pacientes nos diversos cenários do SUS, além das competências inerentes à profissão, como identificar e analisar as necessidades de saúde dos pacientes, os discentes desenvolvem habilidades sociais, melhorando a comunicação não apenas com a população, mas também com os Farmacêuticos e demais profissionais da saúde, amadurecendo o relacionamento interpessoal e preparando-os para a gestão de equipes.

Os estudantes ainda realizam estágio de práticas integrativas e complementares (PICs) visando promover contato com áreas de atuação profissional que envolvam abordagens de sistemas e recursos terapêuticos de medicina tradicional e complementar/alternativa, possibilitando uma visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção do cuidado humano. Dessa forma, o aluno é inserido em atividades cotidianas pertinentes ao exercício da profissão farmacêutica, que permitam a utilização de práticas integrativas para prevenção e solução de problemas de saúde, além de contribuir para a resolubilidade de sistemas de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento do

cuidado/autocuidado responsável, em consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. São realizadas visitas a estabelecimentos onde são utilizadas práticas integrativas para o cuidado em saúde, como acupuntura, auriculoterapia, fitoterapia, aromaterapia e outras. Os alunos realizam estudos de caso de pacientes atendidos em grupos específicos da comunidade, com identificação de situações passíveis de abordagem através de recursos terapêuticos de medicina tradicional e complementar/alternativa. Além de desenvolver ações de informação e divulgação das PIC, aos usuários do sistema de saúde, por meio de palestras, cartazes, cartilhas, folhetos, vídeos, entre outros, respeitando as especificidades regionais e culturais.

Os alunos são inseridos nas atividades práticas em diferentes serviços e cenários da atenção à saúde, no SUS e em instituições privadas, promovendo sempre a interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde, numa visão multidisciplinar da saúde, experimentando diferentes aspectos possíveis da atuação no contexto de saúde local e regional.

1.24. Atividades práticas de ensino para licenciaturas

Por se tratar de indicador obrigatório para curso de Licenciatura, o mesmo **NÃO SE APLICA** ao presente processo.

CAPITULO III

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

O Corpo Docente de uma Instituição de Ensino Superior constitui-se nos elementos humanos imprescindíveis nos processos de ensino e de aprendizagem, como atores internos da Instituição que devem ter motivação grupal visando o aperfeiçoamento da cidadania consciente.

Os docentes da Faculdade Dinâmica são contratados por meio de processo seletivo, que leva em consideração a formação do profissional e o perfil didático-pedagógico, possibilitando o acesso aos quadros docentes da Instituição de profissionais qualificados e com perfil adequado as Unidades Curriculares as quais o docente estará vinculado.

2.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE dos cursos da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga -FADIP, em conformidade com a Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer nº 4, de 17 de junho de 2010, é o órgão constituído por um grupo de professores que exercem liderança acadêmica em cada curso de graduação da Instituição, com atribuições relativas à atuação no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, objetivando elaborar, implantar, atualizar e complementar a política de ensino, pesquisa e extensão, bem como acompanhar sua execução.

Especificamente, o NDE do Curso de Farmácia da Faculdade Dinâmica foi constituído tendo em vista a qualificação e envolvimento dos docentes com o Curso. Suas atribuições são:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do Curso considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de bacharelado em Farmácia e as demandas atuais do mundo de trabalho;

- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Farmácia;

- acompanhar as formas de avaliação e desenvolvimento do curso;

- acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando à Coordenação do Curso a indicação ou substituição de docente, quando necessária;

- elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos, além de atualizá-lo periodicamente;

- sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que sejam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Farmácia da Faculdade Dinâmica está de acordo com os dispositivos do Ofício Circular do MEC/INEP/DAES/CONAES nº 74, de 31 de agosto de 2010, com a Resolução Conaes nº 01 de 17/06/2010 e com o Regulamento Institucional da FADIP. É formado por 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do Curso, 100% (cem por cento) com formação obtida em Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e 40% (vinte por cento) atua em tempo integral, conforme relação:

1. Juliana Hipólito Pessotti – Doutora – Parcial
2. Fernanda da Silva Boroni – Mestre - Parcial
3. Kemile Albuquerque Leão – Mestre – Integral
4. Maria Isabel Cristina Mayrink – Doutora - Parcial
5. Pollyanna Álvaro Ferreira Spósito – Doutora - Integral.

O coordenador do curso integra e preside o NDE que acompanha, desde a implementação da graduação do curso de Farmácia da FADIP, o processo de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O grupo atua de maneira sistemática e três de seus membros, Juliana Hipólito Pessotti, Fernanda da Silva Boroni e Maria Isabel Cristina Batista Mayrink integram-no desde o último ato regulatório, destas, as professoras Juliana Hipólito Pessotti e Maria Isabel Cristina Batista Mayrink, integram o NDE desde sua concepção, mantendo a memória e o contínuo registro das ações desenvolvidas nas atas do órgão.

O NDE verifica o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e suas preocupações se voltam para o conteúdo das disciplinas, a didática adotada para o ensino, as formas de avaliação da aprendizagem, a relação entre professores e alunos, a estrutura institucional de apoio à sua realização, dentre outras. Também constitui objeto de trabalho do NDE a verificação da adequação do perfil do egresso às exigências do mercado de trabalho e às Diretrizes Curriculares Nacionais, para tanto, há constante revisão dos programas das disciplinas e atuação nos aspectos relacionados ao Projeto Pedagógico de Curso, ao perfil do profissional e às demandas do mercado de trabalho. As atividades do NDE são registradas em relatórios de análise/avaliação e em atas de reuniões.

2.2. Equipe multidisciplinar.

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos ofertados na modalidade a distância e para cursos que ofertam disciplinas na modalidade a distância, nos termos da Port. MEC nº 1.134, de 10/10/2016, o indicador **NÃO SE APLICA** ao presente processo.

2.3. Atuação do coordenador

Nos termos do artigo 34 do Regimento Interno da FADIP, cada Coordenadoria de Curso constitui-se pelo agrupamento de unidades de ensino de um mesmo curso, e tem por finalidade a execução das atividades de ensino e extensão; e a promoção da pesquisa, nas diferentes especialidades culturais, técnicas e científicas, sendo dirigida por uma Coordenação, responsável pela gestão do seu curso, que é assistida por um Colegiado, cuja presidência fica a cargo do Coordenador de Curso. De acordo com o artigo 41 do Regimento, compete aos Coordenadores de Curso:

- participar, com direito de voz e voto, das reuniões do Conselho de Ensino da FADIP;
- representar a Coordenadoria de Curso e o Colegiado de Curso junto à Diretoria da FADIP;
- superintender todo o serviço administrativo da Coordenadoria de Curso;
- executar e fazer executar as decisões da Congregação, do Conselho de Ensino e da Diretoria da FADIP, aplicáveis à Coordenadoria;
- orientar, coordenar e fiscalizar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito da Coordenadoria;
- cooperar com as demais coordenadorias de cursos da FADIP na organização, orientação e fiscalização das atividades de ensino e pesquisa de interesse comum;
- coordenar, no âmbito da Coordenadoria de Curso, a ação disciplinar;
- coordenar, no âmbito da Coordenadoria de Curso, a publicação de trabalhos didáticos e científicos;
- pronunciar-se sobre questões suscitadas pelos corpos docente e discente da Coordenadoria de Curso e do Colegiado de Curso, encaminhando ao Diretor Geral da FADIP as informações e pareceres relativos aos assuntos atinentes e cuja solução transcenda sua competência;
- apresentar relatório anual das atividades da Coordenadoria de Curso ao Diretor Geral da FADIP com as considerações que, a respeito, julgar procedentes.

Nas discussões empreendidas pelos Coordenadores de Curso da Faculdade Dinâmica, no âmbito do Plano de Gestão Estratégica da IES, considerando a coordenação de curso como um órgão executivo responsável pelo gerenciamento técnico-pedagógico do curso perante aos órgãos superiores, definiu-se também que cabe à Coordenação as seguintes atribuições:

- a. Participar de reuniões dos órgãos colegiados;
- b. Representar o curso sob sua responsabilidade nos órgãos de que participe;
- c. Acompanhar e avaliar diretamente a execução do projeto político-pedagógico do curso sob sua responsabilidade;

d. Acompanhar diretamente a pontualidade e assiduidade dos professores sob sua coordenação, emitindo relatório anual à administração, baseado na CPA;

e. Elaborar, articuladamente com os demais coordenadores de cursos, a oferta de componentes curriculares para cada semestre letivo, definindo o número de turmas, submetendo a oferta à decisão final da instância superior;

f. Participar do processo de matrícula, prosseguimentos e transferência de alunos, no âmbito do curso que coordena em direta articulação com a secretaria de cursos;

g. Informar a necessidade e solicitar à instância superior a contratação e a dispensa de professores que ministrem disciplinas no curso sob sua responsabilidade;

h. Indicar, à instância superior, a necessidade de realização de programas de aperfeiçoamento, de complementação curricular, de extensão, visando à qualificação do curso e à capacitação permanente do corpo docente sob sua coordenação;

i. Promover o atendimento direto ao alunado, favorecendo a sua informação, especialmente, com os representantes de turma;

j. Zelar pela ordem e disciplina no âmbito do curso sob sua responsabilidade, devendo representar, por escrito, a instância superior, sempre que as normas disciplinares previstas nos regimentos forem descumpridas;

k. Cumprir e fazer cumprir o disposto na legislação de ensino vigente, no regimento FADIP;

l. Exercer as demais atribuições previstas nos regimentos e que lhe forem atribuídas pelos órgãos superiores da Instituição.

A coordenação do curso de Farmácia da FADIP, exercida pela professora Juliana Hipólito Pessotti, é o setor responsável pela gestão e pela qualidade intrínseca do curso, no mais amplo sentido. Dessa forma, além do comprometimento com a gestão do curso, com o relacionamento com o corpo discente e docente, a coordenação está presente nos colegiados superiores. A coordenação tem seu desempenho avaliado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e após a tabulação dos indicadores, desenvolve um plano de ação documentado e compartilhado. O corpo docente é também avaliado pela CPA, o que favorece a administração pela coordenação das suas potencialidades, e a sua integração e melhoria contínua.

A busca pela contínua melhoria e qualidade da educação precisa estar vinculada à definição de padrões de desempenho e competências dos protagonistas da ação educativa, com vistas a orientar o seu desenvolvimento e contribuir para o sucesso dos seus alunos. Para tanto, faz-se necessário desenvolver continuamente a competência profissional.

Na Faculdade Dinâmica, o processo de autoavaliação institucional fornece indicadores de desempenho relativos às Coordenações e aos Professores. A partir dos resultados, a gestão poderá pontuar os problemas e definir ações a serem implementadas. Considera-se assim a avaliação de desempenho importante tendo em vista a oportunidade de nortear a gestão da coordenação para que, a partir de então, essa possa criar mecanismos para monitorar e

diagnosticar os problemas, a fim de que seja possível indicar ações que possam melhorar o desempenho dos alunos. Entretanto, além de avaliar, faz-se necessário analisar, interpretar e se apropriar dos resultados para as mudanças necessárias. Ressalta ainda que os resultados alcançados possibilitam o desenvolvimento de ações que contribuem para o aprimoramento dos profissionais e para o aperfeiçoamento do modelo de gestão adotado.

Um ponto relevante no curso de Farmácia é a profissionalização e a gestão acadêmica, que possibilitam à Coordenação do Curso e aos órgãos colegiados de gestão plena liberdade de trabalho, o que faz com que o curso tenha uma política pedagógica pautada nas necessidades dos atores envolvidos (alunos, professores, equipe técnico-administrativa etc.). O professor é valorizado, tem plena condição para exercer seu papel de educador e mediador de conhecimento, em um ambiente de trabalho que o torna parte integrante da Instituição.

O modelo de gestão desenvolvido no curso efetiva-se por uma ação que relaciona a dimensão política e técnica, baseada na liderança acadêmica, que afirma os princípios da gestão horizontal que confere voz e escuta aos membros da comunidade acadêmica. Os espaços colegiados correspondem aos campos centrais para efetividade de uma gestão participativa que distribui poder, criando um ambiente propício à corresponsabilidade.

A Coordenação está sempre atenta, também, às informações apresentadas e solicitadas pelos seus discentes e funcionários, seja por intermédio dos seus representantes, por eventuais requerimentos dos discentes ou, até mesmo, a partir de solicitações e comentários enviados à Instituição ou ao seu curso através da Ouvidoria.

Assim, fica evidenciada a responsabilidade gestora dos Coordenadores de Curso, cujo sucesso está condicionado à sua estreita relação com os docentes e discentes do Curso e pela efetiva e eficiente representatividade nos colegiados superiores da Instituição, que são o Conselho de Ensino e a Congregação, além do Colegiado de Curso.

2.4. Regime de trabalho do coordenador de curso

A profissional responsável pela Coordenação do Curso de Farmácia da Faculdade Dinâmica - FADIP - é a Profa. Juliana Hipólito Pessotti que possui regime de trabalho parcial, com dedicação de 20 horas semanais para a gestão do curso. A professora Juliana conta com o auxílio do professor Dolhavan Jhonathan Costa Barsante que atua como Assistente de Coordenação, com regime de trabalho parcial, com dedicação de 12 horas semanais.

A Profa. Juliana graduou-se em Farmácia-Bioquímica pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, em 1998 e obteve seu título de “Mestre em Ciências” e “Doutora em Ciências” pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, no Rio de Janeiro em 2001 e 2007, respectivamente.

Quanto à experiência profissional, a Profa. Juliana atuou no mercado de trabalho das farmácias comunitárias, adquirindo experiência nas atividades inerentes a Assistência e Atenção Farmacêutica, como atendimento ao público com acolhimento do paciente, avaliação de farmacoterapia e exames laboratoriais, dispensação de medicamentos, orientação ao uso racional de medicamentos, registro e arquivamento de informações, entre outras.

A professora Juliana cursou mestrado e doutorado, com vistas à atuação no campo da docência de nível superior e na pesquisa, atuando, ainda como integrante dos programas de Pós Graduação Stricto Sensu, como professora em cursos de especialização Lato Sensu, palestras, e no Programa de Estágio Docente na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Além das atividades relativas ao estágio de docência, realizou treinamento em rotina de análises clínicas veterinária, no Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Veterinário do Departamento de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Possui alguns trabalhos publicados e resumos apresentados em anais de congressos, participa de comissões de avaliação de trabalhos científicos, além da participação em cursos de capacitação e formação continuada, voltados para o planejamento e gestão pedagógica.

Atua na docência do ensino superior desde 2006 e na gestão do curso de Farmácia da Faculdade Dinâmica (FADIP) desde 2009. Atua ainda, como gestora dos laboratórios multidisciplinares de ensino desde 2009 e preside o Comitê de Ética em Seres Humanos da FADIP desde 2013. Participou ativamente da Comissão Própria de Avaliação (CPA) entre 2009 e 2018. Preside o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Farmácia e atualmente é membro do NDE dos cursos de Enfermagem e Nutrição.

Sua experiência no escopo profissional, da docência no nível superior e na gestão acadêmica perfaz um total de quase 20 anos.

A Profa. Juliana coordena diversos trabalhos de extensão, como o Programa de Educação Aplicada (PEA), Descarte Correto de Medicamentos, Dinâmica Sustentável, Ação Dinâmica entre outros; participa de trabalhos científicos e é orientadora de trabalhos de conclusão de curso e, participa da organização e presidência de várias bancas de seleção de professores na Faculdade Dinâmica, de seleção de monitores, de avaliação de trabalhos

discentes, como a APCN e OSCE. As suas atribuições cobrem todo o espectro administrativo, por ser responsável tanto pelo acompanhamento das atividades específicas do corpo docente quanto aquelas do corpo discente.

O professor Dolhavan Jhonathan Costa Barsante é farmacêutico, egresso da Faculdade Dinâmica, especialista em Metodologias do Ensino de Química e Física pela Faculdade Futura, e em Farmácia Clínica direcionada à Prescrição Farmacêutica, pela Faculdade Integrada AVM. É Mestre em Ensino das Ciências, com área de concentração em Ensino em Química pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e é Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Paulista São José.

O regime de trabalho da coordenação do curso de Farmácia é integral e permite o atendimento da demanda existente, ou seja, as atividades relativas à gestão do curso, a relação com docentes e discentes, a participação como representante nos órgãos colegiados da IES (Congregação, Conselho de Ensino). A experiência cotidiana recente de criação do cargo de Assistente de Coordenação, assumido pelo professor Dolhavan Jhonathan Costa Barsante, demonstra que o atendimento aos alunos se tornou mais ágil, as demandas do corpo discente têm sido estudadas e atendidas com mais rapidez, o suporte aos docentes tem sido mais efetivo e a organização se tornou mais eficiente e eficaz, alcançando ótimos resultados a curto prazo.

A Coordenação de Curso se orienta por um plano de gestão elaborado a partir dos relatórios de autoavaliação conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA e pelas avaliações externas realizadas pelo INEP/MEC. Tanto o plano de gestão quanto os relatórios de avaliação são divulgados na IES para toda a comunidade acadêmica e permitem trabalhar as potencialidades do corpo docente, favorecendo a integração e a melhoria contínua. Neste sentido, vale apontar que os docentes que tem resultados de avaliações de desempenho igual ou inferior a 3 (numa escala de 1 a 5) são orientados a procurar o Núcleo de Apoio Psicopedagógico com vistas ao desenvolvimento/aprimoramento dos saberes didático-pedagógicos, essenciais ao exercício da profissão.

A implementação de modelos de gestão democrática, profissionalizada e inovadora, bem como a modernização e qualificação institucional são amplamente reconhecidas, como condições para superar as práticas tradicionais e para promover um desenvolvimento qualitativo do ensino superior.

2.5. Corpo docente: Titulação

O Corpo Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Dinâmica é formado por 20 (vinte) docentes, abaixo relacionados com as suas respectivas titulações, sendo 9 (nove) doutores, 10 (dez) mestres, 1 (um) especialista, o que é igual a 95% (noventa) por cento dos docentes do Curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

DOUTORES:

1. Bruna Soares de Souza Lima Rodrigues
2. Emília Pio da Silva
3. Juliana Hipólito Pessotti
4. Lindisley Ferreira Gomides
5. Lorendane Millena de Carvalho
6. Luiz Gustavo Santos Cota
7. Maria Isabel Cristina Batista Mayrink
8. Marli do Carmo Cupertino
9. Pollyanna Álvaro Spósito

MESTRES:

1. Dolhavan Jhonathan Costa Barsante
2. Fernanda da Silva Boroni
3. Josiana Tavares Silva Santos
4. Kemile Albuquerque Leão
5. Letícia Monteiro Farias
6. Marcelo de Paula Lima
7. Ramon Repolês Soares
8. Ruth Maria Alves Garcia
9. Vicente Batista Lima Junior
10. Viviane Gomes Lelis

ESPECIALISTAS:

1. Anderson Moreira Lisardo

Dos vinte professores que integram o corpo docente do curso de Farmácia 45% são doutores, 50% são mestres e 5% são especialistas; o que garante 95% dos docentes do curso com titulação *strictu sensu*.

Neste aspecto e considerando as diretrizes institucionais, tem-se profissionais atualizados nas áreas que lecionam, engajados na pesquisa, e que estabelecem continuamente relação com a extensão. Isso reflete o fato de haver, para ingresso na docência da Faculdade Dinâmica, processo seletivo que considera critérios relacionados à titulação, às publicações e à atuação no mercado de trabalho.

Os docentes do curso possuem experiência profissional para além da docência e, desta forma, contribuem para uma adequada análise do conteúdo dos componentes curriculares, permitindo-os abordar a relevância para atuação profissional e acadêmica do discente.

O profissional docente, das diversas áreas, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada para além da bibliografia proposta, proporcionando acesso a conteúdo de pesquisa de ponta e relacionando-os aos objetivos da disciplina e ao perfil do egresso. Um exemplo dessas práticas é o fato de, semestralmente, os planos de ensino serem revisados pelos professores, que propõem e disponibilizam artigos científicos recentes, além das atualizações não só em conteúdos curriculares, como também em referências bibliográficas.

Assim, o Colegiado do Curso se reúne duas vezes por semestre e, dentre suas atividades, analisa os conteúdos das unidades de ensino, visando possibilitar uma formação acadêmica coerente com o perfil do egresso e do profissional que será inserido no mercado de trabalho. Durante tais discussões, há preocupação em utilizar bibliografia atualizada e condizente com o conteúdo do ensino, sendo que há espaço para os professores indicarem referências a ser adquiridas pela IES, a fim de fomentar o pleno desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Vale dizer ainda, que o curso conta com onze profissionais Farmacêuticos, atuantes em variados segmentos de mercado o que corrobora com a adequada formação do perfil do egresso.

A Faculdade Dinâmica conta ainda com projetos de ensino, pesquisa e extensão conduzidos pelos professores do curso, como por exemplo, as apresentações das especialidades da profissão em Introdução à Farmácia, Dinâmica Sustentável com os pilares de Descarte Correto de Medicamentos, Coleta Seletiva e Produção de sabão ecológico; Programa de Educação Aplicada; a participação com oferta de informações e serviços no evento Dia da Cidadania de Ponte Nova e de diversas cidades da região, dentre outros.

Diante do exposto, pode-se dizer que o corpo docente é qualificado em termos de titulação para a docência e desenvolve um processo de ensino de qualidade, haja vista que as avaliações dos professores do Curso pelos estudantes, realizadas no âmbito da Comissão Própria de Avaliação, têm demonstrado a competência do corpo docente no processo didático-pedagógico.

A FADIP, considerando o fato de que a continuidade do processo formativo possibilita o desenvolvimento profissional docente bem como a melhoria do processo educativo, desenvolve, desde 2014, o Programa de Formação Continuada de Professores que tem por objetivos incentivar a participação docente em ações de formação desenvolvidas interna ou externamente; promover ações de formação continuada in loco, contribuir para processos de formação coletiva e colaborativa; incentivar a participação docente em atividades de pesquisa e extensão.

Tendo em vista que o ensino universitário se sustenta no tripé ensino-pesquisa-extensão, a Faculdade Dinâmica incentiva os professores e estudantes da IES a vivenciarem tais práticas, por meio de grupos de estudo, pesquisa e publicação. Nesta perspectiva é desenvolvido o Simpósio de Integração Acadêmica-SIAD que conta com anais impressos e eletrônicos que consolidam e divulgam os trabalhos de pesquisa/extensão da comunidade acadêmica da FADIP.

2.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso

Dos atuais vinte professores do Curso de Farmácia, 35% atuam em regime integral, 40% em regime parcial; 25% em regime horista, portanto, 75% dos professores possuem regime integral ou parcial, como se observa na relação a seguir.

Integral:

1. Bruna Soares de Souza Lima Rodrigues
2. Emília Pio da Silva
3. Kemile Toledo de Albuquerque
4. Lindisley Ferreira Gomides
5. Marli do Carmo Cupertino
6. Pollyanna Álvaro Spósito
7. Vicente Batista Lima Junior

Parcial:

1. Dolhavan Jhonathan Costa Barsante
2. Fernanda da Silva Boroni
3. Juliana Hipólito Pessotti
4. Lorendane Millena de Carvalho
5. Luiz Gustavo Santos Cota
6. Marcelo de Paula Lima
7. Maria Isabel Cristina Batista Mayrink
8. Ruth Maria Alves Garcia

Horista:

1. Anderson Moreira Lisardo
2. Josiana Tavares Silva Santos
3. Letícia Monteiro Farias
4. Ramon Repolês Soares
5. Viviane Gomes Lelis

O regime de trabalho do corpo docente do Curso de Farmácia permite que seja pleno e integral o atendimento à demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos alunos, a participação no Colegiado, o planejamento didático, bem como a preparação e correção das avaliações. Os registros das atividades docentes são individuais e constam no departamento pessoal da IES e são considerados no planejamento e gestão dos cursos da IES.

2.7. Experiência profissional do docente

Na contemporaneidade, o professor não pode ser mais compreendido como um mero transmissor de conhecimentos, que exerce sua prática pedagógica de modo repetitivo, que traduz a partir do discurso científico, conhecimentos específicos e fragmentados. Pode-se sim concebê-lo como produtor de saberes, dado que os saberes provenientes da sua experiência devem ser considerados, quando analisada a sua competência profissional. O saber docente é múltiplo e pluriorientado por diversos saberes, originados dos saberes curriculares, das disciplinas, do exercício profissional e da experiência pessoal. Assim, a prática, o exercício profissional é fundamental para significar o processo de formação.

No Curso de Farmácia da Faculdade Dinâmica, vislumbra-se um ensino que articule teoria e prática, dessa maneira, docentes com experiência em campo de atuação relativo à Farmácia contribuem para um ensino mais contextualizado. Portanto, na organização do corpo docente, há uma atenção especial em possuir um grupo de professores com experiência ampla e diversificada.

Nesse sentido, pode-se afirmar que o corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, como pode ser observado no currículo lattes, o que permite apresentar os alunos exemplos contextualizados com relação a problemas práticos da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, essa experiência também permite que o corpo docente atualize em relação a interação conteúdo e prática, promovendo a compreensão da implicação da interdisciplinaridade no contexto laboral.

Os docentes do curso de Farmácia são orientados a sempre evidenciar em suas aulas a relação entre as unidades de ensino específicas das disciplinas que lecionam e as demais disciplinas do curso, e também com sua experiência profissional. Isso permitirá ao aluno compreender, de forma global, a importância de cada parte do conhecimento produzido em diferentes disciplinas e sua relação com a integralidade da atuação da Farmácia como ciência e profissão. A experiência extra docência dos professores Farmacêuticos contribui ricamente para que o dia-a-dia profissional seja compartilhado no universo da sala de aula promovendo discussões reais da prática diária.

Num contexto geral, a experiência profissional do corpo docente do curso de Farmácia da FADIP, quando cotejada com o perfil do egresso do curso, os objetivos, as competências e as habilidades esperadas para seus discentes, relacionado, ainda à experiência de docência superior dos mesmos, permite indicar que os docentes têm ampla capacidade para contextualizar as questões teóricas com as práticas.

Pode-se afirmar, ainda, que o corpo docente apresentado tem elevado grau de cultura e conhecimento, para além da correlação teoria e prática, favorecendo a interdisciplinaridade, considerando os conteúdos curriculares do curso.

Os profissionais possuem experiência nas mais diversas áreas do mercado de trabalho, o que lhes permite, dessa forma, agregar esta experiência profissional à formação/titulação com foco no pleno desenvolvimento do egresso, conforme relacionado:

Anderson Moreira Lisardo: Farmacêutico-Bioquímico, Proprietário dos laboratórios de Análises clínicas José Roberto e Francismar Moreira, atua desde 2001 nas análises clínicas, com experiência profissional de 19 anos.

Disciplinas: Microbiologia, Microbiologia Clínica e Hematologia.

Dolhavan Jhonathan Costa Barsante: farmacêutico, Especialista em Farmácia Clínica direcionada à Prescrição Farmacêutica, licenciado em Pedagogia com habilitação específica em Química, com 8 anos de experiência como Professor de Química e Física (Efetivo) na Secretaria de Estado da Educação e 1 ano de experiência como farmacêutico na Irmandade do Hospital Nossa Senhora das Dores.

Disciplinas: Introdução a Farmácia, Química Orgânica I e II, Estágio Supervisionado.

Fernanda da Silva Boroni: Farmacêutica com 6 anos de experiência em Farmácia Magistral.

Disciplinas: Farmacotécnica I e II, Homeopatia e Estágio supervisionado

Josiana Tavares da Silva Santos: Farmacêutica, foi proprietária de Farmácia Comunitária por 2 anos e 7 meses.

Disciplinas: Assistência Farmacêutica, Farmácia Clínica, Semiologia Farmacêutica.

Juliana Hipólito Pessotti: Farmacêutica-Bioquímica com 10 anos de experiência em Farmácia Comunitária.

Disciplinas: Introdução à Farmácia, Imunologia Clínica, Trabalho de Conclusão de Curso, Tópicos Especiais e Atividades Complementares.

Kemile Albuquerque Leão: Farmacêutica-Bioquímica com 13 anos de experiência em laboratório de análises clínicas

Disciplinas: Bioquímica e Bioquímica Clínica, Citologia clínica, Planejamento e Gestão Aplicados a Farmácia, Controle de Qualidade Microbiológico e Estágio Supervisionado.

Letícia Monteiro Farias: Farmacêutica com 3 anos de experiência em Indústria, atuando no controle de qualidade.

Disciplinas: Farmacognosia, Química Farmacêutica, Operações Unitárias em Indústria, Tecnologia Farmacêutica, Controle de Qualidade Físico-Químico.

Marcelo de Paula Lima: Farmacêutico, servidor público municipal atuante na Secretaria Municipal de Saúde, setor Vigilância em Saúde, como fiscal sanitário, perfazendo um total de 12 anos de experiência profissional.

Disciplinas: Fisiologia, Farmacologia I e II, Legislação Farmacêutica, Farmácia Hospitalar, Estágio Supervisionado Vigilância em Saúde.

Pollyanna Álvaro Ferreira Spósito: Farmacêutica-Bioquímica com um ano e meio de experiência em Farmácia Comunitária.

Disciplinas: Parasitologia Clínica, Estágio Supervisionado, Biologia Molecular, Toxicologia.

Ruth Maria Alves Garcia: Farmacêutica servidora da Secretaria do Estado de Saúde de Minas Gerais, cargo especialista em Políticas e Gestão da saúde – auditor, perfazendo um total de 20 anos de experiência profissional.

Disciplinas: Farmacobotânica, Epidemiologia e Saúde Coletiva, Ética e Relações Humanas, Políticas Públicas de Saúde, Estágio Supervisionado Práticas Integrativas.

Emília Pio da Silva: Fisioterapeuta, atua na empresa Nucleus Sustentabilidade e Mudanças Climáticas, Consultoria; Nohall Soluções Educacionais e Projetos.

Disciplina: Biofísica.

Luiz Gustavo Santos Cota, Historiador com 14 anos de experiência profissional na docência.

Disciplina: Socioantropologia

Ramon Repolês Soares - Fisioterapeuta do SUS na clínica de fisioterapia de Guaraciaba; Fisioterapeuta domiciliar; Fisioterapeuta com abordagem da terapia manual.

Disciplina: Anatomia.

Nota-se a inserção em serviços públicos e privados, bem como nos diversos níveis de atenção à saúde, o que agrega à formação, a experiência e beneficia o discente. E nota-se a inserção de professores das demais profissões demonstrando ao aluno a importância do trabalho da equipe interdisciplinar.

2.8. Experiência no exercício da docência na educação básica

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos de licenciatura e para CST da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o mesmo **NÃO SE APLICA** ao presente processo.

2.9. Experiência no exercício da docência superior

Os professores do Curso de Farmácia da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga possuem experiência na docência superior que os permitem identificar as dificuldades dos discentes e expor os conteúdos em linguagem adequada à turma, com exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares. Ademais, nesse aspecto, participam do Programa de Formação Continuada da Instituição com temáticas que abordam as diversas formas de aprendizagem e estratégias diversificadas para se alcançar êxito no ensino.

Os docentes elaboram atividades específicas para promoção dos discentes com dificuldades, utilizando avaliações diagnósticas, formativas e somativas, bem como utilizam seus resultados para redefinição de sua prática docente. Em todas as situações contam com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) para tratar das situações mais complexas, sempre mantendo a parceira Instituição, coordenador, docente, aluno.

O profissional é sempre estimulado ao exercício da liderança, o que se pode perceber nas orientações dos Trabalhos Interdisciplinares e nos Projetos de Pesquisa, e sua produção é reconhecida na medida que recebe apoio institucional para desenvolvimento, publicação e apresentação desses projetos dentro e fora da Instituição, conforme reafirmam os dados da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

O corpo docente do Curso de Farmácia da Faculdade Dinâmica é formado por 20 (vinte) professores, conforme relação que segue, onde está indicado o tempo de experiência profissional, excluída a atividade docente superior:

- 1 Anderson Moreira Lisardo - 09 anos
- 2 Bruna Soares de Souza Lima Rodrigues – 03 anos
- 3 Dolhavan Jhonathan Costa Barsante - 02 anos
4. Emília Pio da Silva - 14 anos
5. Fernanda da Silva Boroni - 09 anos
6. Josiana Tavares Silva Santos - 09 anos
7. Juliana Hipólito Pessotti - 12 anos
8. Kemile Albuquerque Leão - 03 anos
9. Letícia Monteiro Farias - 08 anos
10. Lindisley Ferreira Gomides - 06 anos
11. Lorendane Millena de Carvalho - 01 ano
12. Luiz Gustavo Santos Cota - 14 anos
13. Marcelo de Paula Lima - 8 anos

14. Maria Isabel Cristina Batista Mayrink - 12 anos
15. Marli do Carmo Cupertino - 06 anos
16. Pollyanna Álvaro Spósito - 12 anos
17. Ramon Repolês Soares - 09 anos
18. Ruth Maria Alves Garcia - 06 anos
19. Vicente Batista Lima Junior - 16 anos
20. Viviane Gomes Lelis - 14 anos

Observa-se, portanto, que de maneira geral, os docentes do Curso de Farmácia da FADIP possuem um tempo significativo de docência no ensino superior. Os saberes advindos da experiência corroboram para um ensino de qualidade.

2.10. Experiência no exercício da docência na educação a distância.

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos ofertados na modalidade de educação a distância, o mesmo **NÃO SE APLICA** ao presente processo.

2.11. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos ofertados na modalidade de educação a distância, o mesmo **NÃO SE APLICA** ao presente processo.

2.12. Atuação do colegiado de curso ou equivalente

Cada curso regular de graduação oferecido pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga-FADIP é dirigido por uma Coordenação, cuja atuação já foi descrita no indicador “2.3. Atuação do(a) Coordenador(a)”, assistida por um Colegiado do Curso, cujo presidente é o Coordenador de Curso.

O Colegiado do Curso é órgão consultivo nas questões administrativas e disciplinares da Faculdade Dinâmica- FADIP e deliberativo em matéria didático-pedagógica; é presidido pelo Coordenador do Curso e o integram todos os docentes e um representante discente escolhido por seus pares, de acordo com os artigos 7 e 21 do Regimento Interno da FADIP.

Compete ao Colegiado do Curso de Farmácia, de acordo com o artigo 26 do Regimento Interno da Instituição: elaborar o programa de Graduação, avaliar o seu desenvolvimento e propor alterações e medidas quando considerar necessário; elaborar o calendário escolar e submetê-lo à aprovação das instâncias superiores; elaborar relatórios de atividades da Graduação; solicitar recursos materiais e humanos necessários ao desenvolvimento do curso ao Diretor Geral; dentre outras funções que lhe forem atribuídas.

O grupo reúne-se com periodicidade mínima de duas vezes por semestre, e extraordinariamente, mediante convocação do Coordenador. As reuniões são registradas em ata, elaborada por um secretário designado pelo coordenador, devendo a mesma ser lida e aprovada pelos membros presentes.

O resultado das deliberações do Colegiado segue para o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso e, a depender do caso, para o Conselho de Ensino e Congregação.

A Direção Acadêmica oferece suporte às Coordenações de Curso no que se refere às orientações relativas ao registro, acompanhamento e execução dos processos e decisões, além de avaliar periodicamente o desempenho do órgão, visando implementar ou ajustar as práticas de gestão necessárias.

Assim, demonstra-se que na FADIP, o Colegiado do Curso de Farmácia e dos demais cursos estão devidamente institucionalizados, implantados e regulamentados quanto aos aspectos de representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamento das decisões.

2.13. Titulação e formação do corpo de tutores do curso

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos ofertados na modalidade de educação a distância, o mesmo **NÃO SE APLICA** ao presente processo.

2.14. Experiência do corpo de tutores em educação a distância

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos ofertados na modalidade de educação a distância e para cursos que ofertam disciplinas na modalidade a distância, o mesmo **NÃO SE APLICA** ao presente processo.

2.15. Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos ofertados na modalidade de educação a distância e para cursos que ofertam disciplinas na modalidade a distância, o mesmo **NÃO SE APLICA** ao presente processo.

2.16. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

O corpo docente do Curso de Farmácia da Faculdade Dinâmica é formado por 20 (vinte) professores, conforme relação que segue, na qual está indicada a produção científica, cultural, artística ou tecnológica, considerando os anos de 2016 a 2019.

- 1 Anderson Moreira Lisardo – 10 publicações
- 2 Bruna Soares de Souza Lima Rodrigues – 09 publicações
- 3 Dolhavan Jhonathan Costa Barsante – 01 publicação
4. Emília Pio da Silva – 16 publicações
5. Fernanda da Silva Boroni – 09 publicações
6. Josiana Tavares Silva Santos – 04 publicações
7. Juliana Hipólito Pessotti – 18 publicações
8. Kemile Albuquerque Leão - 15 publicações
9. Letícia Monteiro Farias – 11 publicações
10. Lindisley Ferreira Gomides – 16 publicações
11. Lorendane Millena de Carvalho – 12 publicações
12. Luiz Gustavo Santos Cota – 17 publicações
13. Marcelo de Paula Lima – 05 publicações
14. Maria Isabel Cristina Batista Mayrink – 14 publicações
15. Marli do Carmo Cupertino – 36 publicações
16. Pollyanna Álvaro Spósito – 10 publicações
17. Ramon Repolês Soares – 01 publicação
18. Ruth Maria Alves Garcia – 09 publicações
19. Vicente Batista Lima Junior – 05 publicações
20. Viviane Gomes Lelis – 12 publicações

Dos 20 (vinte) professores do Curso de Farmácia, 16 (dezesesseis) deles, ou seja, 80% (oitenta por cento) possuem mais de 9 produções nos últimos 3 anos.

CAPÍTULO IV

DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

3. INFRAESTRUTURA

3.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Uma vez que o trabalho docente se dá, em alguns momentos, de maneira individual e, em outros, em equipe, os espaços de trabalho para docentes em tempo integral na FADIP são diversos e podem ser divididos em duas categorias: individuais e coletivos/compartilhados.

Os espaços de trabalho individuais são encontrados em três locais distintos ao longo das dependências da Faculdade. No mesmo corredor que se encontra a biblioteca, a sala do diretor geral e as diversas secretarias, existe uma sala com gabinetes individuais destinada ao trabalho individual dos docentes. No mesmo corredor, a sala coletiva de professores também dá acesso a um gabinete de trabalho individual para docentes. Mas é no corredor das coordenações que se encontra o principal movimento de Professores em Tempo Integral. Ali, encontram-se diversas salas, identificadas por função, onde estão alocados a maioria dos professores em tempo integral e, também, alguns professores contratados em tempo parcial.

As salas de trabalho destinadas aos professores em tempo integral possuem espaço e mobiliário adequado ao trabalho acadêmico e planejamento didático-pedagógico, com mesas e cadeiras individuais de trabalho, armário para guardar o material didático, ventilador, e recursos de tecnologia da informação adequados, como cabeamento de internet e telefone com rede interna de ramais. Além disso, as salas garantem privacidade – uma vez que são bem divididas por paredes em alvenaria – tanto para o trabalho individual como para o atendimento de discentes e orientandos, que podem procurar os professores diretamente ou agendar um horário através da Recepção II, onde há uma recepcionista destinada, exclusivamente, para o atendimento de suas demandas. Ressalta-se ainda que as salas possuem armário com chave, permitindo aos docentes guardar os materiais didáticos e/ou pessoais com privacidade e segurança.

Os docentes em Tempo Integral da Faculdade Dinâmica podem ainda contar com dois principais espaços de trabalho coletivos/compartilhados.

O principal espaço de Trabalho coletivo é a sala de reuniões. No que diz respeito à infraestrutura, ela é ampla e bem ventilada e climatizada, conta com banheiros masculino e feminino bem conservados e mobiliário próprio para as reuniões às quais se destina. Possui ampla mesa retangular com cadeiras, conta ainda com uma mesa de apoio, um quadro de vidro, data-show instalado e fixo, um computador de mesa lateral para suporte, telefone integrado ao sistema de ramais e cabo de internet. Nesse local, os docentes podem se reunir para os mais diversos fins.

Um segundo local de trabalho coletivo é a própria sala dos professores. Muito ampla, ela conta com mesas grandes e muitas cadeiras, as quais podem ser usadas não apenas nos intervalos das aulas, mas também ao longo do dia para o trabalho didático-pedagógico dos professores em tempo integral. A sala conta também com ambiente com amplos sofás, banheiros masculino e feminino, sala individual vinculada, espaço para lanches e cafés. Possui também telefone vinculado à rede de ramais, internet *wifi* e escaninhos para guarda de material pessoal, conferindo um ambiente adequado e agradável para o trabalho didático-pedagógico fora de sala.

3.2. Espaço de trabalho para o coordenador

A Faculdade Dinâmica – FADIP possui um espaço próprio para as Coordenações de seus cursos, que conta com uma recepcionista, exclusiva, responsável pelo primeiro acolhimento de alunos e professores que desejam ser atendidos pelos Coordenadores de Curso, fazendo o agendamento de reuniões, informando horários ou encaminhando-os diretamente às Coordenações, de acordo com a demanda e disponibilidade.

A Coordenação do Curso de Farmácia da Faculdade Dinâmica, como todas as coordenações, pode contar com dois espaços principais de trabalho, a sala da coordenação e a sala de reuniões.

A sala individual é específica para as atividades da coordenadoria. Nessa sala, o espaço, o mobiliário e os equipamentos são adequados às atividades acadêmico-administrativas, com mesas e cadeiras individuais de trabalho, armário com chave para guardar o material acadêmico-administrativo, ventilador, cabeamento de internet, telefone com rede interna de ramais (com acesso direto às recepções e secretarias, direções, auxiliar de tecnologia, entre outros), impressora com tecnologia wifi, entre outros recursos. Além disso, as salas garantem privacidade – uma vez que são bem divididas, por paredes em alvenaria – tanto para o trabalho individual como para o atendimento de discentes e docentes, que podem procurar as Coordenações diretamente ou agendar um horário através da Recepção II, onde há uma recepcionista destinada, exclusivamente, para o atendimento de suas demandas. Ressalta-se ainda que a Coordenação pode contar com uma sala de Reuniões, própria para receber grupos maiores ou mesmo para trabalhar com sua equipe docente.

A referida sala de reuniões é ampla e bem ventilada e climatizada, conta com banheiros masculino e feminino bem conservados e mobiliário próprio para as reuniões às quais se destina. Possui ampla mesa retangular com cadeiras, conta ainda com uma mesa de apoio, um quadro de vidro, datashow instalado e fixo, um computador de mesa lateral para suporte, telefone e cabo de internet. Nesse local, o Coordenador pode fazer reuniões ou receber grupos para os mais diversos fins.

No que diz respeito à infraestrutura tecnológica diferenciada, podemos citar tanto a telefonia com ramais, as impressoras interligadas em rede, a rede de internet a cabo e *wifi*, o Datashow na sala de reuniões e os computadores modernos disponíveis em todas as salas. Ressalta-se ainda que todos os recursos contam com equipe de suporte tecnológico própria, disponível durante todo o período de funcionamento da Instituição.

3.3. Sala coletiva de professores

No sentido de viabilizar o trabalho docente, a Sala Coletiva de Professores é bastante ampla, conta com uma mesa principal retangular grande e mais duas mesas acessórias redondas, todas com cadeiras. A sala conta com banheiros masculino e feminino em suas dependências, sala individual vinculada, e bancadas de apoio com lanches e cafés.

A sala coletiva de professores conta, ainda, com todo o ambiente equipado para atender as demandas do setor, no que tange a adequação das atividades e acessibilidade plena. Como todas as outras dependências da Faculdade Dinâmica, nenhum dos espaços da Sala de Professores possui degraus ou outras barreiras físicas que possam dificultar a entrada de um cadeirante ou pessoa com pouca mobilidade. O acesso à sala dos professores, como o acesso às mais diversas dependências da Faculdade, é ainda equipado com piso tátil.

A Sala de Professores é equipada com recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriados, a saber, possui telefone com sistema de ramais instalado, rede de internet wifi específica para uso dos docentes, cabo de internet e tomadas adequadas para uso de computadores pessoais. As impressões de avaliações e atividades podem ser solicitadas por e-mail, telefone ou mesmo pessoalmente, através do Serviço de Copiadora da Faculdade (copiadora@faculdedinamica.com.br ou Ramal 211). Todos os recursos contam com equipe de suporte tecnológico disponível durante todo o período de funcionamento da Instituição.

A sala de professores, muito ampla, é composta de dois ambientes. Um com as mesas já citadas e, outro, com um amplo sofá em alvenaria, em formato “u”, compondo uma sala de estar e descanso. Este ambiente foi sugerido pelos professores no âmbito da avaliação interna conduzida pela CPA. Os sofás são bem conservados e confortáveis e compõem um ambiente de lazer, descanso, descontração e integração entre os docentes da FADIP.

Além disso, a Faculdade Dinâmica conta com uma ampla cozinha/copa equipada com geladeira, fogão, pia, mesas de refeição e cadeiras. Ali são oferecidos lanches para os colaboradores, incluindo os docentes. Os professores e colaboradores também podem guardar seus próprios lanches ou prepará-los, caso assim desejem.

A sala de professores ainda conta com escaninhos com chave para guarda de equipamentos e material pessoal.

Cumprir destacar que a Sala dos Professores é avaliada periodicamente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e os resultados são analisados para melhoria deste ambiente, fundamental para o processo de ensino aprendizagem.

Os espaços da Sala dos Professores incluem-se no Plano de Atualização e Manutenção da Infraestrutura Física da FADIP, cujas normas estão consolidadas e institucionalizadas.

3.4. Salas de aula

A Faculdade Dinâmica – FADIP possui salas de aula projetadas e construídas com as especificidades arquitetônicas adequadas ao funcionamento de uma Instituição de Ensino Superior e em quantidade suficiente para atender às demandas de seus cursos. As salas de aulas da FADIP atendem às finalidades de seus usos, possuindo dimensões compatíveis com as normas da ABNT para acomodar confortavelmente o número de alunos por turma.

Das 33 salas de aula da FADIP, 6 foram projetadas para comportar até 60 alunos, 24 para comportar até 40 alunos e as outras 3 para comportar até 25 alunos.

Dessa maneira, atendem tanto às necessidades institucionais quanto às do curso em questão.

Todas as salas possuem carteiras ergonômicas e de fácil acesso, com assento e braço largo facilitando o apoio do material, coloridas, proporcionando um ambiente bonito e agradável, dadas as dimensões das salas de aula e, além do que, a Faculdade disponibilizada carteiras diferenciadas para obesos e gestantes, mesas individualizadas para cadeirantes, carteiras acolchoadas, conforme as demandas e limitações dos seus alunos.

A limpeza e a organização das salas são feitas por equipe própria com mais de 20 colaboradoras que mantem as salas de aula sempre em plena condição de uso e notificam a equipe de manutenção em caso de necessidade de reparo ou manutenção.

Periodicamente, preferencialmente em período de férias, a equipe de manutenção cuida dos reparos necessários à plena atividade das salas, proporcionando uma constante evolução dos recursos disponibilizados.

A avaliação periódica dos espaços destinados às salas de aula segue as diretrizes do Plano de Atualização e Manutenção da Infraestrutura Física, consolidando e institucionalizando as normas que gerenciam a manutenção patrimonial da IES, que busca colocar a Faculdade Dinâmica como uma instituição modelar, já que dispõe de uma infraestrutura física própria e em constante crescimento.

As salas são confortáveis, uma vez que possuem amplas janelas, ventiladores, boa acústica, piso antiderrapante de cor clara, quadro branco, quadro de avisos, carteiras com pranchetas espaçosas, mesa do professor com cadeira, iluminação natural e artificial adequada e acessibilidade plena.

As salas de aula possuem recursos de tecnologia da informação adequados às necessidades dos docentes, a saber, datashow instalados, com controle remoto e cabos HDMI prontos para serem ligados ao lado da mesa do professor. Os datashows instalados permitem tanto a projeção da imagem quanto a reprodução do som. Nas mesas também há tomadas ou extensões para que os computadores pessoais dos docentes possam ser ligados de maneira rápida e confortável. Há também computadores fixos em algumas salas e notebooks a serem solicitados na secretaria, caso os docentes prefiram não utilizar os seus próprios. Há também sinal de internet wifi, sendo uma rede específica para os discentes e uma rede específica para

os docentes. As salas maiores possuem microfones tipo head set já instalados. Para as outras, os microfones podem ser solicitados na Recepção.

No sentido de favorecer *diferentes situações de ensino-aprendizagem*, existem ainda salas de aula com *configurações espaciais distintas*. Algumas dessas salas contam com mesas redondas, quadros nas laterais e cadeiras dispostas em configurações não tradicionais, com bancadas de trabalho centrais, favorecendo atividades diferenciadas, como dinâmicas de grupo, confecção de trabalhos manuais e execução de trabalhos em equipe. Tais salas podem ser reservadas pelo docente junto à secretaria, possibilitando aos alunos a mudança de ambiente.

Ainda no sentido de favorecer diferentes situações de ensino-aprendizagem, mas também de possibilitar ao aluno cuidado integral, podem ser citados quatro *recursos diferenciais*, que já funcionam há algum tempo na FADIP e, por isso mesmo, podem ser considerados exitosos.

O primeiro deles é o uso dos *colchonetes específicos para exercícios*, que podem ser empregados em atividades acadêmicas diversas, como dinâmicas de grupo ou exercícios de relaxamento, meditação, dentre outros. Esse recurso já é usado semanalmente pelos alunos que participam das aulas de Ioga ofertadas na FADIP. Para participar, basta que o discente se inscreva na secretaria. Como diversos estudos sobre *mindfulness* indicam, tal recurso contribui para o bem estar, melhorando a concentração e diminuindo a ansiedade.

Um segundo recurso diferencial que pode ser utilizado nas salas de aula é o *quadro auxiliar*, que permite a criação de *mapas mentais* compartilhados ao longo das aulas. O mapa mental é um recurso comprovadamente exitoso, que auxilia na memorização de informações. Compõe-se de um diagrama que, por ser visual, contribui para a memorização de diferentes informações. A partir do quadro auxiliar o mapa mental é criado em conjunto pelo docente e pelos discentes e fica disponível na parede da sala enquanto aquele assunto estiver sendo tratado. Sempre que quiser, o aluno pode copiá-lo, seja refazendo-o em seu caderno ou notebook, seja simplesmente tirando uma foto a partir do seu smartphone.

O terceiro recurso utilizado é o microfone do tipo *head set* (aqueles microfones que se coloca na cabeça, como um arco, para deixar as mãos livres). Tais microfones permitem ao professor ficar com as mãos livres ao mesmo tempo em que reproduz o som de sua voz, enquanto uma música é ligada juntamente com uma imagem no Datashow, por exemplo. Esses recursos favorecem a construção de atividades diferenciadas com os discentes, como dinâmicas de grupo que exigem barulho ou mesmo atividades que envolvam música e, ao mesmo tempo, orientação do professor.

O quarto recurso são as lousas interativas, instaladas em 3 salas de aulas que podem ser utilizadas, mediante reserva, para uso de metodologias ativas que facilitam o processo de ensino aprendizagem.

Além disso, a Instituição conta com um Centro de Metodologias Ativas (CMA) organizado e equipado com toda a infraestrutura necessária para a oferta de distintas situações de ensino-aprendizagem, possibilitando flexibilidade e configurações espaciais diferenciadas.

3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Pode-se observar que o laboratório de informática da Faculdade Dinâmica – FADIP atende as necessidades tanto de seus cursos, quanto da Instituição como um todo, uma vez que, mesmo em horários de pico de utilização do laboratório, alguns equipamentos ficam ociosos. Além disso, os computadores e demais equipamentos atendem bem às aulas ofertadas nesse ambiente. No laboratório de informática, além dos computadores para uso dos discentes, há um computador conectado à televisão para uso do professor, o qual pode projetar o conteúdo ministrado nos momentos de uso didático do espaço.

O laboratório apresenta espaço físico adequado para a função a que se presta, é equipado com bancadas resistentes e cadeiras que se encontram em ótimo estado de conservação. O mobiliário é adequado do ponto de vista ergonômico, oferecendo conforto e acessibilidade aos estudantes que o utilizam. O laboratório é ventilado, climatizado e bem iluminado.

A Biblioteca da FADIP também dispõe de computadores que podem ser utilizados pelos alunos para pesquisas sobre o acervo bibliográfico, acesso a dados institucionais ou mesmo para buscas na internet. Cabe ressaltar que os serviços da Biblioteca podem ser acessados remotamente.

A velocidade de acesso à internet é a melhor disponível na cidade de Ponte Nova, apresentando boa estabilidade e velocidade adequada dentro dos padrões da cidade. A Faculdade Dinâmica conta com 3 link diferentes de conexão à Internet, possibilitando a utilização dos recursos tecnológicos, funcionando de forma interligada e por redundância, mantendo a plena atividade em caso de situações de contingenciamento. Todas as instalações da Faculdade oferecem internet por rede wifi, uma vez que a grande parte dos alunos da Instituição acessa o conteúdo desejado a partir de seus próprios notebooks e/ou smartphones.

A FADIP conta com os serviços de funcionários técnico-administrativos, com formação em computação, os quais suprem as necessidades básicas de manutenção, atualização, formatação e instalação de softwares e hardwares nos computadores, permitindo que os mesmos estejam sempre atualizados e em boas condições de funcionamento. A FADIP mantém um contrato permanente com a Microsoft (nº V8444393), que garante acesso as versões mais recentes do pacote Office, bem como as atualizações do Windows.

A FADIP conta ainda com Planos de Atualização Tecnológica e Manutenção de Equipamentos e Softwares. Quando o problema apresenta uma complexidade maior, a Instituição utiliza dos serviços de uma empresa terceirizada.

O acesso dos alunos a equipamentos de informática passa, ainda, por avaliação periódica, colhendo sugestões e registrando problemas, sempre no sentido de adequar o Sistema de Informação da Instituição às necessidades discentes. Foi a partir de uma dessas avaliações que se pôde, por exemplo, observar e atender a demanda de aumentar o número de computadores disponibilizados na biblioteca.

No que se refere à acessibilidade, vale ressaltar que todas as máquinas de acesso comum têm instaladas o software NVDA – (leitor de tela livre disponível para Microsoft), além da estrutura física, apresentar espaços adequados ao acolhimento do usuário que necessite. Desta forma a IES proporciona uma experiência inovadora na utilização não só dos recursos informáticos, mas da estrutura geral como um todo.

3.6. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

Cada Unidade de Ensino da matriz curricular do curso de Farmácia da Faculdade Dinâmica – FADIP possui, no mínimo, 3 (três) títulos para as obras da bibliografia básica, as quais têm multiplicidade de exemplares por unidade de ensino e quantidade de alunos, estão devidamente informatizados e tombados junto ao patrimônio da Instituição.

Atendendo as exigências dos programas analíticos das unidades de ensino e os conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso – PPC, o acervo da Biblioteca da FADIP é atualizado a partir das indicações dos professores e Coordenador do Curso e referendado pelo Núcleo Docente Estruturante. O Plano de Atualização do Acervo, normatizado e consolidado na Política de Aquisição, Expansão, Adequação e Atualização do Acervo da Biblioteca, prevê que ao final de cada semestre, os professores apresentem para a Coordenação do Curso a relação de livros que precisam ser adquiridos para compor a bibliografia atualizada das disciplinas.

A Coordenação submete a relação ao NDE, que elabora e assina relatório que comprova a disponibilidade de exemplares suficientes para atendimento do processo ensino-aprendizagem, em compatibilidade com o número de vagas ofertadas, para cada bibliografia básica da Unidade Curricular e, após as considerações do Núcleo Docente Estruturante do Curso, encaminha a relação consolidada para a Direção da Instituição, que providencia a compra.

Vale destacar que a FADIP visa atender as necessidades reais dos estudantes, procurando também satisfazer aos padrões de qualidade exigidos no que se refere ao número de exemplares por vaga autorizada. Todavia, percebe-se que as vagas disponíveis pela Instituição não estão sendo preenchidas, o que vem gerando efetivamente um número ainda maior de exemplares para o número de alunos matriculados. O relatório elaborado e assinado pelo NDE comprova disponibilidade de exemplares suficientes para atendimento do processo ensino-aprendizagem, com qualidade.

Também encontram-se disponíveis na Biblioteca da Instituição exemplares de periódicos especializados, que suplementam o conteúdo ministrado nas unidades curriculares; além disso, os alunos são orientados e estimulados a explorar os artigos livres que constam nos portais de periódicos de saúde na rede mundial de computadores, já constando do site da Biblioteca uma relação vasta de periódicos especializados catalogados por curso.

No site da FADIP, através do link para a Biblioteca da Instituição, o usuário pode acessar, via internet, as informações do acervo e das novas aquisições.

A gestão do acervo da Biblioteca da Faculdade Dinâmica é feita pelo sistema i10 que disponibiliza uma série de dispositivos inovadores tais como o Fórum de Debates (discussão) que pode ser criado pelo professor ou pelos próprios alunos (usuários); a possibilidade do usuário “favoritar” os livros lidos, montar a sua estante de favoritos, compartilhar e indicar para os amigos; o Repositório Institucional com “layout” interativo dentro do portal da Biblioteca online, para consulta e possibilidade de “download” do material, entre outros. É importante

destacar que no momento do empréstimo do material o funcionário da biblioteca pode utilizar o dispositivo de leitora biométrica e o leitor de código de barras para agilizar o processo.

3.7. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

Para todas as unidades de ensino presentes na Matriz Curricular do Curso de Farmácia, além da bibliografia básica, foram indicados, no mínimo, 5 (cinco) títulos para as obras da bibliografia complementar, as quais têm, no mínimo, 2 (dois) exemplares e estão devidamente informatizados e tombados junto ao patrimônio da Instituição.

Atendendo as exigências dos programas analíticos das unidades de ensino e os conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso – PPC, o acervo da Biblioteca da FADIP é atualizado a partir das indicações dos professores, alunos e Coordenador do Curso e referendado pelo Núcleo Docente Estruturante. O Plano de Atualização do Acervo, normatizado e consolidado na Política de Aquisição, Expansão, Adequação e Atualização do Acervo da Biblioteca, prevê que ao final de cada semestre, os professores apresentem para a Coordenação do Curso a relação de livros que precisam ser adquiridos para compor a bibliografia atualizada das disciplinas.

A Coordenação submete a relação ao NDE, que elabora e assina relatório que comprova a disponibilidade de exemplares suficientes para atendimento do processo ensino-aprendizagem, em compatibilidade com o número de vagas ofertadas, para cada bibliografia complementar da Unidade Curricular e, após as considerações do Núcleo Docente Estruturante do Curso, encaminha a relação consolidada para a Direção da Instituição, que providencia a compra.

Também encontram-se disponíveis na Biblioteca da Instituição exemplares de periódicos especializados, que complementam o conteúdo ministrado nas unidades curriculares; além disso, os alunos são orientados e estimulados a explorar os artigos livres que constam nos portais de periódicos de saúde na rede mundial de computadores, já constando do site da Biblioteca uma relação vasta de periódicos especializados catalogados por curso.

No site da FADIP, através do link para a Biblioteca da Instituição, o usuário pode acessar, via internet, as informações do acervo e das novas aquisições.

A gestão do acervo da Biblioteca da Faculdade Dinâmica é feita pelo sistema i10 que disponibiliza uma série de dispositivos inovadores tais como o Fórum de Debates (discussão) que pode ser criado pelo professor ou pelos próprios alunos (usuários); a possibilidade do usuário “favoritar” os livros lidos, montar a sua estante de favoritos, compartilhar e indicar para os amigos; o Repositório Institucional com “layout” interativo dentro do portal da Biblioteca online, para consulta e possibilidade de “download” do material, entre outros. É importante destacar que no momento do empréstimo do material o funcionário da biblioteca pode utilizar o dispositivo de leitora biométrica e o leitor de código de barras para agilizar o processo.

3.8. Laboratórios didáticos de formação básica

O desenvolvimento de atividades práticas é essencial para o aprendizado do estudante em qualquer fase de sua formação acadêmica. De acordo com o Art.12, parágrafo 6 das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia: “A estrutura do curso de farmácia deve buscar, desde o início do curso, a abordagem de temas inerentes às atividades profissionais, de forma integrada, evitando a separação entre a formação geral e a formação específica”. Desta forma, os professores do curso de Farmácia - FADIP são orientados a planejar aulas práticas contextualizadas desde os primeiros períodos do curso, de tal forma que os alunos possam adquirir gradativamente habilidades aplicáveis nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico.

Entendemos, portanto, que os *Laboratórios didáticos de formação básica* são aqueles laboratórios multiuso, no escopo das ciências humanas e sociais aplicadas, exatas, biológicas, da saúde e farmacêuticas, compartilhados por diferentes disciplinas dessas unidades de ensino e nos três eixos de formação profissional descritos nas DCNs e no PPC do curso. Os laboratórios atendem às seguintes disciplinas: Anatomia, Biologia Celular, Química Geral e Inorgânica, Físico-Química, Química Orgânica, Fisiologia, Histologia e Embriologia, Parasitologia, Imunologia e Bioquímica. Nestas disciplinas, o discente adquire competências iniciais, ou seja, conhece determinado assunto e compreende como fazer. Os alunos aprendem noções básicas de biossegurança, manuseio de vidrarias, preparo de soluções e pipetagem, utilização dos diversos equipamentos como espectrofotômetro, estufas, autoclave e microscópios, além das diferentes técnicas essenciais para o entendimento das disciplinas do curso. As atividades práticas estão dentre as diversas metodologias descritas no PPC e utilizadas na instituição para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Os laboratórios didáticos são os espaços físicos dinamizados e modernos, onde se desenvolvem, prioritariamente, atividades práticas acadêmicas relacionadas com os cursos de Graduação e Pós-graduação ofertados pela FADIP. Requerem atenção e cuidados especiais, por serem locais complexos e dinâmicos, estando em constante adaptação para adequar-se às demandas exigidas pela frequente atualização das técnicas utilizadas nessas áreas.

Os laboratórios da FADIP estão implantados de acordo com suas respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. A infraestrutura de cada laboratório está diretamente relacionada com as atividades ali desempenhadas, permitindo sua utilização em atividades de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando ao acadêmico uma total coerência com cenários práticos, facilitando o processo ensino-aprendizagem.

As boas práticas de utilização e as normas de biossegurança são orientações de conduta essenciais para a utilização segura e responsável dos laboratórios no que diz respeito aos equipamentos e materiais de aulas práticas, sem colocar em risco a saúde de seus usuários, visando ainda a conscientização quanto às questões ambientais e ao correto manejo e gerenciamento dos resíduos gerados nos laboratórios. Os laboratórios possuem normas operacionais, institucionalizadas pela FADIP, aplicáveis a cada um deles, de acordo com suas especificidades, e com a descrição das atribuições e responsabilidades de todos os atores

envolvidos na sua utilização, como pessoal técnico administrativo, professores e estudantes. A equipe é formada por um coordenador, técnicos de laboratório e auxiliares de limpeza exclusivos, responsáveis pela limpeza de pisos, bancadas e mobiliário. Os técnicos ficam responsáveis pela limpeza dos equipamentos, vidrarias e conservação de toda a infraestrutura dos laboratórios.

Cada laboratório possui área física adequada para atender de forma confortável a 30 (trinta) alunos por aula prática, devidamente mobiliados com bancadas, banquetas, quadro branco, recursos audiovisuais, ar condicionado, ventilador, escaninhos, extintor de incêndio e equipamentos de proteção coletiva. Conta ainda, com um conjunto de equipamentos, utensílios e instrumentais, além de móveis hospitalares, necessários ao estudo e contextualização das diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico. Todos os insumos estão listados e passam por rigorosa conferência, no que diz respeito aos prazos de validade e quantidade, para verificar a necessidade de aquisição de novos insumos para a realização das aulas práticas.

O fluxo das atividades é estruturado com base na programação encaminhada pelos docentes e coordenadores no início de cada período letivo (semestre) e semanalmente para preparo do ambiente solicitado. A programação semanal detalha os insumos, equipamento e disposição espacial do ambiente laboratorial necessário para a realização da aula, via formulário próprio do setor. Assim, existe uma maximização dos insumos e espaços físicos e, sobretudo, o compartilhamento dos equipamentos, de forma a possibilitar a utilização dos ambientes por todos os cursos.

A Faculdade Dinâmica está sempre atenta para equipamentos mais sofisticados e versões mais atualizadas de sistemas e programas. Nesse sentido, tem entendido a tecnologia como importante instrumento para potencializar um sólido processo de formação e possui um Plano de Atualização Tecnológica e de Manutenção de Equipamentos que indica as linhas gerais para a constante atualização e manutenção dos recursos, a fim de garantir a eficiência dos mesmos. A rapidez das mudanças tecnológicas e o aprimoramento de equipamentos e programas exigem constante atualização.

Os laboratórios são avaliados periodicamente pela CPA quanto aos serviços prestados e a qualidade dos mesmos e os resultados são analisados para melhoria deste ambiente, fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ao final de cada semestre a Gestão de Laboratório se reúne com as coordenações para uma avaliação por curso e com o objetivo de planejamento de aquisições.

Dessa forma, os laboratórios didáticos atendem às necessidades do Curso, seu PPC e DCN's, com normas de funcionamento, utilização e biossegurança, apresentam conforto para o número de alunos, manutenção periódica, serviços de apoio técnico, administração própria, e disponibilidade de equipamentos tecnológicos de informática e comunicação adequados as atividades a serem desenvolvidas. Possuem insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de alunos, havendo avaliação periódica, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar as ações de melhoria contínua.

3.9. Laboratórios didáticos de formação específica

De acordo com o Art.12, parágrafo 6 das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia: “A estrutura do curso de farmácia deve buscar, desde o início do curso, a abordagem de temas inerentes às atividades profissionais, de forma integrada, evitando a separação entre a formação geral e a formação específica”. Desta forma, os professores do curso de Farmácia - FADIP são orientados a planejar aulas práticas contextualizadas desde os primeiros períodos do curso, de tal forma que os alunos possam adquirir gradativamente habilidades aplicáveis nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico.

Entendemos, portanto, que os *Laboratórios didáticos de formação específica* são aqueles onde são realizadas práticas, no campo das ciências humanas e sociais aplicadas, exatas, biológicas, da saúde e farmacêuticas, os estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, compartilhados por diferentes disciplinas dessas unidades de ensino e nos três eixos de formação profissional descritos nas DCNs e no PPC do curso. Os laboratórios atendem às seguintes disciplinas: Bioquímica Clínica, Citologia Clínica, Hematologia, Imunologia Clínica, Estágio Supervisionado com ênfase em Análises Clínicas. Nestas disciplinas, o discente adquire competências intermediárias, ou seja, demonstra como fazer, adquire habilidades, passa a aplicar o conhecimento, a avaliar situações e problemas e propor soluções. Nos laboratórios os alunos têm a oportunidade de avaliar criticamente os resultados obtidos nos ensaios, levantar hipóteses sobre as possíveis fontes de erro, propor soluções e testar as soluções propostas de forma a adquirir confiança no próprio trabalho. As atividades práticas estão dentre as diversas metodologias descritas no PPC e utilizadas na instituição para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

O ambiente destes laboratórios favorece o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes referentes aos serviços farmacêuticos destinados ao paciente, família e comunidade.

Os laboratórios didáticos são os espaços físicos dinamizados e modernos, onde se desenvolvem, prioritariamente, atividades práticas acadêmicas relacionadas com os cursos de Graduação e Pós-graduação ofertados pela FADIP. Requerem atenção e cuidados especiais, por serem locais complexos e dinâmicos, estando em constante adaptação para adequar-se às demandas exigidas pela frequente atualização das técnicas utilizadas nessas áreas.

Os laboratórios da FADIP estão implantados de acordo com suas respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. A infraestrutura de cada laboratório está diretamente relacionada com as atividades ali desempenhadas, permitindo sua utilização em atividades de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando ao acadêmico uma total coerência com cenários práticos, facilitando o processo ensino-aprendizagem.

As boas práticas de utilização e as normas de biossegurança são orientações de conduta essenciais para a utilização segura e responsável dos laboratórios no que diz respeito aos equipamentos e materiais de aulas práticas, sem colocar em risco a saúde de seus usuários, visando ainda a conscientização quanto às questões ambientais e ao correto manejo e

gerenciamento dos resíduos gerados nos laboratórios. Os laboratórios possuem normas operacionais, institucionalizadas pela FADIP, aplicáveis a cada um deles, de acordo com suas especificidades, e com a descrição das atribuições e responsabilidades de todos os atores envolvidos na sua utilização, como pessoal técnico administrativo, professores e estudantes. A equipe é formada por um coordenador, técnicos de laboratório e auxiliares de limpeza exclusivos, responsáveis pela limpeza de pisos, bancadas e mobiliário. Os técnicos ficam responsáveis pela limpeza dos equipamentos, vidrarias e conservação de toda a infraestrutura dos laboratórios.

Cada laboratório possui área física adequada para atender de forma confortável a 30 (trinta) alunos por aula prática, devidamente mobiliados com bancadas, banquetas, quadro branco, recursos audiovisuais, ar condicionado, ventilador, escaninhos, extintor de incêndio e equipamentos de proteção coletiva. Conta ainda, com um conjunto de equipamentos, utensílios e instrumentais, além de móveis hospitalares, necessários ao estudo e contextualização das diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico. Todos os insumos estão listados e passam por rigorosa conferência, no que diz respeito aos prazos de validade e quantidade, para verificar a necessidade de aquisição de novos insumos para a realização das aulas práticas.

O fluxo das atividades é estruturado com base na programação encaminhada pelos docentes e coordenadores no início de cada período letivo (semestre) e semanalmente para preparo do ambiente solicitado. A programação semanal detalha os insumos, equipamento e disposição espacial do ambiente laboratorial necessário para a realização da aula, via formulário próprio do setor. Assim, existe uma maximização dos insumos e espaços físicos e, sobretudo, o compartilhamento dos equipamentos, de forma a possibilitar a utilização dos ambientes por todos os cursos.

A Faculdade Dinâmica está sempre atenta para equipamentos mais sofisticados e versões mais atualizadas de sistemas e programas. Nesse sentido, tem entendido a tecnologia como importante instrumento para potencializar um sólido processo de formação e possui um Plano de Atualização Tecnológica e de Manutenção de Equipamentos que indica as linhas gerais para a constante atualização e manutenção dos recursos, a fim de garantir a eficiência dos mesmos. A rapidez das mudanças tecnológicas e o aprimoramento de equipamentos e programas exigem constante atualização.

Os laboratórios são avaliados periodicamente pela CPA quanto aos serviços prestados e a qualidade dos mesmos e os resultados são analisados para melhoria deste ambiente, fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ao final de cada semestre a Gestão de Laboratório se reúne com as coordenações para uma avaliação por curso e com o objetivo de planejamento de aquisições.

Dessa forma, os laboratórios didáticos atendem às necessidades do Curso, seu PPC e DCN's, com normas de funcionamento, utilização e biossegurança, apresentam conforto para o número de alunos, manutenção periódica, serviços de apoio técnico, administração própria, e disponibilidade de equipamentos tecnológicos de informática e comunicação adequados as atividades a serem desenvolvidas. Possuem insumos, materiais e equipamentos condizentes

com os espaços físicos e o número de alunos, havendo avaliação periódica, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar as ações de melhoria contínua.

3.10. Laboratórios de ensino para a área de saúde

O Curso de Farmácia da FADIP possui laboratórios de ensino para a saúde, específicos e multidisciplinares, em conformidade com as DCN do curso. Os laboratórios de ensino são espaços físicos, teóricos e metodológicos de ensino-pesquisa-extensão, com vistas à intervenção para a promoção em saúde, considerando que a mesma é uma questão que permeia a existência humana e é uma temática que abrange todos os segmentos sociais, bem como as definições sobre saúde das disposições gerais contidas na Lei nº 8.080/90 que preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS), no Brasil.

Os processos de educação em saúde constituem fundamentos das práticas profissionais e de um conjunto de competências, que os profissionais de saúde utilizam para responder os problemas de saúde da população.

Para atingir os objetivos do PPC, com relação à aquisição de habilidades e competências no campo prático, as atividades de laboratório foram dimensionadas com robustez. Os componentes curriculares com natureza prática são ministrados em Laboratórios de Ensino para área de saúde, aparelhados com os equipamentos, insumos e recursos necessários para atender a demanda dos discentes do curso de Farmácia da FADIP no que diz respeito a compreensão dos conteúdos e treinamento das habilidades relacionadas. Dentro de uma filosofia de sustentabilidade, os laboratórios foram planejados como unidades multiuso, se prestando como ambientes para a execução de atividades práticas de diferentes disciplinas. Essa simultaneidade é possível a partir de um planejamento rigoroso da participação de cada componente curricular nos espaços físicos relacionados. Um setor específico gerencia e organiza a disponibilidade de equipamentos, instrumentais, materiais e apoio técnico necessário para cada aula planejada.

A Faculdade Dinâmica está sempre atenta para equipamentos mais sofisticados e versões mais atualizadas de sistemas e programas nos seus laboratórios. Neste sentido, a FADIP tem entendido a tecnologia como importante instrumento para potencializar um sólido processo de formação e possui um Plano de Atualização Tecnológica e de Manutenção de Equipamentos que indica as linhas gerais para a constante atualização e manutenção dos recursos, a fim de garantir a eficiência dos mesmos. A rapidez das mudanças tecnológicas e o aprimoramento de equipamentos e programas exigem constante atualização.

Os laboratórios de ensino para a área de saúde têm como objetivo promover abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares, instrumentalizar os alunos para a aquisição de habilidade, destreza e agilidade nos procedimentos e técnicas a serem executados, capacitando-os para a prática profissional. Os alunos têm a oportunidade de contextualização multiprofissional das diversas áreas de atuação, principalmente aquelas inerentes aos serviços, destinados ao paciente/família/comunidade.

O laboratório Multidisciplinar I foi desenvolvido com o objetivo primordial de ensino, pesquisa e extensão, permitindo aos acadêmicos reconhecerem e aplicarem os conhecimentos no escopo das ciências biológicas, da saúde e farmacêuticas. Está equipado com 47

microscópios, sendo um de projeção, e caixas de lâminas que permitem aos estudantes reconhecerem e aplicarem os conhecimentos da biologia celular e molecular, animal e vegetal. O objetivo das aulas práticas é o desenvolvimento de competências para a realização de exames laboratoriais contemplando áreas como parasitologia, citopatologia, hematologia, microbiologia clínica, farmacobotânica, dentre outras. As aulas práticas desenvolvidas no laboratório podem ser realizadas com auxílio do quadro branco para síntese e elaboração de esquemas e/ou projeção de slides concomitante ao estudo das lâminas. O data-show instalado no ambiente da aula prática é de uso exclusivo do laboratório.

O laboratório de Multidisciplinar II foi desenvolvido para atender as disciplinas do escopo das ciências exatas, biológicas, da saúde e farmacêuticas. Possui uma série de reagentes de grau P.A e equipamentos como capela de exaustão, espectrofotômetro, pHmetro e outros que possibilitam a realização de análises químicas, bioquímicas, físico-químicas, físicas e toxicológicas, além da realização de exames laboratoriais no campo das análises clínicas e moleculares. Permite atuar no desenvolvimento, manipulação, produção, armazenamento, seleção, controle e garantia da qualidade de fármacos, medicamentos e cosméticos, no campo do ensino, da pesquisa e extensão.

O laboratório de Anatomia e Fisiologia foi desenvolvido para a capacitação do aluno no entendimento dos métodos de estudo da Anatomia, dos elementos anatômicos internos e externos, dos planos e eixos do corpo humano, além do conhecimento dos diversos órgãos e sistemas com as suas respectivas funções, proporcionando o desenvolvimento de competências para a realização de coleta de sangue, aferição de pressão arterial suporte básico de vida, dentre outras. O data-show instalado no ambiente da aula prática de anatomia é de uso exclusivo do laboratório, possibilitando a projeção de slides concomitante ao estudo das peças e/ou síntese e elaboração de esquemas com auxílio do quadro branco. O laboratório dispõe de peças naturais isoladas do corpo humano, tais como sistema urinário, respiratório, digestório, encéfalos e medula, hemifaces e meninges. A anatomia do Sistema Nervoso Central também é explorada com estruturas da medula, cerebelo, tronco encefálico e o cérebro. Além disso, o laboratório também conta com as peças sintéticas para otimizar o estudo com a ferramenta da mistura de cores em diferentes regiões, otimizando o aprendizado e a correlação com os órgãos e os sistemas anteriormente estudados na teoria e na peça natural, tal qual ela é. Somado aos sistemas e estruturas sintéticas isoladas, o laboratório de anatomia da Faculdade Dinâmica também conta com bonecos de estudo da região torácica, abdominal e pélvica e hemifaces, explorando as porções mediais encefálica e nasofaríngea, em um corte sagital. Os alunos também podem usufruir de vários esqueletos articulados e desarticulados para maior memorização do estudo do Sistema Esquelético. Em peças articuladas isoladas, também é possível visualizar articulações peculiares como a sínfise púbica e articulações sinoviais do joelho e ombro.

Laboratório Habilidades II

O Laboratório de Habilidades II tem como objetivo instrumentalizar os alunos para a aquisição de habilidade, destreza e agilidade nos procedimentos e técnicas a serem executados, capacitando-os para a prática profissional devido a possibilidade de contextualização das diversas áreas de atuação profissional, principalmente aquelas inerentes aos serviços

farmacêuticos, destinados ao paciente/família/comunidade. O objetivo das aulas práticas é o desenvolvimento de competências para o suporte básico de vida, aferição de pressão arterial e glicose capilar, dentre outras.

Dessa maneira, a Faculdade Dinâmica conta com laboratórios específicos e multidisciplinares em conformidade com as DCN's e com o PPC, permitindo a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, possuindo recursos e insumos necessários para atender a demanda discente.

3.11. Laboratórios de habilidades

O curso de Farmácia da FADIP possui laboratórios de habilidades que possibilitam o desenvolvimento de competências do profissional farmacêutico desde o início do curso. Os docentes preocupam-se em aproximar estes ambientes aos cenários de prática reais da profissão, com finalidade de preparar o aluno para o campo de estágio e conseqüentemente para o campo de atuação do profissional farmacêutico. Com isso, os laboratórios tornam-se ambientes simuladores que se aproximam de cenários da indústria (cosméticos, alimentos e medicamentos); farmácias (hospitalar, manipulação alopáticas e homeopáticas etc); laboratórios de análises clínicas, toxicológicas e genéticas; dentre outros campos de atuação do Farmacêutico, propiciando ao estudante a consolidação do aprendizado integrando teoria-prática, realizando procedimentos, técnicas e serviços, levando-os a desenvolver efetivamente as habilidades e competências inerentes à sua formação profissional.

A Faculdade Dinâmica está sempre atenta para equipamentos mais sofisticados e versões mais atualizadas de sistemas e programas nos seus laboratórios. Neste sentido, a FADIP tem entendido a tecnologia como importante instrumento para potencializar um sólido processo de formação e possui um Plano de Atualização Tecnológica e de Manutenção de Equipamentos que indica as linhas gerais para a constante atualização e manutenção dos recursos, a fim de garantir a eficiência dos mesmos.

A FADIP dispõe dos seguintes laboratórios para a realização das aulas práticas e pesquisas e o desenvolvimento de competências de acordo com o grau de desenvolvimento do aluno nas diferentes fases do curso de Farmácia:

Laboratório de Habilidades IV

O laboratório de Habilidades IV configura-se como consultório farmacêutico, proposto pelo curso de Farmácia como ambiente de desenvolvimento de parte das atividades inerentes a Farmácia Universitária. O objetivo do consultório farmacêutico é oferecer serviços farmacêuticos à comunidade acadêmica da FADIP além da comunidade ao entorno da faculdade e demais pacientes captados durante o estágio supervisionado em parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS). É um espaço destinado ao atendimento personalizado ao paciente, pelos acadêmicos do curso de Farmácia supervisionados por docentes farmacêuticos. Neste ambiente de prática simulada e real, os estudantes, acompanhados dos professores do curso, podem avaliar o conjunto dos medicamentos que o paciente está tomando quanto a possíveis interações, orientar sobre a melhor forma de tomar a medicação, ouvir o paciente sobre sua evolução clínica, fazer contato com o médico ou outros profissionais da saúde que acompanham o paciente para discutir o tratamento e indicar medicamentos isentos de prescrição médica, orientar quanto ao uso de medidas não farmacológicas, realizar aferição de pressão arterial, glicemia capilar.

Laboratório Técnica Operatória e Cirurgia Experimental

O laboratório de técnica operatória está organizado com espaço para recepção, 5 salas de cirurgia (5 m² cada), sala de coordenação, vestiários, banheiros, DML (3 m²), CME e sala

de preparo e guarda de todo o material cirúrgico necessário para as atividades ali desempenhadas, inclusive o armazenamento dos anestésicos. Neste ambiente de ensino-aprendizagem os estudantes do curso de Farmácia podem realizar diversas atividades inerentes ao desenvolvimento de habilidades e competências do profissional farmacêutico, no escopo dos três eixos de formação segundo as DCN, no campo das ciências farmacêuticas, a saber: Identificar os principais materiais e medicamentos utilizados em uma cirurgia; Realizar gestão de estoque com avaliação da curva ABC; Instruir quanto ao uso dos materiais médico-hospitalares e medicamentos, simulando uma preparação de sala cirúrgica; Realizar estudo da Farmacocinética: administração, absorção, distribuição, biotransformação e eliminação dos fármacos identificados; Realizar estudo da Farmacodinâmica: local de ação, mecanismo de ação e efeitos dos medicamentos no organismo; Realizar estudo das principais interações medicamentosas entre os medicamentos utilizados na cirurgia e outras classes mais utilizadas; Ensinar as técnicas de paramentação e assepsia dentro de uma área cirúrgica; Descrever a função de um fiscal sanitário farmacêutico; Conhecer as principais normas regulamentares de um hospital que envolva a função do farmacêutico; Simular uma inspeção sanitária para avaliação dos riscos associados aos produtos, serviços e à estrutura de um hospital; Desenvolver habilidades na avaliação dos riscos em saúde com a elaboração de um relatório de inspeção; dentre outras atividades.

Laboratório de Nutrição e Dietética

O Laboratório de Nutrição e Dietética é um espaço destinado a atividades práticas direcionado a experimentos e pesquisas que envolvam técnicas de preparo de alimentos. Recém-inaugurado, apresenta uma ampla e moderna estrutura com bancadas em granito, fogão embutido, geladeira, freezer, sistema de gás canalizado, sistema de exaustão central, fornos, micro-ondas e todos os utensílios necessários às práticas do Curso de Farmácia, onde docentes e discentes podem realizar diversas atividades inerentes ao desenvolvimento de habilidades e competências do profissional farmacêutico no escopo da área de alimentos.

Farmácia Universitária

As demais atividades inerentes a Farmácia Universitária são realizadas através de convênios com instituições parceiras no setor público ou privado, atendendo de maneira excelente a adequação ao currículo e as necessidades de um processo educacional sério e comprometido com os princípios de uma educação de qualidade, preparando o discente para a prática profissional.

3.12. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

A maior parte dos municípios da Microrregião de Ponte Nova não possui unidades hospitalares, são eles: Acaiaca, Amparo do Serra, Barra Longa, Diogo de Vasconcelos, Jequeri, Oratórios, Piedade de Ponte Nova, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, Santo Antônio do Grama, São Pedro dos Ferros, Sem-Peixe e Urucânia.

Os municípios de Abre Campo, Alvinópolis, Dom Silvério, Guaraciaba, Raul Soares, Rio Casca possuem uma unidade hospitalar, que somam 198 leitos (dos quais 159 são leitos SUS), enquanto Ponte Nova conta com dois hospitais gerais, com 237 leitos, dos quais 162 são leitos do Sistema Único de Saúde (SUS).

O modelo SUS de hierarquização do sistema e de referência e contra referência do paciente procura garantir ao cidadão acesso aos serviços do sistema público de saúde - desde o mais simples até o mais complexo - de acordo com as reais necessidades do tratamento.

Referência representa o maior grau de complexidade, para onde o usuário é encaminhado para um atendimento com níveis de especialização mais complexos, os hospitais e as clínicas especializadas. Já a contra referência diz respeito ao menor grau de complexidade, quando a necessidade do usuário, em relação aos serviços de saúde, é mais simples, ou seja, “o cidadão pode ser contra referenciado, isto é conduzido para um atendimento em nível mais primário”, devendo ser esta a unidade de saúde mais próxima de seu domicílio.

O SUS hierarquiza o sistema público de saúde em três níveis: baixa (unidades básicas de saúde), média (hospitais secundários e ambulatoriais de especialidades) e alta complexidade (hospitais terciários). O paciente é atendido nas unidades de saúde em um dos níveis ou em vários deles, conforme a necessidade e a complexidade de seu quadro clínico.

Assim, pacientes de alta complexidade atendidos, por exemplo, em unidades básicas de saúde ou em hospitais secundários, podem ser encaminhados (referência) para hospitais de alta complexidade (hospitais terciários).

Depois de ter sua necessidade atendida e seu quadro clínico estabilizado, o paciente é reencaminhado (contra referência) para uma unidade de menor complexidade, para dar seguimento ao tratamento.

Um dos principais hospitais do município de Ponte Nova é o Hospital Arnaldo Gavazza (HAG), que tem, hoje, várias instâncias internas para dinamizar setores e equacionar projetos. Existem as seguintes Comissões Hospitalares onde os discentes da Faculdade Dinâmica podem atuar de forma multidisciplinar e multiprofissional.

O Hospital Arnaldo Gavazza é referência hospitalar do SUS em Atendimento de Urgência e Emergência; tem a referência pública como hospital captador de órgãos e oferece serviços de alta complexidade em cirurgias cardíacas, em neurocirurgias, no tratamento oftalmológico, oncológico, da AIDS e na Nutrição Enteral e Parenteral. O complexo hospitalar atende à população de 53 municípios que compõe a região Macrorregião, num total de 697 mil habitantes.

É uma Instituição reconhecida como de hospital de média e alta complexidade, ofertando o sistema de referência e contra referência, que assegure a integralidade da atenção e a resolubilidade dos problemas existentes. O Hospital Arnaldo Gavazza é utilizado, por meio de Convênio firmado com a Faculdade Dinâmica, como campo hospitalar para as atividades de prática do Curso de Farmácia, onde os discentes podem experienciar a realidade e funcionamento de uma farmácia hospitalar, seja através de visitas guiadas ou por meio de estágios supervisionados.

Tal situação privilegiada possibilita colocar os estudantes do curso de Farmácia da FADIP em contato direto com o modelo de Farmácia Hospitalar utilizado nos estabelecimentos credenciados ao Sistema Único de Saúde (SUS), e atuarem de forma multidisciplinar e multiprofissional, com médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, onde poderão vivenciar de forma intensa as atividades da prática profissional com nível de complexidade crescente.

3.13. Biotérios

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos que contempla Biotério no PPC, o indicador **NÃO SE APLICA** ao presente processo.

3.14. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística).

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos que contempla Material Didático no PPC, o indicador **NÃO SE APLICA** ao presente processo.

3.15. Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais

Por se tratar de indicador obrigatório para curso de bacharelado em Direito, o mesmo **NÃO SE APLICA** ao presente processo.

3.16. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Dinâmica – CEP-DINÂMICA, encontra-se homologado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e pertence a própria FADIP, além de prestar atendimento à comunidade externa. O CEP-DINÂMICA mantém ainda parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) de Ponte Nova na realização de diversas pesquisas.

O CEP-DINÂMICA encontra-se devidamente implantado e em atividade na FADIP, possuindo sala e secretária próprias, contando com membros preparados para avaliação dos projetos submetidos e com cadastro na Plataforma Brasil.

Além disso, o CEP-DINÂMICA recebe projetos externos da comunidade científica em geral para a realização dos procedimentos de análise e emissão de pareceres sobre os mesmos.

Dados da Instituição Cadastrados na Plataforma Brasil:

Número de Registro do CEP na Plataforma Brasil: 8063

Nome: – Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga – FADIP

Telefone: (31)3817-2010 Fax:

e-mail: cep@faculdedinamica.com.br

Região: SUDESTE

UF: MG

Município: Ponte Nova

Endereço: Rua G, 205

Bairro: Paraíso

CEP: 35.430-302

3.17. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

Como o PPC não contempla a utilização de animais em suas pesquisas, o Indicador **NÃO SE APLICA** ao presente processo.

APÊNDICES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA

Apêndice A: Matriz Curricular do Curso de Farmácia

BACHARELADO EM FARMÁCIA

INGRESSOS EM 2019

Códigos:	FAR-1000 – Eixo Cuidado em Saúde	FAR-100 – Unidade de Ensino da área de Ciências Humanas e Sociais
	FAR-2000 – Eixo Tecnologia e Inovação em Saúde	FAR-200 – Unidade de Ensino da área de Exatas FAR-300 – Unidade de Ensino da área de Biológicas FAR-400 – Unidade de Ensino da área de Ciências da Saúde
	FAR-3000 – Eixo Gestão em Saúde	FAR-500 – Unidade de Ensino da área de Ciências Farmacêuticas
		FAR-600 - Estágios Supervisionados
		FAR-700 – Trabalho de Conclusão de Curso
		FAR-800 – Tópicos Especiais
	FAR-900 – Atividades Complementares	

P1º PERÍODO (2019/1)		CH	
Código	Unidades de Ensino	T	P
FAR-1101	Socioantropologia	36	
FAR-1301	Biologia Celular	36	36
FAR-1302	Anatomia	36	36
FAR-1501	Introdução à Farmácia	36	36
FAR-2102	Metodologia da Pesquisa		36
FAR-2201	Química Geral e Inorgânica	36	36
TOTAL		360	
2º PERÍODO (2019/2)		CH	
Código	Unidades de Ensino	T	P
FAR-1303	Histologia e Embriologia	36	36
FAR-1304	Fisiologia	72	
FAR-1502	Genética	36	
FAR-2202	Química Orgânica I	54	18
FAR-2203	Físico-Química Aplicada à Farmácia	36	36
FAR-2204	Matemática	36	
TOTAL		360	

3º PERÍODO (2020/1)			CH	
Código	Unidades de Ensino	T	P	
FAR-1305	Microbiologia	36	36	
FAR-1306	Parasitologia	36		
FAR-1503	Farmacologia I	72		
FAR-2205	Química Orgânica II	72		
FAR-2206	Química Analítica I	36	36	
FAR-2207	Biofísica	36		
FAR-601	Estágio Supervisionado I: Promoção à Saúde		50	
TOTAL			410	
4º PERÍODO (2020/2)			CH	
Código	Unidades de Ensino	T	P	
FAR-1307	Imunologia	54	18	
FAR-1308	Bioquímica	72		
FAR-1309	Patologia	18	18	
FAR-1504	Farmacologia II	72		
FAR-1505	Farmacobotânica	18	18	
FAR-2208	Química Analítica II	36	36	
FAR-602	Estágio Supervisionado II: Práticas Integrativas		50	
TOTAL			410	
5º PERÍODO (2021/1)			CH	
Código	Unidades de Ensino	T	P	
FAR-1506	Microbiologia Clínica	36	36	
FAR-1507	Parasitologia Clínica	36	36	
FAR-1508	Bioquímica Clínica	36	36	
FAR-3401	Epidemiologia e Saúde Coletiva	72		
FAR-3509	Legislação Farmacêutica	36		
FAR-3510	Assistência Farmacêutica	36		
FAR-603	Estágio Supervisionado III: Vigilância em Saúde		100	
TOTAL			460	

6º PERÍODO (2021/2)			CH	
Código	Unidades de Ensino	T	P	
FAR-1511	Farmácia Clínica	36	36	
FAR-1512	Hematologia	36	36	
FAR-1513	Imunologia Clínica	36		
FAR-2514	Farmacotécnica I	36	36	
FAR-2515	Farmacognosia	36	36	
FAR-604	Estágio Supervisionado IV: Medicamentos e Cosméticos		100	
TOTAL			424	
7º PERÍODO (2022/1)			CH	
Código	Unidades de Ensino	T	P	
FAR-1516	Semiologia Farmacêutica	36	36	
FAR-1517	Citologia Clínica		36	
FAR-2518	Farmacotécnica II	36	36	
FAR-2519	Química Farmacêutica	72		
FAR-2520	Operações Unitárias em Indústria	36		
FAR-605	Estágio Supervisionado V: Análises clínicas, genéticas e toxicológicas		183	
TOTAL			471	
8º PERÍODO (2022/2)			CH	
Código	Unidades de Ensino	T	P	
FAR-1521	Fitoterapia	72		
FAR-2522	Biologia Molecular	36		
FAR-2523	Homeopatia		36	
FAR-2524	Tecnologia Farmacêutica	72		
FAR-2525	Tecnologia de Alimentos		36	
FAR-3526	Planejamento e Gestão Aplicados à Farmácia	36		
FAR-606	Estágio Supervisionado VI: Cuidados Farmacêuticos na Atenção à Saúde		110	
TOTAL			398	
9º PERÍODO (2023/1)			CH	
Código	Unidades de Ensino	T	P	

FAR-1404	Espiritualidade, ciência e saúde	72	
FAR-2527	Bromatologia	36	
FAR-2528	Controle de Qualidade Físico-Químico	36	36
FAR-2529	Controle de Qualidade Microbiológico		36
FAR-3103	Ética e Relações Humanas	36	
FAR-607	Estágio Supervisionado VII: Cuidados Farmacêuticos na Atenção à Saúde		100
FAR-608	Estágio Supervisionado VIII: Alimentos		72
TOTAL		424	
10º PERÍODO (2023/2)			CH
Código	Unidades de Ensino	T	P
FAR-2530	Toxicologia	36	36
FAR-3405	Políticas Públicas de Saúde	36	
FAR-3531	Farmácia Hospitalar	72	
FAR-609	Estágio Supervisionado IX: Especificidades Loco-regionais		85
TOTAL		265	
AO LONGO DO CURSO			
Código	Unidades de Ensino	CH	
FAR-701	Trabalho de Conclusão de Curso	72	
FAR-801	Tópicos Especiais em Farmácia	72	
FAR-901	Atividades Complementares	120	
TOTAL		264	

Observações:

Carga horária total do curso: 4.246 (quatro mil, duzentos e quarenta e seis) horas, incluindo 850 (oitocentas e cinquenta) horas de Estágios Supervisionados (FAR-601 a FAR-609) a serem integralizadas a partir do 3º período, 72 (setenta e duas) horas de Trabalho de Conclusão de Curso (FAR-701) a serem integralizadas a partir do 7º período, 72 (setenta e duas) horas de Tópicos Especiais em Farmácia (FAR-801) e 120 (cento e vinte) horas de Atividades Complementares (FAR-901) a serem integralizadas ao longo do curso.

b) Unidade de ensino optativa de LIBRAS: pode ser cursada em Tópicos Especiais (FAR-801) ou em módulo isolado.

c) Vagas totais/ano: 60 (sessenta) vagas.

d) **Período Letivo:** 100 (cem) dias.

e) **Tempo mínimo de integralização do curso:** 10 (dez) períodos.

f) **Tempo máximo de integralização do curso:** 15 (quinze) períodos.

TÓPICOS ESPECIAIS

Serão oferecidas disciplinas de temas relevante e atuais nas diversas áreas da Farmácia, tais como: Análise Instrumental, Biossegurança, Biotecnologia, Cosmetologia, Enzimologia, Farmacoeconomia, Garantia e Controle de Qualidade em Análises Clínicas, Informática Aplicada à Saúde, Libras, Marketing Aplicado à Farmácia; Prescrição farmacêutica no manejo de problemas de saúde autolimitados, Primeiros Socorros, Psicologia, Saúde Pública, Meio Ambiente e Saúde, Neuroanatomia, Noções básicas de Interpretação Clínica dos Principais Exames Laboratoriais, entre outras.

Apêndice B: Ementário do Curso de Farmácia

EMENTARIO DO CURSO DE FARMÁCIA DA FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

1º PERÍODO

FAR-1101 – SOCIOANTROPOLOGIA

Apresentar aos discentes as principais discussões que permeiam as Ciências Sociais, especialmente em relação aos objetos da Sociologia e da Antropologia, abordando seus conceitos clássicos, seu processo de emergência enquanto campos do conhecimento científico e sua relação com a área da Saúde. Discutir os conceitos básicos da teoria antropológica tais como cultura, sociedade e indivíduo; diversidade e relativismo cultural; fundamento simbólico da vida social. Conceitos clássicos da sociologia, tais como estrutura e organização social; instituições sociais; desigualdades e direitos humanos; globalização; movimentos sociais e ação coletiva. Princípios gerais de antropologia e sociologia da saúde: a construção social do corpo, da enfermidade e das estratégias terapêuticas. Relações entre medicina oficial e medicina popular: aspectos da integração da clientela aos sistemas de saúde. Medicina popular no Brasil: concepções populares sobre doença e cura; religião, enfermidade e processos terapêuticos. Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- LAPLANTINE, F. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- 2- MARTINS, C. B. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2002. (Coleção primeiros passos; 57)
- 3- QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. *Um Toque de Clássicos*. 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALVES, P. C.; RABELO, M. C. (orgs). *Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 1998. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/124925286/Antropologia-da-saude-tracando-identidade-e-explorando-fronteiras>

2. AYRES, J. R. C. M. “A doença na sociedade como entidade e como processo - subsídios para pensar a epidemiologia”. In: Saúde e Sociedade, 2 (2):135-62,1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v2n2/06.pdf>
3. BASQUES, Messias. “Versos que curam: etnografia dos saberes de cura numa poética-visual”. In: RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde. Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.41-46, jun., 2009. Disponível em: <http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/253/271>
4. BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Humanização*. Brasília. 2004.
5. BRASIL. Presidência da República. Lei nº.11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº.10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
6. COHN, G. *Weber – Sociologia*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.
7. COLVERO, L. A; HELENE, L. M. F; MACHADO, A. L. “Subjetividade e pós-modernidade na Enfermagem”. In: Revista Eletrônica de Enfermagem. Universidade de São Paulo: São Paulo, v.11, n.4, p.1031-1036, 2009. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n4/pdf/v11n4a30.pdf
8. CUSTÓDIO, M. I. F. “Antropologia e saúde”. In: Revista Espaço Acadêmico. (82), ano 7, 2008. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/082/82custodio.htm>
9. DEMO, P. *Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social*. São Paulo: Ática, 2009.
10. ÉMILE, D.; RODRIGUES, J. A. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 2006.

FAR-1301 – BIOLOGIA CELULAR

Métodos de estudo da célula. Princípios básicos de organização celular: vírus, procariontes e eucariontes. O sistema de membranas; a bicamada lipídica, proteínas e glicoproteínas. Transporte através de membranas; endocitose. Retículo endoplasmático; complexo de Golgi e reciclagem de membrana. O citosol, componentes, funções. Mitocôndrias, estrutura e função. Citoesqueleto. Microtúbulos. Microfilamentos. Filamentos intermediários. Movimentos celulares. Transporte intracelular. Ciclo celular. Divisão celular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- ALBERTS, B. *et al. Biologia molecular da célula*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- 2- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Biologia celular e molecular*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

- 3- ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. *De Robertis*. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- ALBERTS, B. *et al.* Fundamentos da biologia celular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- 2- COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- 3- CORMACK, D. H. Fundamentos de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- 4- GRIFFITHS, A. J. F. *et al.* Introdução à genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- 5- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. Texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FAR-1302 - ANATOMIA

Estudo da Anatomia Humana através de seus sistemas. Estudo da nomenclatura anatômica, planos de delimitação do corpo humano. História da anatomia. Sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema respiratório, sistema digestório, sistema cardiovascular, sistema urinário, sistema reprodutor masculino e feminino, sistema endócrino, sistema nervoso e órgãos do sentido. Todos os sistemas com enfoque na atuação profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. *Anatomia humana: sistêmica e segmentar*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
2. JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. *Anatomia e fisiologia humana*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
3. SLEUTJES, L. F. *Anatomia humana*. São Paulo: Yendis, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. *Anatomia humana básica*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

2. GRAY, HENRY; GOSOS, CHARLES MAYO. *Anatomia*. 29 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. KAWAMOTO, E. E. *Anatomia e fisiologia humana*. 2. ed. São Paulo: EPU, 2009.
4. MOORE, KEITH.; DALLEY, ARTHUR F.; AGUR, ANNE M. R. *Anatomia orientada para a clínica*. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
5. OLIVEIRA, NORIVAL SANTOLIN. *Anatomia e fisiologia humana*. 1. ed. São Paulo: EPU, 2002.
6. SLEUTJES, L. F. *Roteiro prático de anatomia humana*. Rio de Janeiro: Aliança, 2006.
7. TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. *Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FAR-1501 - INTRODUÇÃO À FARMÁCIA

Introdução ao curso de farmácia. Estrutura interna da Faculdade e do Curso de Farmácia. Histórico e origem da profissão farmacêutica. Mercado de trabalho da profissão farmacêutica. Áreas de atuação do profissional Farmacêutico. Medicamentos. Política Nacional de Medicamentos. Noções da Ética profissional incluindo educação étnico-racial e direitos humanos. Política Nacional de Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- AIACHE, J. M.; RENOUX, R.; AIACHE, S. *Iniciação ao conhecimento de medicamento*. 2. ed. São Paulo: Andrei, 1998.
- 2- PANDIT, N. K. *Introdução às ciências farmacêuticas*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- 3- STORPIRTIS, S. *et al. Ciências farmacêuticas*. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- BISSON, M. P. *Farmácia clínica & atenção farmacêutica*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.
- 2- BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- 3- BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

- 4- CHARPENTIER, B. *et al. Conceitos básicos para prática farmacêutica*. São Paulo: Andrei, 2002.
- 5- GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. *Ciências farmacêuticas. Uma abordagem em farmácia hospitalar*. São Paulo: Atheneu, 2006.
- 6- MOTTA, A. L. C.; SANTOS, N. C. M. *Manuseio e administração de medicamentos*. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2007.
- 7- RASCATI, K. L. *Introdução à farmacoeconomia*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- 8- ROVERS, J. P.; CURRIE, J. D. *Guia prático da atenção farmacêutica*. Manual de habilidades clínicas. São Paulo: Pharmabooks, 2010.
- 9- ZUBIOLI, A. *Ética farmacêutica*. 1 ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos, 2004.

FAR-2102 – METODOLOGIA DA PESQUISA

Introdução à metodologia do trabalho científico. Tipos de conhecimento. A pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa. Aplicação das normas da ABNT em trabalhos acadêmicos. Utilização do computador em benefício da metodologia científica. Apresentação de trabalho oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANDRADE, M. M. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
3. RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- 2- DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos étécnicas*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- 3- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 4- GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

- 5- MINAYO, M. C. S. (org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*, 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- 6- PÁDUA, E. M. M. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 15. ed. Campinas: Papirus, 2009.

FAR-2201 - QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA

Estrutura atômica, periodicidade, ligações, geometria das ligações e moléculas, funções inorgânicas e escala de pH, reações químicas, estequiometria de reação e soluções, termoquímica, cinética e eletroquímica aplicados a: detecção, análise, distinção, dos variados tipos de substâncias presentes no organismo e suas interações com os fármacos, cosméticos e alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ATKINS, P.; JONES, L. *Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
2. BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. *Química geral*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. V. 1 e 2.
3. RUSSELL, J. B. *Química geral*. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. V. 1 e 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARVALHO, P. R. *Boas práticas químicas em biossegurança*. Rio de Janeiro: Interciência, 1999.
2. LEE, J. D. *Química inorgânica não tão concisa*. 5. ed. São Paulo: Blücher, 1999.
3. MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. V. *Manual de soluções, reagentes e solventes*. Padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança, descarte de produtos químicos. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2009.
4. SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W. *Química inorgânica*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
5. VAITSMAN, D. S. *Ensaio químicos qualitativos*. 14. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1995. V. 2.

FAR-1303 – HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Tipos básicos de tecidos. Tecidos Epiteliais: revestimento e glandular. Tecido conjuntivo propriamente dito. Tecido conjuntivo de propriedades especiais (tecido hemocitopoético, tecido adiposo e tecido mucoso). Conjuntivos de sustentação (tecido cartilaginoso e tecido ósseo). Tecido Muscular. Tecido Nervoso. Estudo e desenvolvimento humano. Primeira, segunda e terceira semanas de desenvolvimento, da quarta à oitava semana de desenvolvimento, da nona ao nascimento. Placenta e anexos embrionários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GLERAN, A. *Manual de Histologia: Texto e Atlas para os Estudantes da Área de Saúde*. Atheneu. São Paulo. 2002.
2. JUNQUEIRA, L. C. U. *Histologia Básica*. 12a ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogman. 2013.
3. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. *Embriologia clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. EYNARD, A. R.; VALENTICH, MIRTA A; ROVASIO, R. A. *Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Biologia celular e molecular*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. MELLO, R. A. *Embriologia humana*. São Paulo: Atheneu, 2000.
4. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. *Embriologia básica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
5. STEVENS, A.; GUBERT, I. C.; LOWE, J. *Histologia humana*. 2. ed. Barueri: Manole, 2001.

FAR-1304 - FISIOLOGIA

Introdução ao estudo da Fisiologia. Fisiologia Celular. Homeostase. Sistema Neuromuscular. Transmissão de impulsos nervosos. Fisiologia do Sistema Cardiovascular. Ciclo cardíaco e pressão arterial. Sistema Respiratório. Ventilação e transporte dos gases respiratórios. Sistema Digestório. Movimentação do alimento dentro do trato, absorção e fluxo sanguíneo. Sistema Renal. Regulação do equilíbrio e formação da urina. Sistema Endócrino. Fisiologia do eixo hipotálamo-hipófise, tireoide, pâncreas e adrenais. Sistema Reprodutor Masculino e Feminino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de fisiologia médica*. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
2. JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. *Anatomia e fisiologia humana*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
3. TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. *Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia*. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. *Fisiologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
2. DAVIES, A.; BLAKELEY, A. G. H; KIDD, C. *Fisiologia humana*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
3. KAWAMOTO, E. E. *Anatomia e fisiologia humana*. 3. ed. São Paulo: EPU, 2009.
4. OFX, S. I. *Fisiologia Humana*. 7ª Ed. São Paulo: Manole, 2007.
5. OLIVEIRA, N. S. *Anatomia e fisiologia humana*. [S.l.]: Martins Fontes, 2002.
6. WIDMAIER, E. P. *Vander fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais*. 12 ed. [S.l.]: Guanabara Koogan, 2013.

FAR-1502 - GENÉTICA

Herança biológica e ambiente, a base cromossômica da hereditariedade, genética Mendeliana, padrões da herança monogênica, doenças genéticas, estrutura e função dos genes, expressão gênica, mutações, grupos sanguíneos e outros polimorfismos do sangue.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. *Genética humana*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. BROWN, T. A. *Genética: um enfoque molecular*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
3. CARROL, S. B.; WESSLER, S.R.; GRIFFITHS, A. J. F.; DOEBLEY, J. *Introdução à Genética*. 11. ed. Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- ALBERTS, B. *et al. Biologia molecular da célula*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 2- ALBERTS, B. *et al. Fundamentos da biologia celular*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 3- COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. *A célula: uma abordagem molecular*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- 4- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Biologia celular e molecular*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 5- ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. *De Robertis. Bases da biologia celular e molecular*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

FAR-2202 - QUÍMICA ORGÂNICA I

Introdução à química orgânica. Propriedades Físico-químicas de compostos orgânicos. Funções orgânicas e suas aplicações ao curso de Farmácia: identificação, nomenclatura e propriedades. Isomeria e estereoquímica de compostos com importância Farmacêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARBOSA, L. C. A. *Introdução à química orgânica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
2. CAMPOS, M. M. (coord.) *Fundamentos de química orgânica*. São Paulo: Blücher, 1980.
3. SOLOMONS, T. W.; FRYHLE, C. B. *Química orgânica*. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. V. 1 e 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. *Química geral*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. V. 1 e 2.
2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Farmacopeia Brasileira*. 6. ed. V. 1 e 2. Brasília: ANVISA, 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>
3. CARVALHO, P. R. *Boas práticas químicas em biossegurança*. Rio de Janeiro: Interciência, 1999.

4. ENGEL, Randall G. KRIZ, George S. et al *Química orgânica experimental*, Técnicas de escala pequena, 3ªed., São Paulo, Cengage. 2012.
5. RUSSELL, J. B. *Química geral*. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008. V.1 e 2.
6. SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F. X. *Identificação espectrométrica de compostos orgânicos*. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

FAR-2203 – FÍSICO-QUÍMICA APLICADA À FARMÁCIA

Os estados de agregação, termodinâmica, termoquímica, biocatálise, fenômenos de superfície, sistemas coloidais, dispersos e polímeros aplicados ao conhecimento, manipulação, controle das propriedades físico-química de todos os materiais na área farmacêutica, de alimentos e suas interações com o organismo. A química verde como base ecológica e sustentável, no âmbito da política de educação ambiental e formação de profissionais diferenciados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ATKINS, P. W.; DE PAULA, J. *Físico-química*. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. V. 1 e 2.
2. CASTELAN, G. *Fundamentos de Físico-química*. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
3. NETZ, P. A.; ORTEGA, G. G. *Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para ciências farmacêuticas*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ATKINS, P.; JONES, L. *Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
2. CARVALHO, P. R. *Boas práticas químicas em biossegurança*. Rio de Janeiro: Interciência, 1999.
3. MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. V. *Manual de soluções, reagentes e solventes*. Padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança, descarte de produtos químicos. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2009.
4. RANGEL, R. N. *Práticas de físico-química*. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2006.
5. VAITSMAN, D. S. *Ensaio químicos qualitativos*. 14. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1995. V. 2

FAR-2204 – MATEMÁTICA

Operações no conjunto dos números reais. Equações. Uso da calculadora científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DOLCE, O.; IEZZI, G.; MURAKAMI, C. *Fundamentos de matemática elementar*. Logaritmos. São Paulo: Atual Editora, 2010. V. 2
2. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. *Cálculo A: funções, limite, derivação e integração*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
3. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. *Fundamentos de matemática elementar*. Conjuntos, funções. São Paulo: Atual Editora, 2009. V. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANSEL, H. C.; PRINCE, S. J. *Manual de cálculos farmacêuticos*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. *Um curso moderno e suas aplicações*. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
3. MACHADO, N. J.; IEZZI, G.; MURAKAMI, C. *Fundamentos de matemática elementar*. Limites, derivadas, noções de integral. 6. ed. São Paulo: Atual, 2005. V. 8.
4. MEDEIROS, V. Z. *Pré-cálculo*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
5. SAMANEZ, C. P. *Matemática financeira*. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

3º PERÍODO

FAR-1305 - MICROBIOLOGIA

Citologia e Morfologia Bacteriana; Taxonomia e Classificação bacteriana. Nutrição e cultivo de microrganismos. Controle de crescimento microbiano. Genética de microrganismos. Patogenia microbiana. Características morfofisiológicas dos fungos (taxonomia e reprodução). Estrutura e classificação dos vírus. Replicação dos vírus animais. Principais vírus de interesse em saúde pública. Infecções virais. Microrganismos e doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. TORTORA G. J.; FUNKE B. R.; CASE C. L. *Microbiologia*. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2005.
2. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. *Microbiologia*. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
3. WINN, W. C. *et al.* KONEMAN. *Diagnóstico microbiológico*. Texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- HENRY, J. B. *Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais*. 20. ed. São Paulo: Manole. 2008.
- 2- JAWETZ, E.; MELNICK, J. L.; ADELBERG, E. A. *Microbiologia médica*. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- 3- MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. *Microbiologia de BROCK*. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
- 4- MURRAY, P. R. *Microbiologia Médica*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- 5- RIBEIRO, M. C.; SOARES, M. M. S. R. *Microbiologia prática*. Roteiro e manual. Bactérias e fungos. São Paulo: Atheneu, 2007.

FAR-1306 - PARASITOLOGIA

Parasitas e as doenças parasitárias. Taxonomia, epidemiologia das enfermidades, ciclo biológico dos parasitos, relação parasito hospedeiro, aspectos imunológicos e patológicos, além das estratégias de prevenção e controle das doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- NEVES, D. P.; GOMES, C. F. L.; IGLÉSIAS, J. D. F.; BARÇANTE, J. M. P.; SANTOS, R. C. *Parasitologia dinâmica*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
- 2- NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. *Parasitologia humana*. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
- 3- REY, L. *As bases da parasitologia médica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- ALMEIDA-FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. *Introdução à epidemiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- 2- CARLI, G. A. *Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas*. 2. ed. Belo Horizonte: Atheneu, 2007.
- 3- CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. *Atlas de parasitologia*. Artrópodes, protozoários e helmintos. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
- 4- HENRY, J. B. *Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais*. 20. ed. São Paulo: Manole, 2008.
- 5- HINRICHSEN, S. L. *DIP. Doenças infecciosas parasitárias*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FAR-1503 – FARMACOLOGIA I

Introdução à Farmacologia. Farmacocinética (vias de administração dos fármacos, absorção, distribuição, Biotransformação e excreção dos fármacos). Farmacodinâmica (Mecanismos gerais de ação de fármacos, fatores que modificam os efeitos dos fármacos, relação dose e efeito, receptores farmacológicos). Farmacologia da inflamação e da dor, farmacologia sistemática aplicada à quimioterapia das doenças crônicas e infecciosas, farmacologia endócrina e ainda às variações individuais e às interações entre os fármacos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. *Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman*. Porto Alegre: Artmed, 2019.
2. RANG, H.P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. *Farmacologia*. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. PENILDON, S. *Farmacologia*. 8. ed. Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. *Farmacologia moderna com aplicações clínicas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. DESTRUTI, A. B. C. B.; PHILIPPI, M. L. S.; ARON, E. M. *Introdução à farmacologia*. 8. ed. [S.I.]: Senac, 1999.
3. FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. *Farmacologia clínica e terapêutica*. 5 ed. Guanabara Koogan, 2017.

4. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de fisiologia médica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
5. KATZUNG, B. G. *Farmacologia: Básica & Clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FAR-2205 - QUÍMICA ORGÂNICA II

Aplicações farmacêuticas relacionadas à isomeria geométrica e óptica; Acidez e basicidade de compostos orgânicos; Mecanismo de reação e síntese das principais funções orgânicas; Técnicas de identificação de compostos orgânicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- BARBOSA, L. C. A. *Introdução à química orgânica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- 2- CAMPOS, M. M. (coord.) *Fundamentos de química orgânica*. São Paulo: Blücher, 2007.
- 3- SOLOMONS, T. W.; FRYHLE, C. B. *Química orgânica*. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. V. 1 e 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. *Química geral*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. V. 1 e 2.
- 2- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Farmacopeia Brasileira*. 6. ed. V. 1 e 2. Brasília: ANVISA, 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>
- 3- CARVALHO, P. R. *Boas práticas químicas em biossegurança*. Rio de Janeiro: Interciência, 1999.
- 4- ENGEL, Randall G. KRIZ, George S. et al *Química orgânica experimental, Técnicas de escala pequena*, 3ªed., São Paulo, Cengage. 2012.
- 5- RUSSELL, J. B. *Química geral*. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. V.1 e 2.
- 6- SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F. X. *Identificação espectrométrica de compostos orgânicos*. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

FAR-2206 – QUÍMICA ANALÍTICA I

Estudo, compreensão e aplicações dos equilíbrios químicos de solubilidade, ácido/base, complexação e oxidação/redução voltados para a identificação qualitativas de íons em amostras de medicamentos, cosméticas e alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- RUSSELL, J. B. *Química geral*. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2006. V. 1 e 2
- 2- SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. *Fundamentos de química analítica*. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- 3- VOGEL, A. *Química analítica qualitativa*. 5. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- ATKINS, P.; JONES, L. *Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente*. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- 2- CARVALHO, P. R. *Boas práticas químicas em biossegurança*. Rio de Janeiro: Interciência, 1999.
- 3- MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. V. *Manual de soluções, reagentes e solventes*. Padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança, descarte de produtos químicos. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2007.
- 4- RANGEL, R. N. *Práticas de físico-química*. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2006.
- 5- VAITSMAN, D. S. *Ensaio químicos qualitativos*. 14. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1995. V. 2.

FAR-2207 – BIOFÍSICA

Física Aplicada ao Ser Humano. Importância Biológica da Água. Biofísica da Membrana Celular. Biofísica da Termodinâmica. Bioenergética. Biofísica dos sistemas neuromuscular, nervoso, cardiovascular e respiratório. Biofísica da Radiação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- DURÁN, J. E. R. *Biofísica: fundamentos e aplicações*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
- 2- GARCIA, E. A. C. *Biofísica*. São Paulo. Sarvier. 2007.
- 3- HENEINE, I. F. *Biofísica básica*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. *Fisiologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
2. CAMBRAIA, J.; OLIVEIRA, JURACI, A.; RIBEIRO, C.; PACHECO, S. *Práticas de Biofísica*. Viçosa: Editora UFV, 2012.
3. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de fisiologia médica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
4. HEWITT, P. G. *Física conceitual*. Porto Alegre: Bookman, 2008.
5. JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. *Anatomia e fisiologia humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
6. NUSSENZVEIG, H. M. *Curso de física básica*. 4. ed. São Paulo: Blücher, 2002. V. 2.
7. OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. *Física para ciências biológicas e biomédicas*. São Paulo: Harbra, 1986.

FAR-601 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – PROMOÇÃO A SAÚDE

Promoção, prevenção e educação em saúde, envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade, identificando as necessidades de aprendizagem e promovendo ações educativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

4º PERÍODO

FAR-1307 – IMUNOLOGIA

Introdução à imunologia. Aspectos morfofuncionais do sistema imune humano. Resposta imune inata. Resposta imune adaptativa. Resposta imune às doenças infecciosas. Reações de hipersensibilidade. Fundamentos imunológicos da imunossupressão, imunodeficiências, autoimunidade. Imunobiológicos..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H., PILLAI, S. *Imunologia celular e molecular*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
- 2- DELVES, P. J.; MARTIN, S.J.; BURTON, D. R.; ROITT, I. M. *Fundamentos de Imunologia*. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- 3- MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. *Imunobiologia de Janeway*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. *Imunologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- 2- FORTE, W. C. N. *Imunologia do básico ao aplicado*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- 3- PARSLOW, T. G.; STITES, D. P.; TERR, A. I.; IMBODEN, J. B. *Imunologia médica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- 4- ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. *Imunologia*. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.
- 5- WEIR, D. M.; STEWART, J. *Imunologia básica e aplicada*. 8. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

FAR-1308 - BIOQUÍMICA

A lógica molecular da vida. Água, pH e Tampões. Equilíbrio ácido-básico. Estrutura, propriedades e funções das biomoléculas: Aminoácidos, Peptídeos, Proteínas, Enzimas, Vitaminas e Coenzimas, Lipídios e Carboidratos. Introdução à Bioenergética e ao metabolismo celular. Metabolismo dos carboidratos, glicólise, ciclo de Krebs, fosforilação oxidativa e transporte de elétrons. Metabolismo dos lipídios e transporte celular. Metabolismo do nitrogênio. Degradação e síntese dos aminoácidos e ácidos nucleicos. Metabolismo intermediário. Hormônios e Integração do metabolismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. *Bioquímica ilustrada*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
2. DEVLIN, T. M. *Manual de bioquímica com correlações clínicas*. São Paulo: Blücher, 2011.
3. NELSON, D. L.; COX, M. M. *Lehninger: Princípios de Bioquímica*. 6a.ed. Sarvier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira. 6. ed. V. 1 e 2. Brasília: ANVISA, 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>.
2. BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. A. *TIETZ. Fundamentos de química clínica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
3. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Biologia celular e molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
4. MOTTA, V. T. *Bioquímica clínica para o laboratório*. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.
5. ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. *De Robertis. Bases da biologia celular e molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
6. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. *Bioquímica básica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FAR-1309 – PATOLOGIA

Conceitos fundamentais em patologia geral. Lesões reversíveis e morte celular. Calcificações e pigmentos patológicos. Alterações da circulação do sangue. Edema. Inflamação. Transtornos do crescimento e da diferenciação celular. Câncer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FARIA, J. L. *Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. FILHO, G. B. *Bogliolo. Patologia*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3. ROBBINS, S. L.; COTRAN, R. S. *Patologia. Bases patológicas das doenças*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALBERTS, B. *et al. Fundamentos da biologia celular*. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. BEHMER, O. A. *et al. Manual de técnicas para histologia normal e patológica*. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.
3. CAMARGO, J. L. V.; OLIVEIRA, D. E. *Patologia geral. Abordagem multidisciplinar*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

4. CORMACK, D. H. *Fundamentos de histologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
5. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de fisiologia médica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
6. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Histologia básica*. Texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
7. STEVENS, A.; LOWE, J. S. *Histologia humana*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

FAR-1504 – FARMACOLOGIA II

Farmacologia sistemática aplicada ao sistema nervoso autônomo (simpatomiméticos, simpatolíticos, parassimpatomiméticos e parassimpaticolíticos) e sistema nervoso central. Imunofarmacologia e anti-histamínicos. Farmacologia dos antineoplásicos. Farmacologia aplicada aos sistemas cardiovascular e renal e ao trato gastrintestinal. Farmacologia dos distúrbios sanguíneos. Variações individuais e as interações entre os fármacos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. *Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman*. Porto Alegre: Artmed, 2019.
2. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. *Farmacologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. PENILDON, S. *Farmacologia*. 8. ed. Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. *Farmacologia moderna com aplicações clínicas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. DESTRUTI, A. B. C. B.; PHILIPPI, M. L. S.; ARON, E. M. *Introdução à farmacologia*. 8. ed. [S.l.]: Senac, 1999.
3. FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. *Farmacologia clínica e terapêutica*. 5 ed. Guanabara Koogan, 2017.
4. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de fisiologia médica*. 12. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
5. KATZUNG, B. G. *Farmacologia: Básica & Clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FAR-1505 – FARMACOBOTÂNICA

Sistemática vegetal. Características, estrutura e função da célula vegetal. Estudo morfológico de órgãos vegetativos (raiz, caule e folhas) e órgãos reprodutivos (flor, frutos e sementes). Anatomia vegetal e sua aplicabilidade para identificação das plantas e controle de qualidade de matérias-primas vegetais. Interpretação das descrições morfoanatômicas nas monografias farmacopéicas. Herborização. Métodos e técnicas de coletas e conservação de vegetais. Etnobotânica. Principais representantes de interesse farmacobotânico da flora brasileira. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e Política de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira. 6. ed. V. 1 e 2. Brasília: ANVISA, 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>
- 2- OLIVEIRA, F.; AKISSUE, G. *Fundamentos de farmacobotânica*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
- 3- RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. *Biologia vegetal*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. *A célula: uma abordagem molecular*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. DI STASI, L. C.; HIRUMA-LIMA, C. A. *Plantas medicinais na amazônia e na Mata Atlântica*. 2 ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
3. BRASIL. Portaria nº 971 de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de práticas integrativas e complementares no SUS. Brasília: DOU, 04 de maio de 2006.
4. BRASIL. Portaria nº 5813 de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de plantas medicinais e fitoterápicos e dá outras providências. Brasília: DOU, 23 de junho de 2006.
5. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Biologia celular e molecular*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
6. ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. *De Robertis*. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

- ROSSATO, A. E.; PIERINI, M. M.; AMARAL, P. A.; SANTOS, R. R.; CITADINI-ZANETTE, V. *Fitoterapia racional*. Aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. Florianópolis: Dioesc, 2012. V. 1.
- SIMÕES, C. M. O. *et al. Farmacognosia*. Da planta ao medicamento. 6. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2010.

FAR-2208 – QUÍMICA ANALÍTICA II

Análise gravimétrica, volumetria de: neutralização, precipitação, oxido redução e complexação; métodos espectroscópicos de análise e métodos de separação, aplicados as determinações quantitativas, controle de qualidade de medicamentos, cosméticos, alimentos e desenvolvimento de pesquisas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BACCAN, N.; ANDRADE, J. C.; GODINHO, O. E. S.; BARONE, J. S. *Química analítica quantitativa elementar*. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2001.
- SKOOG, D. A. *Fundamentos de química analítica*. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- VOGEL, A. *Análise química quantitativa*. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira. 6. ed. V. 1 e 2. Brasília: ANVISA, 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>.
- MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. V. *Manual de soluções, reagentes e solventes*. Padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança, descarte de produtos químicos. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2009.
- RUSSELL, J. B. *Química geral*. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. V. 1 e 2.
- VAITSMAN, D. S. *Ensaio químicos qualitativos*. 14. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1995. V. 2.
- VOGEL, A. *Química analítica qualitativa*. 5. ed. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1996.

FAR-602 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – PRÁTICAS INTEGRATIVAS

Prescrição, aplicação e acompanhamento das práticas integrativas e complementares em estabelecimentos conveniados de direito público ou privado, pertinentes ao exercício da

profissão farmacêutica, de acordo com as políticas públicas de saúde e a legislação vigente sobre o assunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

5º PERÍODO

FAR-1506 – MICROBIOLOGIA CLÍNICA

Diagnóstico laboratorial de exames direto e cultura. Coleta de material biológico, transporte, armazenamento e coloração. Teste de sensibilidade aos antimicrobianos. Bactérias Gram Negativas. Bactérias Gram Positivas. Bactérias Fastidiosas. Principais Infecções Bacterianas. Micologia. Fungos de Importância Médica. Virologia. Principais Viroses Humanas. Automação em Microbiologia Clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HENRY, J. B. *Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais*. 20. ed. São Paulo: Manole, 2008.
2. OPLUSTIL, C. P., ZOCCOLI, C. M., TOBOUTI, N. R., SINTO, S. I. *Procedimentos básicos em microbiologia clínica*. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.
3. WINN, W. C. et al. KONEMAN. *Diagnóstico microbiológico - texto e atlas colorido*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. JAWETZ, E.; MELNICK, J. L., ADELBERG, E. A. *Microbiologia médica*. 24. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2009.
2. MADIGAN, M. T.; M. J. M, PARKER, J. *Microbiologia de BROCK*. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall; 2004.

3. RIBEIRO, M. C.; SOARES, M. M. S. R. *Microbiologia prática*. Roteiro e manual. Bactérias e fungos. São Paulo: Atheneu, 2007.
4. TORTORA G. J.; FUNKE B. R.; CASE C. L. *Microbiologia*. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2008.
5. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. *Microbiologia*. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

FAR-1507 – PARASITOLOGIA CLÍNICA

Conhecimento teórico-prático dos métodos laboratoriais empregados no diagnóstico das protozooses e das helmintoses humanas, bem como das doenças produzidas no homem por artrópodes. Exames parasitológicos das fezes, do sangue e de outros líquidos biológicos. Técnicas de isolamento para diagnóstico parasitológico a partir de lesões. Diagnóstico molecular e imunológico de parasitos. Redação de laudos de exames parasitológicos. Controle de qualidade em laboratórios de parasitologia. Medidas de profilaxia e tratamento das parasitoses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- NEVES, D. P.; GOMES, C. F. L.; IGLÉSIAS, J. D. F.; BARÇANTE, J. M. P.; SANTOS, R. C. *Parasitologia dinâmica*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
- 2- NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. *Parasitologia humana*. São Paulo: Atheneu, 2016.
- 3- REY, L. *As Bases da parasitologia médica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- ALMEIDA-FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. *Introdução à epidemiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- 2- CARLI, G. A. *Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas*. 2. ed. Belo Horizonte: Atheneu, 2007.
- 3- CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. *Atlas de parasitologia*. Artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2009.
- 4- HENRY, J. B. *Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais*. 20. ed. São Paulo: Manole, 2008.
- 5- HINRICHSEN, S. L. *DIP – Doenças infecciosas parasitárias*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FAR-1508 – BIOQUÍMICA CLÍNICA

Biossegurança. Fotometria e Controle de Qualidade e Padronização em Bioquímica Clínica. Metabolismo dos Carboidratos. Função Renal. Equilíbrios eletrolíticos e ácido-básico. Nitrogenados não- protéicos. Metabolismo de lipídeos e avaliação laboratorial das dislipidemias. Avaliação laboratorial da função hepática. Avaliação laboratorial das proteínas plasmáticas. Enzimologia clínica. Avaliação laboratorial dos marcadores cardíacos. Avaliação laboratorial do metabolismo mineral ósseo. Exame físico-químico de urina e sedimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. 4. ed. *Bioquímica ilustrada*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- 2- DEVLIN, T. M. *Manual de bioquímica com correlações clínicas*. São Paulo: Blücher, 2011.
- 3- NELSON, D. L.; COX, M. M. *Lehninger: Princípios de Bioquímica*. 6a.ed. Sarvier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. A. *TIETZ. Fundamentos de química clínica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
2. HENRY, J. B. *Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais*. 20. ed. São Paulo: Manole, 2008.
3. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. *Bioquímica básica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
4. MOTTA, V. T. *Bioquímica clínica para o laboratório*. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.
5. RAVEL, R. *Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FAR-3401 – EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE COLETIVA

Epidemiologia: conceito, história natural das doenças, processo saúde-doença, medidas de saúde coletiva. Vigilância em saúde: Vigilância Ambiental, Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e seu papel no Sistema Único de Saúde (SUS). Políticas públicas

de saúde no Brasil: Histórico, Legislação do Sistema Único de Saúde (SUS). Modelos assistenciais em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- ALMEIDA-FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. *Introdução à epidemiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- 2- MEDRONHO, R; BLOCH, K, V.; LUIZ R. R.; WERNECK, G. L. *Epidemiologia*. São Paulo: Atheneu, 2011.
- 3- PEREIRA, M. G. *Epidemiologia: teoria e prática*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao.
- 2- BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em <http://www.saude.gov.br/bvs>.
- 3- BRASIL. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em <http://www.saude.gov.br/bvs>.
- 4- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1820, de 13 de agosto de 2009. Dispõe sobre direitos e deveres dos usuários da saúde. Brasília: Diário Oficial da União, seção 1, p.80, 14/08/2009.
- 5- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº399, de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do referido Pacto. Diário Oficial da União, Brasília, 23 fev. 2006. Disponível em <http://www.saude.gov.br/bvs>.
- 6- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2017. Disponível em <http://www.saude.gov.br/bvs>.

- 7- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 373, de 27 de fevereiro de 2002. Aprova a Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOAS – SUS 01/2002. Diário Oficial da União, Brasília, v.89, n.40E, p.52, 28 fev. 2002. Disponível em <http://www.saude.gov.br/bvs>.
- 8- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 31 dez. 2010. Disponível em <http://www.saude.gov.br/bvs>.
- 9- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Decreto n. 7.508, de 28 de junho de 2011: regulamentação da Lei n. 8.080/90. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 16 p. – Série E. Legislação em Saúde. Disponível em <http://www.saude.gov.br/bvs>.
- 10- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 1ª ed., 2004.
- 11- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 1ª ed., 2004.
- 12- CARVALHO, G. *et al.* Redes de atenção à saúde: desafios da regionalização no SUS. 7ª ed. Campinas: Saberes Editora, 2013.
- 13- GURGEL, M.; ROUQUAYROL, M. Z. *Epidemiologia e Saúde*. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
- 14- JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. *Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FAR-3509 – LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA

Legislações vigentes de abrangência Federal, Estadual e Municipal do controle sanitário de medicamentos e produtos ligados à saúde. Controle sanitário do comércio farmacêutico. Legislações gerais da área farmacêutica. Política Nacional de Medicamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- AITH, F. *Curso de direito sanitário: a proteção do direito à saúde no Brasil*. São Paulo: QuartierLatin, 2007.

- 2- ALVES, E. C. *Vigilância sanitária: Proteção e defesa da saúde*. 2. ed. São Paulo: Sobravime, 2004.
- 3- VIEIRA, J. L. *Código de ética e legislação do farmacêutico*. São Paulo: Edipro, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- BRASIL. Constituição (1988). Constituição [da] Republica Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.
- 2- BRASIL. Lei 13021, de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.
- 3- BRASIL. Lei n.º 5991, de 17 de dezembro de 1993. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. Diário Oficial [da] Republica Federativa do Brasil. Brasília, DF.
- 4- BRASIL. Lei n.º 6360, de 23 de setembro de 1976. Dispõe sobre a Vigilância Sanitária a que ficam sujeitos os medicamentos, as drogas, os insumos farmacêuticos e correlatos, cosméticos, saneantes e outros produtos, e dá outras providências. Diário Oficial [da] Republica Federativa do Brasil. Brasília, DF.
- 5- BRASIL. Lei n.º 9782, de 26 de janeiro de 1999. Define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e dá outras providências. Diário Oficial [da] Republica Federativa do Brasil. Brasília, DF.
- 6- BRASIL. Lei nº 9787, de 10 de fevereiro de 1999. Altera a Lei nº 6360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.
- 7- BRASIL. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.
- 8- BRASIL. Portaria nº 6, de 29 de janeiro de 1999. Aprova a Instrução Normativa da Portaria SVS/MS nº 344 de 12 de maio de 1998 que instituiu o Regulamento Técnico das substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.
- 9- BRASIL. Resolução de Diretoria Colegiada n.º 173, de 08 de julho de 2003. Altera redação do item 5 do anexo da Resolução n.º 328/99. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.
- 10- BRASIL. Resolução de Diretoria Colegiada n.º 44, de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da

- dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.
- 11- BRASIL. Resolução de Diretoria Colegiada nº 17, de 16 de abril de 2010. Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.
- 12- BRASIL. Resolução de Diretoria Colegiada nº 17, de 28 de março de 2013. Dispõe sobre os critérios para peticionamento de Autorização de Funcionamento (AFE) e de Autorização Especial (AE) de farmácias e drogarias. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.
- 13- BRASIL. Resolução de Diretoria Colegiada nº 20, de 5 de maio de 2011. Dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição, isoladas ou em associação. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.
- 14- BRASIL. Resolução de Diretoria Colegiada nº 27, de 30 de março de 2007. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados – SNGPC, estabelece a implantação do módulo para drogarias e farmácias e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.
- 15- BRASIL. Resolução de Diretoria Colegiada nº 302, de 13 de outubro de 2005. Dispõe sobre Regulamento Técnico para funcionamento de Laboratórios Clínicos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.
- 16- BRASIL. Resolução de Diretoria Colegiada nº 67, de 8 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficinas para Uso Humano em farmácias. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.
- 17- BRASIL. Resolução n.º 328, de 22 de julho de 1999. Dispõe sobre requisitos exigidos para a dispensação de produtos de interesse à saúde em farmácias e drogarias. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.
- 18- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. A organização jurídica da profissão farmacêutica. 4.ed. Brasília: CFF, 2003. Disponível em: <<http://cff.org.br>>.
- 19- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências.
- 20- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências.
- 21- GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. *Ciências farmacêuticas*. Uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2006.
- 22- MAZZA, A.; ANDRADE, F. C. M. *Prática de direito administrativo*. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 2009. V. 2.

FAR-3510 – ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

A saúde na constituição de 1988 e as Leis Orgânicas da Saúde. Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS). Organização da Assistência Farmacêutica na área de medicamento: seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, prescrição e dispensação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- MARIN, N.; LUIZA, V. L.; CASTRO, C. G. S. O.; SANTOS, S. M. (ORG.). Assistência Farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro. OPAS. 2003.
- 2- ROCHA, A. A.; CESAR C. L. G.; RIBEIRO H. *Saúde Pública: bases conceituais*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
- 3- STORPIRTIS, S. *et al. Ciências farmacêuticas*. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- BRASIL, Ministério da saúde. Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde. Conselho Nacional de secretários de Saúde. Nota técnica conjunta: qualificação da Assistência Farmacêutica. Brasília-DF, 2008.
- 2- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência e Insumos Estratégicos. Serviços Farmacêuticos na atenção básica à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- 3- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência e Insumos Estratégicos. Capacitação para implantação de serviços de clínica farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- 4- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de medicamentos. Brasília, 2001.
- 5- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 338, de 6 de maio de 2004. Dispõe sobre a aprovação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União 2004; 7 mai.
- 6- RASCATI, K. L. *Introdução à farmacoeconomia*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- 7- NETO, G. V.; MALIK, A. M. *Gestão em Saúde*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 8- Artigos publicados em revistas do âmbito Farmacêutico.

FAR-603 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Aplicação das práticas em vigilância em saúde e gestão estratégica dos serviços de saúde inerentes à profissão farmacêutica. Relação entre as políticas públicas de saúde definidas pelo SUS e suas aplicações na prática diária. Conhecimentos acerca da organização e funcionamento do serviço de Vigilância Sanitária e Vigilância Epidemiológica. Aplicação de ferramentas, programas e indicadores que visem à qualidade e à segurança dos serviços prestados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

6º PERÍODO

FAR-1511 – FARMÁCIA CLÍNICA

Ferramentas para implantação da farmácia clínica e aspectos legais. Conceitos básicos da Atenção farmacêutica e farmácia Clínica. Reações adversas aos medicamentos: conceitos e classificação. Problemas Relacionados a Medicamentos: Classificação, reconhecimento, solução, prevenção e resultados negativos a medicação. Metodologia ou processo de cuidado (avaliação inicial, plano de cuidado e avaliação de resultados), raciocínio lógico para tomadas de decisões em farmacoterapia. Consultório farmacêutico: acompanhamento de pacientes convivendo com doenças prevalentes na atenção primária. Serviços Farmacêuticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- BISSON, M. P. *Farmácia clínica & atenção farmacêutica*. São Paulo: Manole, 2009.
- 2- ROVERS, John; CURRIE, Jay. *Guia prático da Atenção Farmacêutica: manual de habilidades clínicas*, São Paulo: Ed. Pharmabooks, 2010.

- 3- STORPIRTIS, S. *et al. Ciências farmacêuticas. Farmácia clínica e atenção farmacêutica.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- CIPOLLE, R. J.; STRAND, L. M.; MORLEY, P. C. *O Exercício do Cuidado Farmacêutico.* Brasília: CFF, 1ª ed. 2006.
- 2- CRAIG, C.; STITZEL, R. *Farmacologia Moderna com aplicações clínicas.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 3- FUCHS D.; WANNMACHER L.; FERREIRA M. B. C. *Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional.* 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- 4- KARLLIEDDE, L.; *et. al. Interações Medicamentosas adversas.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- 5- KATZUNG, B. G. *Farmacologia Básica e Clínica.* Porto Alegre: AMGH, 2017.
- 6- RASCATI, K. L. *Introdução à farmacoeconomia.* Porto Alegre: Artmed, 2010.
- 7- Artigos publicados em revistas do âmbito Farmacêutico.

FAR-1512 – HEMATOLOGIA

Introdução a hematologia. Diagnóstico laboratorial. Automação em hematologia. Serie Vermelha. Eritrogenese. Anemias. Hemoglobinas variantes. Fisiologia da plaqueta. Serie Branca. Leucogênese. Leucograma. Patologias do leucócito. Leucemias. Tipagem Sanguínea. Provas Cruzadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- GIGLIO. A. D.; KALIKS, R. *Princípios de hematologia clínica.* São Paulo: Manole, 2007.
- 2- LORENZI, T. F. *Atlas de hematologia - clínica hematológica ilustrada.* Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2011.
- 3- TEIXEIRA, J. E. C. *Diagnóstico laboratorial em hematologia.* São Paulo: Roca, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FAILACE, R. *Hemograma - Manual de Interpretação.* 6º ed, São Paulo: Artmed, 2015.
2. HENRY, J. B. *Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais.* 20. ed. São Paulo: Manole, 2008.

3. MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. *Imunobiologia de Janeway*. Porto Alegre: Artmed, 2015.
4. PARSLOW, T. G.; STITES, D. P.; TERR, A. I.; IMBODEN, J. B. *Imunologia médica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
5. RAVEL, R. *Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FAR-1513 – IMUNOLOGIA CLÍNICA

Mecanismos imunológicos das doenças infecciosas, associadas às diferentes patologias causadas por microorganismos. Métodos imunológicos utilizados no diagnóstico clínico. Aspectos clínicos e diagnósticos imunológicos de doenças bacterianas, virais, fúngicas e parasitárias. Diagnóstico imunológico de doenças auto-imunes e alérgicas. Diagnóstico e monitorização imunológica das imunodeficiências. Avanços tecnológicos em imunologia clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H., PILLAI, S. *Imunologia celular e molecular*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
- 2- DELVES, P. J.; MARTIN, S.J.; BURTON, D. R.; ROITT, I. M. *Fundamentos de Imunologia*. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- 3- MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. *Imunobiologia de Janeway*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- FORTE, W. C. N. *Imunologia do básico ao aplicado*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- 2- HENRY, J. B. *Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais*. 20. ed. São Paulo: Manole, 2008.
- 3- PARSLOW, T. G.; STITES, D. P.; TERR, A. I.; IMBODEN, J. B. *Imunologia médica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- 4- ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. *Imunologia*. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.
- 5- ROITT, I.; RABSON, A. *Imunologia básica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- 6- WEIR, D. M.; STEWART, J. *Imunologia básica e aplicada*. 8. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

FAR-2514 – FARMACOTÉCNICA I

Boas práticas de manipulação em farmácias. Estudo das formas farmacêuticas sólidas (pós, grânulos e cápsulas) e líquidas (soluções e suspensões). Adjuvantes farmacotécnicos. Incompatibilidades farmacotécnicas. Análise e interpretação de prescrições magistrais. Cálculos relacionados à manipulação magistral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALLEN Jr, L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. *Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos*. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2007.
2. AULTON, M. E. *Delineamentos de formas farmacêuticas*. São Paulo: Artmed, 2008.
3. FERREIRA, A. O. *Guia prático de farmácia magistral*. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008. V. 1 e 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANSEL, H. C.; PRINCE, S. J. *Manual de cálculos farmacêuticos*. São Paulo: Artmed, 2005.
2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Farmacopeia Brasileira*. 6. ed. V. 1 e 2. Brasília: ANVISA, 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>.
3. CAVALCANTI, L. C. *Incompatibilidades farmacotécnicas*. Motivo, recomendação e uso terapêutico. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008.
4. LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A.; KANIG, J. L. *Teoria e prática na indústria farmacêutica*. Lisboa: FundColouteGulbenkian, 2001. V. 1 e 2.
5. PINTO, T. J. A. *Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos*. São Paulo: Atheneu, 2000.
6. THOMPSON, J. E. *A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FAR-2515 – FARMACOGNOSIA

Estudo dos metabólitos primários e secundários (grupos químicos) presentes em plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos (terpenoides, fenólicos e compostos nitrogenados/alcaloides). Propriedades físico-químicas, identificação desses principais grupos por métodos analíticos qualitativos. Apresentação dos aspectos químicos de algumas

drogas vegetais de uso popular e de fitoterápicos comercializados como medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANDERSON, L. A.; BARNES, J.; PHILLIPSON, J. D. *Fitoterápicos*. 3. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2011
2. OLIVEIRA, F.; AKISSUE, G. *Fundamentos de farmacobotânica*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
3. SIMÕES, C. M. O. *et al. Farmacognosia: do produto natural ao medicamento*. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. Primeiro Suplemento. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2018.
2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira. 6. ed. V. 1 e 2. Brasília: ANVISA, 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>
3. BRASIL. Resolução-RDC nº 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos.
4. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. *Biologia vegetal*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
5. SIMÕES, C. M. O. *et al. Farmacognosia. Da planta ao medicamento*. 6. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2010.

FAR-604 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – MEDICAMENTOS E COSMÉTICOS

Realização da assistência farmacêutica, considerando o acesso e o uso seguro e racional. Avaliação e o manejo da farmacoterapia, com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo. Prescrição, orientação, aplicação e acompanhamento, visando ao uso adequado de cosméticos e outros produtos para a saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional. Pesquisa, desenvolvimento, inovação, produção, controle e garantia da qualidade de medicamentos e cosméticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

7º PERÍODO

FAR-1516 – SEMIOLOGIA FARMACÊUTICA

Aspectos éticos e legais da relação farmacêutico/paciente. Interação e comunicação com pacientes. Semiologia, anamnese e indicação. Atendimento farmacêutico em transtornos menores. Prescrição farmacêutica. Serviços Farmacêuticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- BENSEÑOR, I. M.; ATTA, J. A.; MARTINS, M. A. *Semiologia Clínica*. São Paulo: Sarvier, 2009.
- 2- MARQUES, L. A. M. *Prescrição Farmacêutica: em problemas de saúde autolimitados*. Farma, 2018.
- 3- STORPIRTIS, S. *et al. Ciências farmacêuticas*. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- CIPOLLE, R. J.; STRAND, L. M.; MORLEY, P. C. O. *Exercício do cuidado Farmacêutico*. Brasília: CFF, 2006.
- 2- CRAIG, C.; STITZEL, R. *Farmacologia moderna com aplicações clínicas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 3- HENRY, J. B. *Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais*. 20 ed. São Paulo: Manole, 2008.
- 4- KATZUNG, B. G. *Farmacologia Básica e Clínica*. Porto Alegre: AMGH, 2017.
- 5- SILVA, R. C. L.; SILVA, C. R. L.; SANTIAGO, L. C. *Semiologia em enfermagem*. São Paulo: Roca, 2011.
- 6- Artigos publicados em revistas do âmbito Farmacêutico.

FAR-1517 – CITOLOGIA CLÍNICA

Citologia cérvico-vaginal. Critérios de pré-malignidade e malignidade em citopatologia. Carcinoma e adenocarcinomas cervicais e carcinoma do endométrio. Exames citológicos de líquidos biológicos de rotina. Uroanálise. Sedimentoscopia..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- JUNIOR, J. E. *Noções básicas de citologia ginecológica*. São Paulo: Ed. Santos, 2003.
- 2- KOSS, L. G., GOMPEL, C. *Introdução à citopatologia ginecológica com correlações histológicas e clínicas*. São Paulo: Roca, 2006.
- 3- ROSS, M. H.; PAWLINA. W. *Histologia*. Texto e atlas. Em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CORMACK, D. H. *Fundamentos de Histologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
2. HENRY, J. B. *Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais*. São Paulo: Manole, 2009.
3. JUNQUEIRA, E. C. *Histologia básica*. Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
4. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Biologia celular e molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
5. TOLOSA, E. M. C.; RODRIGUES, C. J.; BEHMER, O. A.; NETO, A. G. F. *Manual de técnicas para histologia normal e patológica*. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.

FAR-2518 – FARMACOTÉCNICA II

Estudo das formas farmacêuticas semi-sólidas (emulsões, pomadas, pastas e géis) e líquidas (loções, xampus e sabonetes). Adjuvantes farmacotécnicos. Incompatibilidades farmacotécnicas. Análise e interpretação de prescrições magistrais. Cálculos relacionados à manipulação magistral. Regulação técnica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALLEN Jr, L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. *Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos*. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2007.
2. AULTON, M. E. *Delineamentos de formas farmacêuticas*. São Paulo: Artmed, 2008.
3. FERREIRA, A. O. *Guia prático de farmácia magistral*. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008. V. 1 e 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- ANSEL, H. C.; PRINCE, S. J. *Manual de cálculos farmacêuticos*. São Paulo: Artmed, 2005.
- 2- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Farmacopeia Brasileira*. 6. ed. V. 1 e 2. Brasília: ANVISA, 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>.
- 3- CAVALCANTI, L. C. *Incompatibilidades farmacotécnicas*. Motivo, recomendação e uso terapêutico. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008.
- 4- LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.A; KANIG, J. L. *Teoria e prática na indústria farmacêutica*. Lisboa: FundColouteGulbenkian, 2001. V. 1 e 2.
- 5- PINTO, T. J. A. *Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos*. São Paulo: Atheneu, 2010.
- 6- THOMPSON, J. E. *A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FAR-2519 – QUÍMICA FARMACÊUTICA

Proporcionar conhecimento acerca das bases moleculares que levam a descoberta, desenvolvimento, identificação e preparo de compostos biologicamente ativos, bem como compreensão de metabolismo, modo de ação no âmbito molecular e entendimento das relações estrutura-atividade (SAR). Estudo do desenvolvimento das classes terapêuticas. Aplicação e aprofundamento dos conhecimentos das diferentes estratégias de desenvolvimento de fármacos nas classes terapêuticas. Discussão sobre as leis de patentes e registro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M. 2. ed. *Química medicinal: as bases moleculares de ação dos fármacos*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

2. KOROLVKOVAS, A.; BURCKHALTER, J. H. *Química farmacêutica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. THOMAS, G. *Química medicinal: uma introdução*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANSEL, H. C.; PRINCE, S. J. *Manual de cálculos farmacêuticos*. São Paulo: Artmed, 2005.
2. BARBOSA, L. C. A. *Introdução à química orgânica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
3. BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. *Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman*. Porto Alegre: Artmed, 2019.
4. KATZUNG, B. G. *Farmacologia básica & clínica*. 10. ed. São Paulo: McGrawHill, 2008.
5. SOLOMONS, T. W.; FRYHLE, C. B. *Química orgânica*. Rio de Janeiro: LTC, 2009. V. 1 e 2.

FAR-2520 – OPERAÇÕES UNITÁRIAS EM INDÚSTRIA

Reconhecimento e aplicações das operações unitárias mecânicas, físicas e elétricas nos processos de tratamento de água para abastecimento, purificação de água, tratamento de resíduos, de forma a contemplar a pesquisa, indústria farmacêutica e alimentos. Gestão ambiental de resíduos e gestão da produção com atuação em vários setores das indústrias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FOUST, A. S.; WENZEL, L. A.; CLUMP, C. W.; MAUS, L.; ANDERSEN, L. B. *Princípios das operações unitárias*. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
2. LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A.; KANIG, J. L. *Teoria e prática na indústria farmacêutica*. Berna-Lisboa: Fundação ClousteGulbenkian, 2001. V. 1 e 2.
3. PRISTA, L. N.; ALVES A. C.; MORGADO, R. M. R. *Tecnologia farmacêutica*. Berna-Lisboa: Fundação ClousteGulbenkian, 2011. V. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALLEN Jr, L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. *Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos*. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2007.

2. AULTON, M. E. *Delineamentos de formas farmacêuticas*. São Paulo: Artmed, 2008.
3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Farmacopeia Brasileira*. 6. ed. V. 1 e 2. Brasília: ANVISA, 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>.
4. NETZ, P. A.; ORTEGA, G. G. *Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para ciências farmacêuticas*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. WEYNE, G. R. *Operações unitárias nas indústrias farmacêuticas e de alimentos*. 2. ed. São Paulo: Scortecci, 2009.

FAR-605 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO V – ANÁLISES CLÍNICAS, GENÉTICAS E TOXICOLÓGICAS

Realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico. Solicitação, realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, verificação e avaliação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e farmacocinéticos, para fins de acompanhamento farmacoterapêutico e de provisão de outros serviços farmacêuticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

8º PERÍODO

FAR-1521 – FITOTERAPIA

Fitoterapia: conceito, histórico, importância. Contextualização: clínica, farmacológica, terapêutica e toxicológica. Pesquisa de fármacos de origem vegetal. Tecnologia farmacêutica em fitoterapia. Interdisciplinaridade com as terapias não convencionais e as medicinas alternativas - Política de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Inter-relacionamento da Fitoterapia com a medicina popular, a holística e a antroposófica. A Fitoterapia no atendimento primário à saúde e à melhoria da qualidade de vida. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. Primeiro Suplemento. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2018.
- 2- OANNE BARNES; LINDA A. ANDERSON; J. DAVID PHILLIPSON. *Fitoterápicos*. 3. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2012.
- 3- SIMÕES, C. M. O. *et al. Farmacognosia*. Da planta ao medicamento. 6. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- CRESPO MS, CRESPO JR. *Formularium: Compendio de Fórmulas Magistrais*. Volume I. Ed. LMC Livraria. São Paulo, 2002.
- 2- DI STASI, L. C.; HIRUMA-LIMA, C. A. *Plantas medicinais na amazônia e na Mata Atlântica*. 2 ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
- 3- BRASIL. Portaria nº 971 de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de práticas integrativas e complementares no SUS. Brasília: DOU, 04 de maio de 2006.
- 4- BRASIL. Portaria nº 5813 de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de plantas medicinais e fitoterápicos e dá outras providências. Brasília: DOU, 23 de junho de 2006.
- 5- BOTSARIS, A. S.; MACHADO, P. V. *Memento Terapêutico: Fitoterápicos*. Volume I. Ed. Lab. Flora Medicinal J. Monteiro da Silva. Rio de Janeiro, 1999.
- 6- ROSSATO, A. E.; PIERINI, M. M.; AMARAL, P. A.; SANTOS, R. R.; CITADINI-ZANETTE, V. *Fitoterapia racional*. Aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. Florianópolis: Dioesc, 2012. V. 1.

FAR-2522 – BIOLOGIA MOLECULAR

Biologia molecular do gene, estrutura e propriedades do DNA, RNA e proteína. Replicação, transcrição e tradução. Controle da expressão gênica em procariontes e eucariontes. Mutação, reparo e recombinação do material genético. Noções básicas de Engenharia Genética e as principais técnicas moleculares utilizadas no diagnóstico e prognóstico de doenças humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALBERTS, B. *et al. Biologia molecular da célula*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. BROWN, T. A. *Genética: um enfoque molecular*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
3. WATSON, J. D. *et al. Biologia Molecular do Gene*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- ALBERTS, B. *et al. Fundamentos da biologia celular*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- 2- BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. *Genética humana*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- 3- CARROL, S. B.; WESSLER, S. R.; GRIFFITHS, A. J. F.; DOEBLEY, J. *Introdução à Genética*. 11. ed. Guanabara Koogan, 2016.
- 4- COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. *A célula: uma abordagem molecular*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- 5- NELSON, D. L.; COX, M. M. *Lehninger: Princípios de Bioquímica*. 6a.ed. Sarvier, 2014.

FAR-2523 – HOMEOPATIA

Conceitos básicos, fundamentos e filosofia homeopática. Farmacotécnica homeopática abrangendo a manipulação de formas farmacêuticas básicas e derivadas, de uso interno e externo. Conservação e dispensação dos medicamentos homeopáticos, bem como controle de qualidade em farmácias homeopáticas. Estrutura da farmácia homeopática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- BRASIL. *Farmacopéia Homeopática Brasileira*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
- 2- FONTES, O. L. *Farmácia homeopática. Teoria e prática*. 2. ed São Paulo: Manole, 2005.
- 3- SOARES, A. A. D. *Dicionário de medicamentos homeopáticos*. São Paulo: Santos, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- ALLEN Jr, L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. *Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos*. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2007.
- 2- AULTON, M. E. *Delimitamentos de formas farmacêuticas*. São Paulo: Artmed, 2008.

- 3- BRASIL. Farmacopéia Brasileira. 5. ed. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010.
- 4- DI STASI, L. C.; HIRUMA-LIMA, C. A. *Plantas medicinais na amazônia e na Mata Atlântica*. 2 ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
- 5- FERREIRA, A. O. *Guia prático de farmácia magistral*. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008. V. 1 e 2.

FAR-2524 – TECNOLOGIA FARMACÊUTICA

Boas práticas de fabricação de medicamentos. Abordagens tecnológicas referentes ao planejamento e desenvolvimento de formas farmacêuticas produzidas em indústrias farmacêuticas. Água para uso farmacêutico. Aspectos físicos, químicos e operacionais realizados na indústria farmacêutica incluindo o preparo dos pós, grânulos, métodos de compressão, drageamento, formas farmacêuticas de liberação modificada, reologia farmacêutica, validação de processo e qualificação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALLEN Jr, L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. *Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos*. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2007.
2. PRISTA, L. N.; ALVES A. C.; MORGADO, R. M. R. *Tecnologia farmacêutica*. 6. ed. Borna-Lisboa: Fundação ClousteGulbenkian, 2002. V. 1.
3. AULTON, M. E. *Delineamentos de formas farmacêuticas*. São Paulo: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. Primeiro Suplemento. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2018.
2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira. 6. ed. V. 1 e 2. Brasília: ANVISA, 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>
3. BRASIL. Resolução - RDC nº 17, de 16 de abril de 2010. Dispões sobre as Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos.
4. FERREIRA, A. O. *Guia prático de farmácia magistral*. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008. V. 1 e 2.
5. FOUST, A. S., WENZEL, L. A., CLUMP, C. W.; MAUS, L. ANDERSEN, L. B. *Princípios das operações unitárias*. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

6. LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A.; KANIG, J. L. *Teoria e prática na indústria farmacêutica*. Berna-Lisboa: Fundação ClousteGulbenkian, 2010. V. 1 e 2.

FAR-2525 - TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Higiene, limpeza e sanitização na indústria de alimentos. Fundamentos da Tecnologia de Alimentos. Métodos de Conservação de Alimentos. Noções de Microbiologia de Alimentos. Tecnologia de Produtos de Origem Animal: Leite, Carnes e derivados. Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal: Cereais. Frutas, legumes e hortaliças; Óleos e gorduras. Alterações dos constituintes dos alimentos frente ao processamento. Embalagens de Alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. EVANGELISTA, J. *Tecnologia de alimentos*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
2. FELLOWS, P. J. *Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática*. São Paulo: Artmed, 2008.
3. RIBEIRO, E. P., SERAVALLI, E. A. G. *Química de alimentos*. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARAÚJO, J. M. A. *Química de alimentos: teoria e prática*. 5. ed. Viçosa: Editora UFV, 2011.
2. CECCHI, H. M. *Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos*. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.
3. EDGARD, B. *Biotecnologia Industrial: Processos fermentativos e enzimáticos*. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. Vol. 3
4. EDGARD B. *Biotecnologia Industrial: Engenharia bioquímica*. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. Vol. 2.
5. TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE, C. L. *Microbiologia*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
6. ANVISA – www.anvs.gov.br
7. MINIM, Valéria Paula Rodrigues (Ed.). *Análise Sensorial: estudos com consumidores*. 4. ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2018.

FAR-3526 – PLANEJAMENTO E GESTÃO APLICADOS À FARMÁCIA

Planejamento e gestão da assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS). Estratégia de Empresas. Gestão de Marketing como Ferramenta Competitiva no Ambiente de Negócios. Responsabilidade ambiental. Noções de Contabilidade e Formação de Preços. Gestão de Pessoas com ênfase nas diferenças étnico-raciais. Gestão da Qualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- BRASIL. Ministério da Saúde. Planejar é preciso: uma proposta de método para aplicação à assistência farmacêutica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/06_1143_m.pdf >
- 2- CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 7.ed. Rio de Janeiro, Campus, 2004.
- 3- CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. *Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações*. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- BARBIERI, J.C.; MACHLINE, C. *Logística hospitalar: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Saraiva, 2005.
- 2- BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para sua organização. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <<http://WWW.enspfiocruz.br/portalemsp/judicialização/pdfs/283.pdf>>
- 3- CIRPIANO, S. L.; PINTO, V. B.; CHAVES, C. E. *Gestão estratégica em farmácia hospitalar: aplicação prática de um modelo de gestão para a qualidade*. São Paulo: Atheneu, 2009.
- 4- FOLLAND, S.; GOODMAN, A. C.; STANO, M. *A Economia da saúde*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- 5- RASCATI, K. L. *Introdução à Farmacoeconomia*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FAR-606 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI – CUIDADOS FARMACÊUTICOS NA ATENÇÃO À SAÚDE

Cuidados farmacêuticos na atenção primária à saúde em estabelecimentos conveniados de direito público (SUS) ou privado Avaliação e o manejo da farmacoterapia, com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo. Investigação de riscos relacionados à

segurança do paciente, visando ao desenvolvimento de ações preventivas e corretivas. Elaboração e aplicação de plano de cuidado farmacêutico, pactuado com o paciente e/ou cuidador, e articulado com a equipe interprofissional de saúde, com acompanhamento da sua evolução. Esclarecimento ao indivíduo, e, quando necessário, ao seu cuidador, sobre a condição de saúde, tratamento, exames clínico-laboratoriais e outros aspectos relativos ao processo de cuidado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

9º PERÍODO

FAR-1404 – ESPIRITUALIDADE, CIÊNCIA E SAÚDE

História da Relação Ciência e Espiritualidade. Um panorama geral sobre a Espiritualidade os Processos Saúde e Doença. Influência da dimensão espiritual e religiosa no comportamento humano diante da vida: suas diferentes fases de desenvolvimento e amadurecimento; relacionamento com familiares, amigos e membros da comunidade; processo da doença e da cura; adaptação às limitações físicas; aderência aos tratamentos; controle das doenças crônicas; aceitação do sofrimento inevitável imposto pela perda de capacidades e da vida de entes queridos. Importância da Espiritualidade para a pesquisa e prática clínica. Como intervir? Espiritualidade e Educação em Saúde. Método de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- HAROLD, G. KOENING. Medicina, Religião e Saúde: o encontro da Ciência e da Espiritualidade. LPM 2012.
- 2- SANTOS, Franklin Santana (Org.). A Arte de Cuidar - Saúde, Espiritualidade e Educação. São Paulo: Editora Comenius, 2010.

- 3- BRUCE H. LIPTON. A biologia da Crença. Ciência e Espiritualidade na mesma sintonia. O poder da consciência sobre a matéria e os milagres. Butterfly. São Paulo, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- BOFF L. *O Cuidado necessário*. Petrópolis. Ed. Vozes, 2013.
- 2- SAVIOLI RM. *Fronteiras da Ciência e da Fé*. São Paulo: Editora Gaia Ltda, 2006.
- 3- KOENIG H.G. *Espiritualidade no Cuidado com o Paciente*. São Paulo: FE Editora Jornalística Ltda, 2005.
- 4- VASCONCELOS, H.M. *A Espiritualidade no trabalho em Saúde*. Ed. HUCITEC. 3 Ed., São Paulo, 2015.
- 5- FACURE, N. O. *O cérebro e a mente: uma conexão espiritual*. São Paulo: FE Editora Jornalística Ltda, 2003.

ARTIGOS:

- 1- SAAD M, DE MEDEIROS R. Espiritualidade e Saúde. Einstein: EducContín Saúde 2008, v. 6, n. 3, p. 135-136.
- 2- SAAD M, MASIERO D, BATTISTELLA LR. Espiritualidade Baseada em Evidências. Acta Fisiatrica 2001, v. 8, n. 3, p. 107-112.
- 3- ALEXANDER MOREIRA-ALMEIDA. O crescente impacto das publicações em espiritualidade e saúde e o papel da Revista de Psiquiatria Clínica. Revista de PsiquiatriaClínica 2010, v. 37, n. 2, p. 41-42.
- 4- DALGALARRONDO, PAULO. Estudos sobre religião e saúde mental realizados no Brasil: histórico e perspectivas atuais Rev. psiquiatr. clín., 2007, v.34, n.1, p.25-33.
- 5- ALEXANDER MOREIRA-ALMEIDA. Espiritualidade e saúde: passado e futuro de uma relação controversa e desafiadora. Revista de PsiquiatriaClínica 2007, v.34, n.1, p.3-4.
- 6- RAQUEL GEHRKE PANZINI, DENISE RUSCHEL BANDEIRA. Coping (enfrentamento) religioso/espiritual. Rev. Psiquiatr. Clín. 2007, v. 34, n. 1, p.126-135.
- 7- JIM, H. S.; et al. "Religion, spirituality, and physical health in cancer patients: a meta-analysis". Cancer, vol.121 (21). 2015.
- 8- LUCCHETTI, G.; LUCCHETTI, A. L. "Spirituality, religion, and health: over the last 15 years of field research (1999-2013)". Int. J. Psychiatry Med., vol. 48:199-215. 2014.
- 9- LUCCHESI, F. A.; KOENIG, H. G. "Religion, spirituality and cardiovascular disease: research, clinical implications, and opportunities in Brazil". Revista Brasileira de

Cirurgia Cardiovascular: órgão oficial da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, vol.28, pp.103-128. 2013.

FAR-2527 – BROMATOLOGIA

Conceito, Importância, Legislação Bromatológica Nacional e Internacional. Normas Técnicas Gerais para Amostragem; composição centesimal e valor nutricional; rotulagem e; Métodos de análise dos principais constituintes dos alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- CECCHI, H. M. *Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2010.
- 2- EVANGELISTA, J. *Tecnologia de alimentos*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- 3- RIBEIRO, E. P.; SARAVALLI, E. A. G. *Química de alimentos*. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- ARAÚJO, J. M. A. *Química de alimentos: teoria e prática*. 3. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2011.
- 2- FELLOWS, P. J. *Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática*. São Paulo: Artmed, 2008.
- 3- FRANCO, G. *Tabela de composição química de alimentos*. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- 4- INSTITUTO ADOLFO LUTZ. *Métodos físico-químicos para análise de alimentos*. 4. ed. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.ial.sp.gov.br/index.php?option=com_remository&Itemid=20&func=select&orderby=2>.
- 5- Nepa - Unicamp Tabela brasileira de composição de alimentos (TACO). Campinas: Nepa-Unicamp, 2004. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/nepa/taco>>.

FAR-2528 - CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO- QUÍMICO

Legislação na Garantia e Controle de Qualidade; Utilização e manuseio das Farmacopeias; Preparo e padronização de solução; Ensaio físicos e químicos específicos para matérias-primas e produtos acabados em suas diversas formas farmacêuticas; Métodos

clássicos e instrumentais de análise para avaliação da qualidade de medicamentos; Validação analítica; Métodos cromatográficos; Estudo de Estabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira. 6. ed. V. 1 e 2. Brasília: ANVISA, 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>
- 2- GIL, E. S. *Controle físico-químico de qualidade de medicamentos*. Pharmabooks, 2011.
- 3- NETZ, P. A.; ORTEGA, G. G. *Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para ciências farmacêuticas*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- BOAS PRÁTICAS PARA A FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS: Comitê de peritos da OMS em especificações para preparados farmacêuticos - trigésimo segundo relatório/ Tradução de Jamil Elias Sultanus Cordeiro e Maria Gisela Piros. - Brasília, Ministério da Saúde, Secretaria da Vigilância Sanitária, 1994.
- 2- BRASIL Ministério da saúde - RDC 210 Regulamento Técnico das Boas Práticas para a fabricação de Medicamentos - DOU 14 de agosto de 2003.
- 3- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. Primeiro Suplemento. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2018.
- 4- BRASIL. Resolução-RDC nº 166, de 24 de julho de 2017. Dispõe sobre a validação de métodos analíticos e dá outras providências.
- 5- BRASIL. Resolução-RDC nº 17, de 16 de abril de 2010. Dispões sobre as boas práticas de fabricação de medicamentos.
- 6- LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A.; KANIG, J. L. *Teoria e prática na indústria farmacêutica*. Berna-Lisboa: Fundação ClousteGulbenkian, 2001. V. 1 e 2.
- 7- VOGEL, A. I. Química analítica qualitativa. 5.ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.
- 8- VOGEL, A. I. Química analítica quantitativa: 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

FAR-2529 - CONTROLE DE QUALIDADE MICROBIOLÓGICO

Importância do controle microbiano no ambiente de produção da Indústria Farmacêutica. Fontes de contaminação e deterioração microbiana. Avaliação da qualidade

biológica e microbiológica de produtos farmacêuticos, cosméticos e correlatos através de análise qualitativa e quantitativa. Técnicas de amostragem para análise microbiana. Pesquisa de contaminantes em embalagens. Pesquisa, identificação e contagem de micro-organismos em produtos farmacêuticos e correlatos; análise de água, ar e ambiente. Microorganismos indicadores da qualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CECCHI, H. M. *Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2010.
2. PINTO, T. J. A. *Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos*. São Paulo: Atheneu, 2010.
3. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. *Microbiologia*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. EDGARD, B. *Biotecnologia Industrial: processos fermentativos e enzimáticos*. São Paulo: Blücher, 2011. V. 3.
2. EVANGELISTA, J. *Tecnologia de alimentos*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
3. FELLOWS, P. J. *Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática*. São Paulo: Artmed, 2008.
4. RIBEIRO, E. P.; SARAVALLI, E. A. G. *Química de alimentos*. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2007.
5. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. *Microbiologia*. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FAR-3103 – ÉTICA E RELAÇÕES HUMANAS

Conceituação de ética e suas aplicações ao campo da saúde. Bioética, direitos humanos e atenção à saúde. Código de Ética da profissão Farmacêutica. Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- CFF. Resolução nº 596, de 21 de fevereiro de 2014. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares.
- 2- FORTE, P. A. C.; ZOBOLI, E. L. C. P. *Bioética e saúde pública*. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- 3- ZUBIOLI, A. *Ética farmacêutica*. 1 ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARCHIFONTAINE, C. P. *Saúde pública é bioética?* São Paulo: Paulus, 2005.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1820, de 13 de agosto de 2009. Dispões sobre direitos e deveres dos usuários da saúde. Brasília: Diário Oficial da União, seção 1, p.80, 14/08/2009.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *Ambiência*. Brasília: Ministério da Saúde, 2ª ed., 2010.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *Clínica ampliada e compartilhada*. Brasília: Ministério da Saúde, 2ª ed., 2009.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *Acolhimento nas práticas de produção de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2ª ed., 2010.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 1ª ed., 2004.
7. NALINI, J. R. *Ética geral e profissional*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.
8. PALÁCIOS, M.; MARTINS, A.; PEGORARO, O. A. *Ética, ciência e saúde*. Desafios da Bioética. Petrópolis: Vozes, 2002.

FAR-607 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII – CUIDADOS FARMACÊUTICOS NA ATENÇÃO À SAUDE

Cuidados farmacêuticos nos diversos níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde. Seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos. Armazenagem e descarte de medicamentos, com abordagem para a

educação ambiental. Avaliação e o manejo da farmacoterapia, com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo. Investigação de riscos relacionados à segurança do paciente, visando ao desenvolvimento de ações preventivas e corretivas. Elaboração e aplicação de plano de cuidado farmacêutico, pactuado com o paciente e/ou cuidador, e articulado com a equipe interprofissional de saúde, com acompanhamento da sua evolução. Esclarecimento ao indivíduo, e, quando necessário, ao seu cuidador, sobre a condição de saúde, tratamento, exames clínico-laboratoriais e outros aspectos relativos ao processo de cuidado. Busca, seleção, organização, interpretação e divulgação de informações, que orientem a tomada de decisões baseadas em evidências científicas, em consonância com as políticas de saúde. Realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

FAR-608 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO VIII – ALIMENTOS

Orientação sobre o uso seguro e racional de alimentos, relacionados à saúde, incluindo os parenterais e enterais, bem como os suplementos alimentares. Pesquisa, desenvolvimento, inovação, produção, controle e garantia da qualidade de alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

FAR-2530 – TOXICOLOGIA

Introdução à toxicologia clínica e às análises toxicológicas. Fases da intoxicação. Avaliação toxicológica. Toxicologia de medicamentos, ambiental, ocupacional e social. Noções sobre os principais métodos de identificação e quantificação empregados nas análises toxicológicas. Aspectos forenses da toxicologia e dopagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- ANDRADE FILHO, A.; CAMPOLINA, D.; DIAS, M.B. *Toxicologia na prática clínica*. Belo Horizonte: Folium, 2001.
- 2- PASSAGLI, MARCOS. *Toxicologia Forense - Teoria e Prática*, Coleção: Tratado de Perícias Criminalísticas. Editora Millennium, 2007.
- 3- OGA, S. *Fundamentos de toxicologia*. São Paulo: Atheneu, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- CROCE, D.; CROCE JÚNIOR, D. *Manual de Medicina legal*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- 2- DOUGLAS, W.; KRYMCHANTOWSKI, A. V.; DUQUE, F. G. *Medicina legal á luz do direito penal e processo penal*. 9. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2010.
- 3- KATZUNG, B. G. *Farmacologia básica & clínica*. São Paulo: McGrawHill, 2017.
- 4- MOREAU, R. L. M. *Ciências farmacêuticas - Toxicologia Analítica*. Editora Guanabara Koogan, 2008.
- 5- RAVEL, R. *Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- 6- SIMÃO, A. M. *Aditivos para alimentos sob o aspecto toxicológico*. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1989.

FAR-3405 – POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Políticas de saúde no Brasil: Histórico e evolução. Bioética e Saúde Pública. Determinação social do processo saúde-doença. As Políticas Públicas de Saúde no âmbito

do Sistema Único de Saúde (SUS): Políticas de Organização do SUS; Políticas de Organização da Atenção à Saúde e Políticas de Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- BRASIL. Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Dispõe sobre a consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html.
- 2- FORTE, P. A. C.; ZOBOLI, E. L. C. P. *Bioética e saúde pública*. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- 3- GURGEL, M.; ROUQUAYROL, M. Z. *Epidemiologia e Saúde*. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao.
- 2- BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em <http://www.saude.gov.br/bvs>.
- 3- BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Federal de Goiás. Asis: Análise de Situação de Saúde. Volume 1- Livro texto. Brasília: Ministério da Saúde, 1ª ed., 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/asis_analise_situacao_saude_volume_1.pdf.
- 4- PALÁCIOS, M.; MARTINS, A.; PEGORARO, O. A. *Ética, ciência e saúde. Desafios da Bioética*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- 5- BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional Sobre Determinantes Sociais. *As Causas Sociais das Iniquidades em Saúde no Brasil*. Brasília, 2008. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/causas_sociais_iniquidades.pdf.

FAR-3531 – FARMÁCIA HOSPITALAR

Humanização das relações farmacêutico/paciente. Organização hospitalar. Planejamento e gestão hospitalar. Controle de estoques e armazenamento de materiais e

medicamentos. Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT). Participação do farmacêutico em outras comissões. Sistemas de distribuição de medicamentos. Farmácias-satélites. Objetivos e perspectivas de implantação e desenvolvimento da farmácia clínica e da atenção farmacêutica. Gestão da qualidade. Farmacovigilância. Hemovigilância. Tecnovigilância. Farmacoeconomia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- BARBIERI, J. C.; MACHLINE, C. *Logística hospitalar: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Saraiva, 2009.
- 2- CIPRIANO, S. L.; PINTO, V. B.; CHAVES, C. E. *Gestão estratégica em farmácia hospitalar: aplicação prática de um modelo de gestão para a qualidade*. São Paulo: Atheneu, 2009.
- 3- SBRAFH. *Guia de boas práticas em farmácia hospitalar e serviços de saúde*. São Paulo: Ed. Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- BISSON, M. P. *Farmácia clínica & atenção farmacêutica*. São Paulo: Manole, 2009.
- 2- GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. *Ciências farmacêuticas. Uma abordagem em farmácia hospitalar*. São Paulo: Atheneu, 2006.
- 3- RASCATI, K. L. *Introdução à farmaeconomia*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- 4- ROVERS, J. P.; CURRIE, J. D. *Guia prático da atenção farmacêutica*. Manual de habilidades clínicas. São Paulo: Pharmabooks, 2010.
- 5- STORPIRTIS, S.; MORI, A. L. P. M.; YOCHIY, A.; RIBEIRO, E.; PORTA, V. *Ciências farmacêuticas. Farmácia clínica e atenção farmacêutica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FAR-609 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO IX – ESPECIFICIDADES LOCO-REGIONAIS

Atividades práticas de Estágio pertinentes ao exercício da profissão farmacêutica em estabelecimentos conveniados de direito público ou privado em uma das áreas descritas no documento do estágio supervisionado, a escolher, mediante aprovação prévia do coordenador do estágio, segundo as especificidades loco-regionais, de acordo com as demandas do mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

AO LONGO DO CURSO

FAR-701 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Projeto de Pesquisa. Estrutura da Monografia. Normas ABNT. Redação e organização técnica do Trabalho de Conclusão de Curso, de forma orientada, conforme regulamento próprio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

FAR-801 – TÓPICOS ESPECIAIS EM FARMÁCIA

Disciplina de conteúdo variável, com abordagem de temas emergentes, visando a flexibilização curricular. Serão oferecidas disciplinas de temas relevante e atuais nas diversas áreas da Farmácia, tais como: Análise Instrumental, Biossegurança, Biotecnologia, Cosmetologia, Enzimologia, Farmacoeconomia, Garantia e Controle de Qualidade em Análises Clínicas, Informática Aplicada à Saúde, Libras, Marketing Aplicado à Farmácia; Prescrição farmacêutica no manejo de problemas de saúde autolimitados, Primeiros Socorros, Psicologia, Saúde Pública, Meio Ambiente e Saúde, Neuroanatomia, Noções básicas de Interpretação Clínica dos Principais Exames Laboratoriais, entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

FAR-901 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Iniciação científica. Pesquisa orientada. Eventos na área de educação. Programas, projetos, serviços, cursos ou atividade de extensão. Monitoria. Gestão ou representação estudantil. Curso de informática ou de idiomas, conforme regulamento próprio. Atividades de estágio (desde que não configure estágio curricular obrigatório).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.